MEL GIBSON DISPARA: "SÓ UM LOUCO FARIA MEUS FILMES"

SET

cinema • dvd • en o

EDITORA PEIXES

PREVIEW 2007

OS NOVOS VILÕES! O UNIFORME NEGRO!

HOMEM-ARANHA 3

DESMASCARAMOS O HERÓI EM ENTREVISTAS EXCLUSIVAS

NAS FILMAGENS DE

HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX

QUARTETO FANTÁSTICO 2

TRANSFORMERS

O ULTIMATO BOURNE

PIRATAS DO CARIBE 3

+

SHREK 3 • A BÚSSOLA DOURADA • 300 • ZODÍACO • DURO DE MATAR 4 • STARDUST • ALIENS VS. PREDADOR 2 • MOTOQUEIRO FANTASMA •

www.setonline.com.br

ISSN 0104-1592

Janeiro 2007 - Ed. 235 - Ano 20 - R$ 9,90

TENSÃO A CADA MINUTO
"O roteirista Robert Tannen tem grandes ambições neste filme, envolvendo as tramas no estilo de Crash".
The Hollywood Reporter
RAY LIOTTA
KIM BASINGER
TIM ROTH
A ÚLTIMA APOSTA
DANNY DEVITO
FOREST WHITAKER
CARLA GUGINO
SYNDICATE FILMS
Alguns destinos ainda não foram traçados.
PROCURE NA SUA LOCADORA
Focus Filmes
focusfilmes.com.br
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

BASEADO NO LIVRO "O CAMINHO DO GUERREIRO PACÍFICO"
"ESSE FILME É UMA REFLEXÃO CLARA E SIMPLES. EU APROVEITEI CADA MOMENTO."
JIM CARREY - ATOR
"A ATUAÇÃO DE NOLTE COMO UM GUERREIRO ESPIRITUAL É FANTÁSTICA."
SHERI LINDEN - HOLLYWOOD REPORTER
SUCESSO DE PÚBLICO NOS EUA
NICK NOLTE SCOTT MECHLOWICZ AMY SMART
PODER ALÉM DA VIDA
NADA É POR ACASO
BREVE NOS CINEMAS
focusfilmes.com.br
"CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME"
LIONSGATE
Focus Filmes

NESTA EDIÇÃO

8 CARTAS

11 TAKES

16 PREVIEW 2007
O futuro do cinema nos próximos doze meses é decifrado em inéditas 27 páginas que vão de entrevistas exclusivas a visitas às filmagens dos maiores longas do ano

44 CAÇADORES DE DIAMANTES
Hollywood agora quer denunciar o contrabando de pedras preciosas e conta com Leonardo DiCaprio brilhando em *Diamante de Sangue*

48 A PEQUENA NOTÁVEL
A atriz mais poderosa do momento em bate-papo revelador. E não estamos falando de Julia Roberts, mas de **Dakota Fanning**, estrela de *A Menina e o Porquinho*

50 *APOCALYPTO* NOW
Pegamos uma carona com **Mel Gibson**, que abre o coração para falar sobre sua prisão, preconceito e, claro, seu novo filme, *Apocalypto*

56 FIM DE JOGO
Com sua morte, **Robert Altman** deixa um legado de ousadia e independência

60 NO LIMITE DA REALIDADE
Will Ferrell é o mais novo comediante a buscar respeito como ator no originalíssimo *Mais Estranho Que a Ficção*

65 FILTRO

66 CINEMA

72 DVD & VÍDEO

80 TELEVISÃO

84 MÚSICA

86 LIVROS & HQS

87 GAMES

88 EQUIPAMENTOS

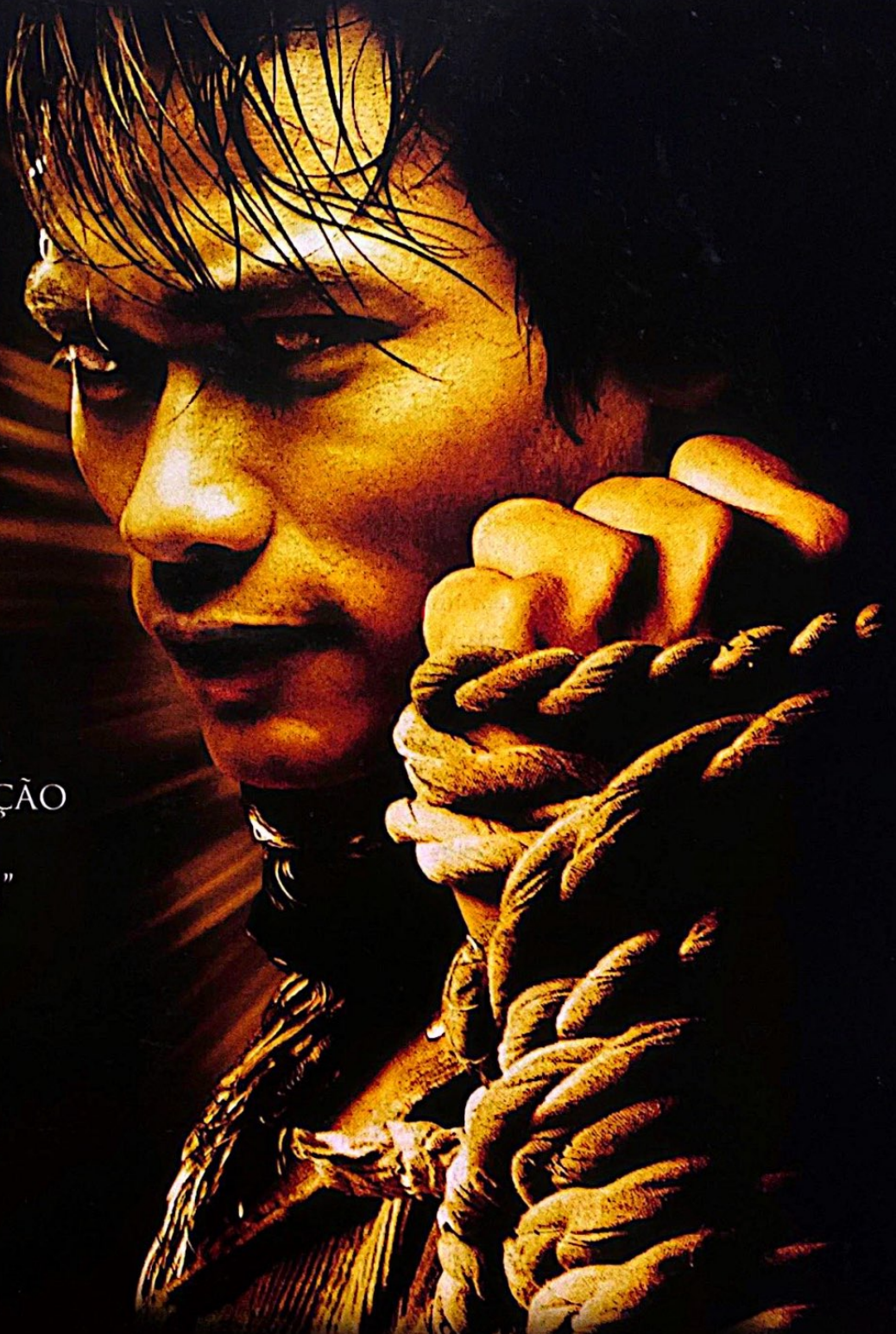
90 PONTO FINAL

NA CAPA: Tobey Maguire em *Homem-Aranha 3* (Columbia)

44

Corrida maluca: DiCaprio persegue um diamante e se esquece de olhar para Jennifer Connelly. Esses atores...

A VINGANÇA NÃO CONHECE O PERDÃO.



"O MELHOR FILME DE AÇÃO DE TODOS OS TEMPOS!"

TONY JAA É

O PROTETOR

www.californiafilmes.com.br

CALIFORNIA FILMES

PROCURE NAS LOCADORAS

EDITORIAL

2007 vai ser barra-pesada. Claro, um monte de filmes bacanas vai enfeitar os cinemas do país nos próximos doze meses – e tenho certeza de que a gente vai sair de muitas sessões com um belo sorriso no rosto. Mas, nos bastidores, com o pessoal que paga a conta por nossa diversão – ou seja, quem investe nos filmes –, a briga será feia. O motivo óbvio: outras mídias estão roubando a atenção do público pagante. Claro que ninguém deixará de ir ao cinema para ver vídeos no You Tube, porém existe o temor de quem não tem *paixão* pela coisa, pela sala escura e a telona, simplesmente achar mais cômodo ficar em casa, com sua TV de 50 polegadas e um netflix da vida à disposição. Assim, os grandes estúdios estão caprichando, mais do que nunca, para fazer com que uma ida ao cinema seja um espetáculo, um evento do qual você simplesmente não pode deixar de participar! Daí, a briga. Entre todas as produções que entrarão em cartaz, nenhuma disputa será mais acirrada por sua total e completa atenção do que o embate *Homem-Aranha 3* vs. *Shrek O Terceiro* vs. *Piratas do Caribe – No Fim do Mundo*. Qual será o melhor? E qual será o maior? Entre eles, um quinto *Harry Potter*, um segundo *Quarteto Fantástico*, até um quarto *Duro de Matar*! E, não posso esquecer, *Turistas*! Acredite, já vi essa pérola e somente com a promoção dos órgãos de turismo brasileiro, que insistem em difundir a polêmica inútil, ela seria lembrada nas salas de exibição (já fracassou redondamente nos EUA). Fora isso, alguém duvida de que 2007 não será um ano para ser lembrado? E que vença o melhor.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

Conselhos de manicure do Zé: entusiasmado com o acesso total ao mestre do terror nacional, o editor Alessandro Giannini não se fez de rogado e perguntou como ele faz para manter as unhas tão bonitas. Mojica mostrou e Giannini escreve hoje com luvas.

10 produtos importados vieram na cesta de Natal da editora. Nada mal

12 dias de "férias" foram tirados pelos valorosos membros da redação

8 visitas foram feitas por um amigão em estado alterado em pleno fechamento

4 vezes o Preview 2007 foi mudado para incluir novos filmes e fotos exclusivas

27 páginas foi o número final da matéria. A maior do gênero na história da revista

32 palavras "preview orgânico" foram citadas pelo "gênio" Rodrigo Salem

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(E o filme mais esperado de 2007)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Homem-Aranha...)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (A Bússola Dourada)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Shrek O Terceiro)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Reno 911!)*
Editor: *Alessandro Giannini (Não Por Acaso)*
Diagramadora: *Denise Gariani (Blades of Glory)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (Harry Potter 5)*
Colaboraram nesta edição: (redatora-assistente) *Erika Caprotti* **(texto),** *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Chris Hewitt, Cléber Eduardo, Fábio Santana, Roberto Pujol, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê, Tanira Lebedeff* **(ilustração)** *Allan Sieber, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Debora Leopoldo* (debora.leopoldo@edpeixes.com.br), *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executiva de Negócios: *Silvana Magalhães*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Gerente de Marketing Publicitário e Eventos: *Monique Marie O-L. Otenio*
Assistente de Marketing Publicitário e Eventos: *Marcelo Rodrigues Silveira*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES
Brasília: *Brasília Promotion* – Tel./Fax (61) 3322-5511
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações* – Tel./Fax (51) 3228-7300/ 8166-4140
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 2125-2923
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 3232-0519
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 3338-9493
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda.* – Tel./Fax (27) 3229-1986
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação* – Tel. (85) 3224-2267
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 235, janeiro de 2007, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Baisa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; na internet acessando www.lojaspeixes.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IVC ANER

DANIEL CRAIG

(007 - Cassino Royale)

MOVIDO PELA HONRA

sword of honour

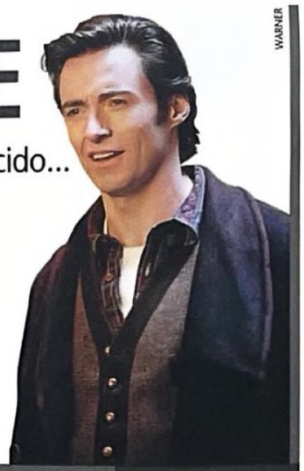
A Injustiça
Não Está Apenas
No Lado Inimigo

www.californiafilmes.com.br

CALIFORNIA FILMES

PROCURE NAS LOCADORAS

DE VOLTA AO BATENTE



Jackman, Maguire, Madonna e o retorno de um velho conhecido...

Estava demorando. E lá estava eu, curtindo minha aposentadoria, quando o telefone toca. Sim, o telefone. "Alô, é o *bleeep*? É aqui da SET", disse a voz do outro lado. "Escuta, será que você podia quebrar um galho e responder a umas cartas?" Eu sabia que eles voltariam rastejando, sabia que o leitor da revista ia clamar pelo meu retorno. Como sou um sujeito bacana, cá estou. De volta. Sabe-se lá até quando. Enquanto isso, aproveite! Ah, e não estou sozinho...

CARTAS: 83 • E-MAIL: 76 • FAX: 0 • TELEFONEMAS: 42
Correspondência recebida entre 15/11 e 20/12

TOTAL 201

CARTA-MADONNA DO MÊS

Sou grande fã e admirador do trabalho da MADONNA. Colecio-no material há dez anos e estou sempre ligado nas suas publicações. Devo ter TUDO o que vocês publi-caram a respeito dela! Sempre que posso compro a revista, quando não posso, dou um jeito de conse-guir com alguém! Escrevo para pe-dir mais matérias sobre ela. Nos últimos dias só se fala no bebê David, e ninguém diz nada acerca da pro-dução do DVD da turnê, do novo CD e principalmente do filme *Arthur e os Invisíveis*, no qual ela faz a voz da Princesa Selenia. Essa mulher não pára! Gostaria também de pedir que publiquem meu anúncio na seção de Cartas! Tenho material de vários artistas e quero trocar por material da Madonna! Muito obri-gado pela atenção, aguardo + novi-dades sobre a MADONNA!

Odilon Carvalho
Taubaté-SP

E nada como voltar para casa e descobrir que nem o papel de parede o pessoal teve a manha de mudar.

VAPT-VUPT

No filme *Assassinato em Gosford Park*, quem foi o assassino?

Cássia Goulart
Hortolândia-SP

Foi o mordomo. Ou o filho dele. Ou o filho do dono da mansão, agora eu não me lembro... Ah, já sei, foi James Bond! Pelo menos foi o sujeito que deveria ter sido Bond (sem ofender, Daniel Craig).

MONTE-O-QUÊ?

Como ficará a auto-estima dos aproximadamente 650 mil habitantes da jovem República de Montenegro ao saber que, segundo Rodrigo Salem, os 13.812 quilômetros quadrados de seu belo país às margens do mar Adriático não passam de fruto da imaginação dos produtores e roteiristas do novo filme de James Bond? O fato de esse país ter se tornado inde-pendente da Sérvia e ter sido reco-nhecido pela ONU em 2006 não ter sido noticiado em nenhuma publicação da Marvel ou da DC Comics não é desculpa para se escrever uma bobagem dessas.

Guilherme Gouveia
Fortaleza-CE

Acho que os dois leitores de SET em Montenegro não se incomoda-ram. Pelo que eu soube, eles estão contentes em não ter uma guerra estourando do lado, genocídio, limpeza étnica e essas coisas. E onde fica o Cassino Royale por lá mesmo?

VIAGEM NO TEMPO

Em *O Grande Truque*, o perso-nagem de Hugh Jackman, Robert Angier, contrata um sósia para rea-lizar o truque principal de seu show. O ator empregado era o próprio Hugh Jackman maquiado ou era realmente um ator muito parecido com ele? Já perceberam como Hugh se parece com Clint East-wood, mais novo é claro.

Tiago Azevedo Fernandes
Recife-PE

Não era o Hugh Jackman. Era o Clint Eastwood com maquiagem para parecer mais jovem e mais bêbado.

SHE-RA

Dakota Fanning está precisan-do de umas férias. Acho que 90 por cento dos papéis de "menininha" dos filmes estadunidenses dos últi-mos dois anos foram dela. Ela é parente do dono de Hollywood ou algo assim?

Ricardo de Lohen Dania Pedroza
São Paulo-SP

Parente? Ela é a dona do pedaço inteiro! Se brincar, ela também é dona da sua casa, pode conferir a escritura.

AB KING

De quem é aquela barriga ma-ravilhosa que aparece no pôster de *Homem-Aranha 3*? É do Tobey Maguire ou do Topher Grace, que faz o Venom? Depois que vi aquele pôster, não consigo mais dormir! Sensacional!

Sueli Machado de Moraes
São Paulo-SP

Fala sério, foi para isso que o pessoal me chamou de volta? Assim quero aumento. Sueli, coloca Abril Despedaçado *no DVD e em 15 mi-nutos você vai apagar feito pedra. E eu vou nessa. Até o mês que vem.*

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172 POR FAX: (0xx11) 3049-3166 POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA: Rua Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

EDIÇÕES ANTERIORES

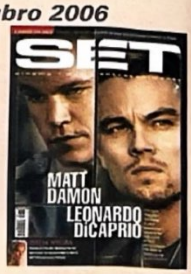
Nº 234 – Dezembro 2006

Daniel Craig dá início a sua carreira como Bond em *007 – Cassino Royale*; Três diretores mexicanos entregam os melhores fil-mes do ano; *Eragon* é a dose de fantasia do mês; *Nacho Libre* e os longas esquecidos pelos estúdi-os; um bate-papo com Cameron Diaz

Nº 233 – Novembro 2006

Hugh Jackman domina o mês com as estréias de *Fonte da Vida* e *O Grande Truque*; o drama de guer-ra de Clint Eastwood, *A Conquista da Honra*; a consagração de *O Céu de Suely*; Al Gore tenta sal-var o planeta em *Uma Ver-dade Incoveniente*; em DVD, *Napoleão Dinamite*

Nº 232 – Outubro 2006



Martin Scorsese volta à forma em *Os Infiltrados*, com Matt Damon e Leo DiCaprio; *Dália Negra* descobre os escândalos da antiga Hollywood; o que aconteceu com a versão estendida de *O Senhor dos Anéis*?; nos cinemas, *Pe-quena Miss Sunshine*; em DVD, *Grease*

Nº 231 – Setembro 2006

Os dois lados da tragédia do 11 de Setembro são abordados em *As Torres Gêmeas*, de Oliver Stone, e *Vôo 93*, de Paul Green-grass; *Serpentes a Bordo* vem acompanhado da lista de 30 filmes cults; O desfile infernal de *O Dia-bo Veste Prada*; *Tudo pela Fama* chega em DVD

Nº 230 – Agosto 2006

Michael Mann ressuscita *Miami Vice* com a ajuda de Colin Farrell e Jamie Foxx; M. Night Shyama-lan em superentrevista sobre carreira, crítica e *A Dama na Água*; Os 25 anos da morte de Gláuber Rocha; Casseta e Planeta em nova produção; em DVD, *Capote*

Nº 229 – Julho 2006

Como *Piratas do Caribe – O Baú da Morte* se tornou um fenômeno inesperado; invadimos o set de *Apocalypto* e enfurecemos Mel Gib-son; Michael Douglas acerta em *Sentinela*; o drama de *Zuzu Angel*; nos cinemas, *Carros*; em DVD, *O Matador*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

PALMA DE OURO
FESTIVAL DE CANNES 2006
CILLIAN MURPHY
LIAM CUNNINGHAM
PADRAIC DELANEY
UM FILME DIRIGIDO POR
KEN LOACH
VENTOS DA LIBERDADE
THE WIND THAT SHAKES THE BARLEY
www.californiafilmes.com.br
CALIFORNIA FILMES
ASSISTA NOS CINEMAS

PROMOÇÃO

24 HORAS

CRIE UM TEXTO COM 24 PALAVRAS COM O TEMA: "POR QUE SOU FANÁTICO POR 24 HORAS?".

Concorra a um kit com o superboxe *24 Horas*, livro, relógios e DVDs com a quinta temporada.

Regulamento: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo, até o dia 02/02/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, um texto com exatamente 24 (vinte e quatro) palavras com o tema "Por que sou fanático por 24 Horas?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 05/02/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 05 (cinco) melhores respostas. O 1º lugar receberá 01 (um) superboxe com as cinco temporadas completas da série, 01 (um) livro de bastidores e 01 (um) relógio de pulso exclusivo. Do 2º ao 5º lugar, cada ganhador receberá um boxe com a quinta temporada e um relógio de pulso exclusivo. A colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de março de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à 20th Century Fox Home Entertainment, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes e 20th Century Fox Home Entertainment, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

Promoção: 20th Century Fox Home Entertainment | Editora Peixes

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- OS PRINCIPAIS INDICADOS PARA O GLOBO DE OURO 2007
- JECE VALADÃO: A MORTE DO ÚLTIMO MACHÃO
- AS APOSTAS PARA O OSCAR

A CORRIDA JÁ COMEÇOU

Os indicados para o Oscar saem em poucos dias. Quem parte na frente?

Logo mais vamos conhecer os vencedores do Globo de Ouro (dia 15) e os indicados para o Oscar 2007 (dia 23). E a corrida para adivinhar os vencedores do prêmio da Academia estará oficialmente aberta. É um jogo arriscado, já que os mais de 5 mil votantes têm mania de surpreender, mas há como saber para que lado sopram os ventos. Os indicados para o Globo de Ouro, dado pela Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood, são os mais fortes sinalizadores (veja lista na próxima página). Os prêmios dos sindicatos da indústria de cinema e das associações de críticos também entram na conta.

Alguns títulos e nomes vêm despontando desde meados de dezembro, com ênfase para os grandes veteranos do cinemão americano. *Os Infiltrados*, de Martin Scorsese; *A Conquista da Honra* e *Cartas de Iwo Jima*, de Clint Eastwood, são os mais fortes ao lado de *Dreamgirls* e *Babel*. Como também gostamos dessa brincadeira, apresentamos algumas das nossas previsões às principais categorias do Oscar 2007.

>>

WARNER

SET sem fio

Tenha TAKES em seu celular Receba em primeira mão as novidades e tudo sobre os bastidores do cinema. Envie uma mensagem com o texto LIG TAKES para o número 46937 (Vivo) ou 55000 (Oi, BrT ou CTBC) e tenha TAKES em seu celular. R$ 0,15 por mensagem (Oi, BrT e CTBC) e R$ 0,10 por mensagem (Vivo)

MELHOR FILME

Os filmes dos veteranos estão com lugar garantido nessa categoria: *A Conquista da Honra* ou *Cartas de Iwo Jima*, além de *Os Infiltrados*, de Scorsese, serão nomes certos no dia 23 deste mês. *Dreamgirls* perdeu um pouco de dianteira nos últimos dias, mas ainda goza de prestígio. O sucesso de *Babel* no Globo de Ouro abriu de vez as portas do Kodak Theatre para o longa internacional. *Pequena Miss Sunshine* e *The Queen*, embora muito potentes, disputam uma vaga de alternativo do ano. *Apocalypto* deve colher sua dose na polêmica anti-semita e ser esquecido. Uma surpresa pode mudar os rumos do prêmio, como *Vôo United 93* e *World Trade Center* ou até mesmo *Diamante de Sangue*.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Dreamgirls

Jack Nicholson e Martin Scorcese

MELHOR DIREÇÃO

Martin Scorsese poderá conquistar sua quinta indicação, mas não goza da simpatia dos votantes californianos. Mesmo assim deve ser indicado sem problemas na sua maior chance de papar a estatueta nos últimos dez anos. Clint Eastwood já foi premiado e estará na festa. Bill Condon, que ganhou uma estatueta pelo roteiro de *Chicago*, pode repetir a dose em outra categoria e no mesmo gênero, com *Dreamgirls*. O mexicano Alejandro González Iñárritu (*Babel*) e Stephen Frears (*The Queen*) são candidatos a olhar a briga. Mas ninguém conte com Paul Greengrass (*Vôo United 93*) e Mel Gibson (*Apocalypto*) fora do baralho.

MELHOR ATOR

Leonardo DiCaprio estaria sendo empurrado para esta indicação por *Diamante de Sangue*, enquanto sua performance como o policial de *Os Infiltrados* seria promovida com vistas à indicação de melhor ator coadjuvante – ou simplesmente esquecida. O veterano Peter O'Toole, que atua no indie *Venus*, também está bem cotado, assim como Will Ferrell (*Mais Estranho Que a Ficção*) e Will Smith (*À Procura da Felicidade*). Certeza mesmo, apenas Forest Whitaker, com seu retrato de Idi Amin Dada em *O Último Rei da Escócia*. Jack Nicholson depende de qual categoria será enquadrado por *Os Infiltrados*, enquanto um astro do Cazaquistão pode acrescentar subversão à festa: o comediante Sacha Baron Cohen, o Borat.

MELHOR ATRIZ

Ao contrário do ano passado, a disputa pela categoria agora é ferrenha. Helen Mirren é a maior certeza nas indicações por seu trabalho camaleônico em *The Queen*. Annete Benning pode ser prejudicada pelo desempenho de *Correndo com Tesouras*, mas não deve ter problemas para passear no tapete vermelho, assim como Judi Dench (*Notes on a Scandal*) e Kate Winslet (*Pecados Íntimos*). A última vaga ficará com Meryl Streep (*O Diabo Veste Prada*) ou Penélope Cruz (*Volver*), já que Cate Blanchett foi descartada pela fraqueza de *Segredos de Berlim*.

OS INDICADOS PARA O GLOBO DE OURO 2007

MELHOR FILME – DRAMA

Babel ◦ ***Bobby*** ◦ ***Os Infiltrados*** ◦ ***Pecados Íntimos*** ◦ ***The Queen***

MELHOR FILME – COMÉDIA OU MUSICAL

Borat ◦ ***O Diabo Veste Prada*** ◦ ***Dreamgirls*** ◦ ***Pequena Miss Sunshine*** ◦ ***Obrigado por Fumar***

MELHOR ATOR – DRAMA

Leonardo DiCaprio *(Diamante de Sangue)* ◦ **Leonardo DiCaprio *(Os Infiltrados)*** ◦ **Peter O'Toole *(Venus)*** ◦ **Will Smith *(À Procura da Felicidade)*** ◦ **Forest Whitaker *(O Último Rei da Escócia)***

MELHOR ATRIZ – DRAMA

Penélope Cruz *(Volver)* ◦ **Judi Dench *(Notes on a Scandal)*** ◦ **Maggie Gyllenhaal *(Sherrybaby)*** ◦ **Helen Mirren *(The Queen)*** ◦ **Kate Winslet *(Pecados Íntimos)***

MELHOR ATOR – COMÉDIA OU MUSICAL

Sacha Baron Cohen *(Borat)* ◦ **Johnny Deep *(Piratas do Caribe: O Baú da Morte)*** ◦ **Chiwetel Ejiofor *(Kinky Boots)*** ◦ **Aaron Eckhart *(Obrigado por Fumar)*** ◦ **Will Ferrell *(Mais Estranho Que a Ficção)***

MELHOR ATRIZ – COMÉDIA OU MUSICAL

Annette Bening *(Correndo com Tesouras)* ◦ **Toni Collette *(Pequena Miss Sunshine)*** ◦ **Beyoncé Knowles *(Dreamgirls)*** ◦ **Meryl Streep *(O Diabo Veste Prada)*** ◦ **Renée Zellweger *(Miss Potter)***

MELHOR DIRETOR

Clint Eastwood *(A Conquista da Honra)* ◦ **Clint Eastwood *(Letters from Iwo Jima)*** ◦ **Stephen Frears *(The Queen)*** ◦ **Alejandro Gonzalez Iñárritu *(Babel)*** ◦ **Martin Scorsese *(Os Infiltrados)***

MELHOR ATOR COADJUVANTE

Ben Affleck *(Hollywoodland – Bastidores da Fama)* ◦ **Eddie Murphy *(Dreamgirls)*** ◦ **Jack Nicholson *(Os Infiltrados)*** ◦ **Brad Pitt *(Babel)*** ◦ **Mark Wahlberg *(Os Infiltrados)***

MELHOR ATRIZ COADJUVANTE

Adriana Barraza *(Babel)* ◦ **Cate Blanchett *(Notes on a Scandal)*** ◦ **Emily Blunt *(O Diabo Veste Prada)*** ◦ **Jennifer Hudson *(Dreamgirls)*** ◦ **Kikuchi Rinko *(Babel)***

MELHOR FILME ESTRANGEIRO

Volver **(Espanha)** ◦ ***O Labirinto do Fauno*** **(México)** ◦ ***Apocalypto*** **(EUA)** ◦ ***Letters from Iwo Jima*** **(EUA)** ◦ ***The Lives of Others*** **(Alemanha)**

MELHOR ROTEIRO

Babel ◦ ***Pecados Íntimos*** ◦ ***Notes on a Scandal*** ◦ ***Os Infiltrados*** ◦ ***The Queen***

Melhor Animação

Carros ◦ ***Happy Feet: O Pingüim*** ◦ ***A Casa Monstro***

Uma aventura para você mergulhar de cabeça!
Dublado por
Tom Cavalcante
Grazi Massafera
Felipe Dylon
O Mar Não Está Prá Peixe
CÓPIAS DUBLADAS
PRÉ-ESTRÉIAS A PARTIR DE 12/01
ESTRÉIA 19/01
WONDERWORLD STUDIOS
PlayArte PICTURES
www.playarte.com.br
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

JECE VALADÃO: O ÚLTIMO MACHÃO

O ator se impôs interpretando cafajestes

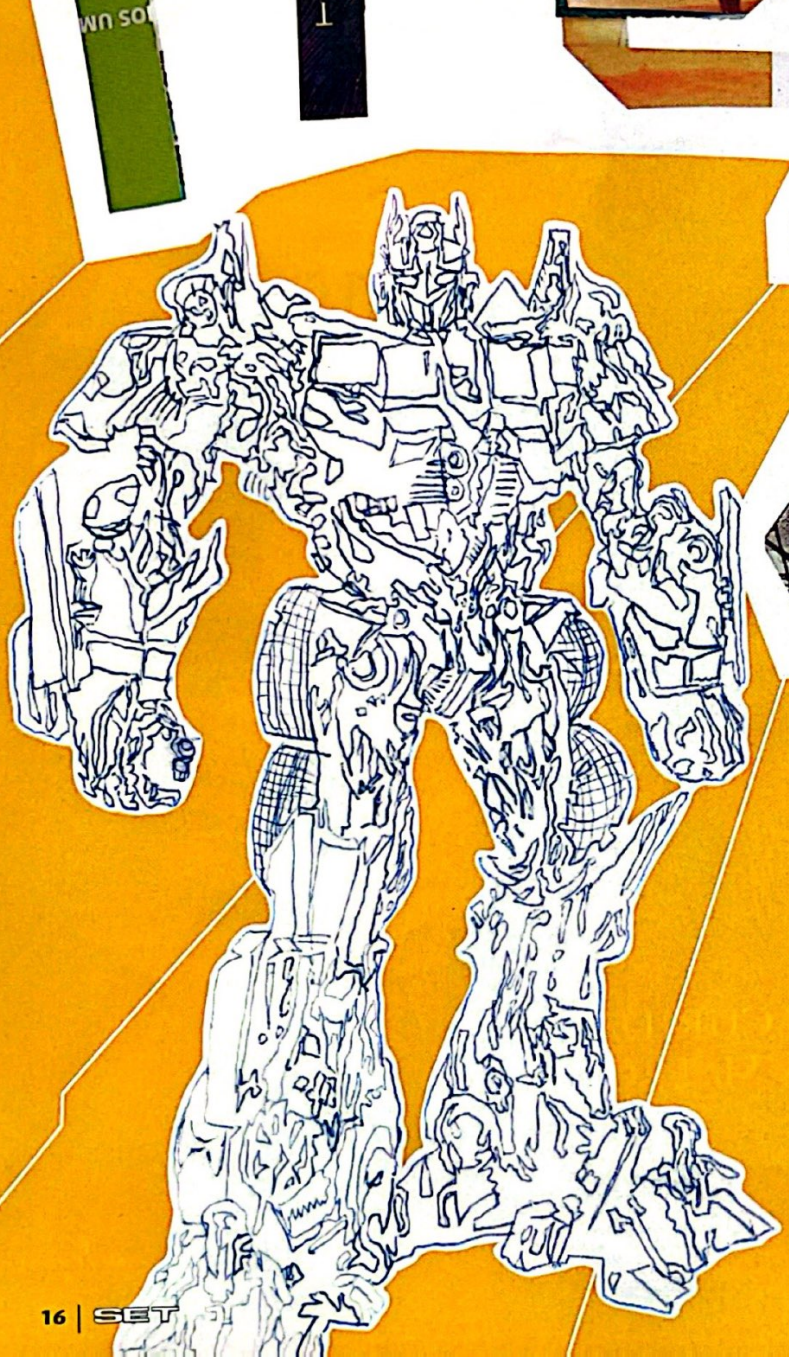
Na noite de 17 de novembro, Jece Valadão recebeu um prêmio especial pela sua carreira, iniciada em 1949. Foi no encerramento do 16° Festival de Cinema de Natal que enfatizou a sua forte presença como homem mau e cafajeste em nossos filmes. "Eu também era assim, machão estúpido com as mulheres, batia nelas. Hoje me arrependo", disse na ocasião, bem-humorado, com aparência saudável que não denotava os 76 anos. No dia 27 de novembro, ele morreu em um hospital de São Paulo, onde estava internado há sete dias, vítima de problemas respiratórios. Na mídia, manchetes e artigos ressaltaram os vilões e sedutores rudes que fez no cinema.

É natural esse enfoque já que, em pouco mais de cinco décadas, ele se impôs interpretando personagens sem caráter. Principalmente nos filmes saídos da dramaturgia de Nelson Rodrigues, como *Boca de Ouro* e *Bonitinha, Mas Ordinária*. "O teu avô me adorava como ator, mas me detestava como cunhado", disse ao neto de Nelson, em Natal. Um de seus seis casamentos foi com Dulce Rodrigues, irmã do autor. Na área de produção, mostrou certa ousadia ao fazer *Os Cafajestes*, de Ruy Guerra, e *O Torturador*, de Antônio Calmon. Jece, que dirigiu dezessete filmes, estava entusiasmado com o sucesso do bicheiro Gebara na minissérie *Filhos do Carnaval*, e pelo trabalho de ator que fazia no novo longa de José Mojica Marins.

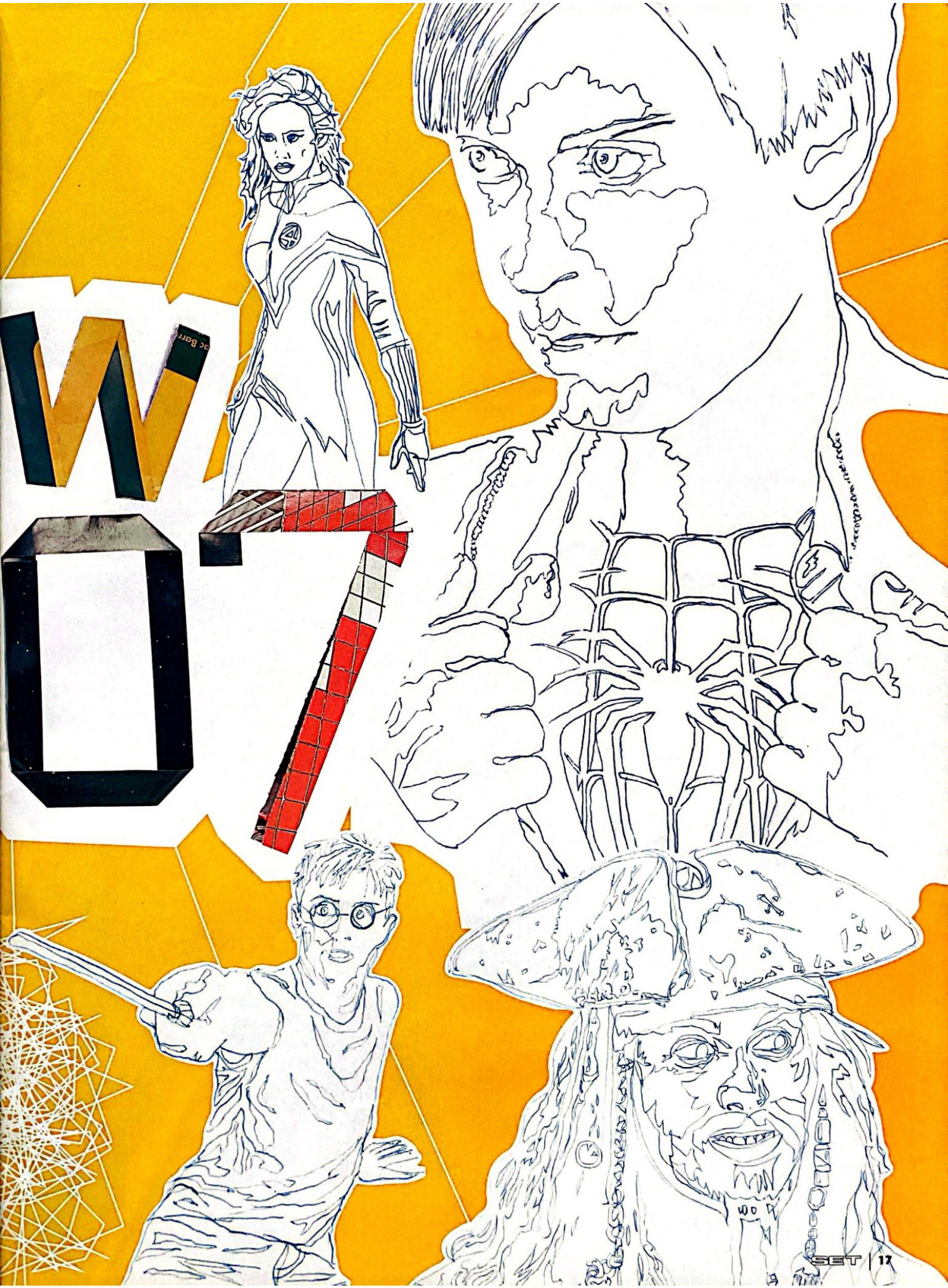
DIVULGAÇÃO

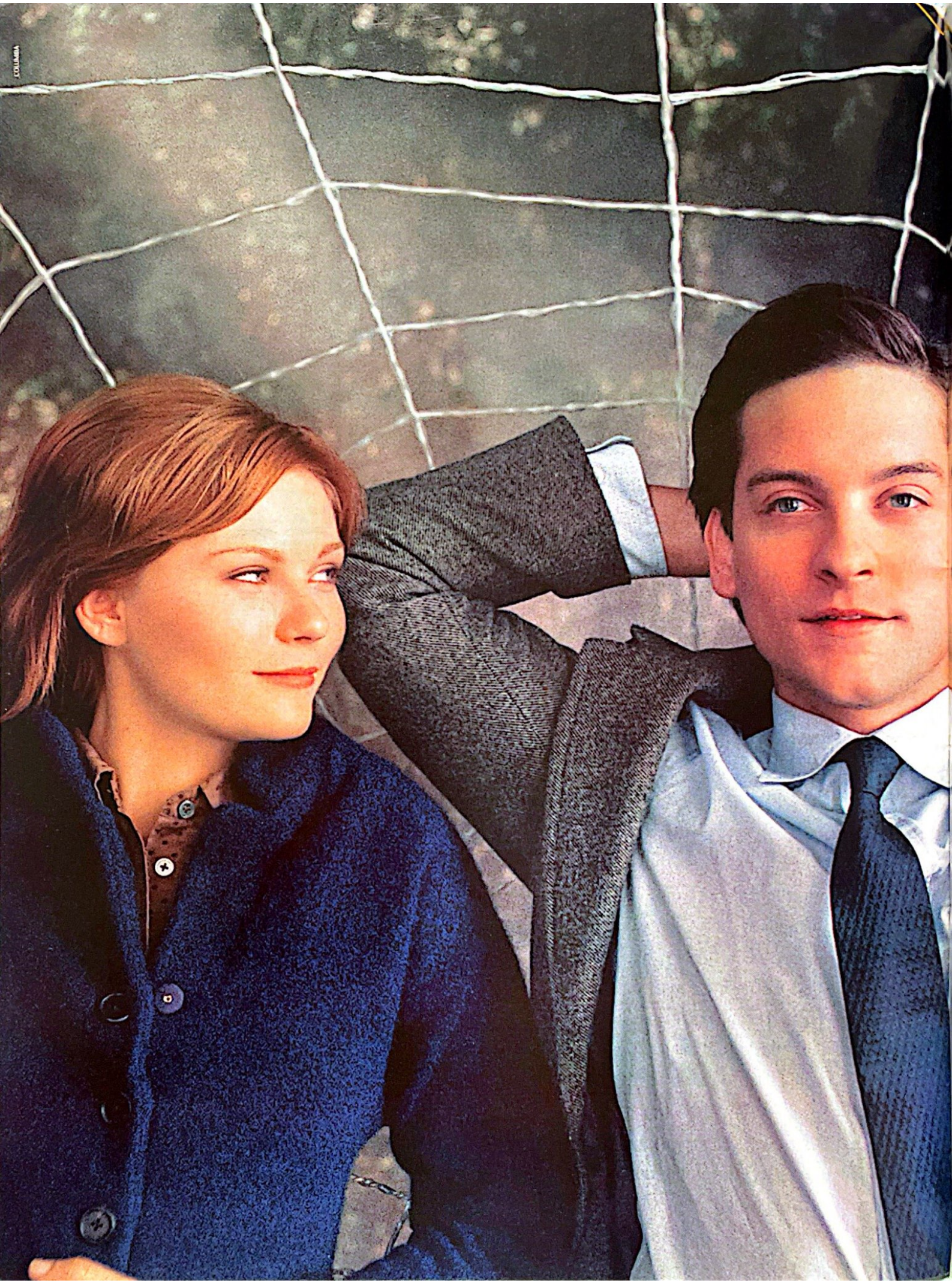
DEMI MOORE
PROTEGIDA POR UM ANJO
QUANDO A ESCURIDÃO CAI
OS MORTOS SE ERGUEM
AGORA EM DVD
www.universalpictures.com.br
IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 ANOS
AGRESSÃO FISICA, ASSASSINATO, EXPOSIÇÃO DE CADÁVER, INSINUAÇÃO DE SEXO, SUICIDIO (AMBIÇÃO E INVEJA)
UNIVERSAL
© 2006 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

Previsão



Se o prometido duelo entre *X-Men* e *Superman* em 2006 foi eclipsado por Jack Sparrow, os próximos doze meses devem compensar a decepção. Afinal, *Piratas do Caribe* agora enfrentará *Homem-Aranha* pelo posto de terceiro filme mais poderoso da história, que ainda poderá ter a presença de *Harry Potter* e *Transformers* para estragar a festa – e nunca duvide de *Shrek* e *Quarteto Fantástico*. 2007 é briga de gente grande! Pode acreditar




COLUMBIA

Um novo traje, vilões em profusão e a descoberta de seu lado negro dão o tom da terceira aventura do maior herói dos quadrinhos no cinema

Por Roberto Sadovski, de San Diego

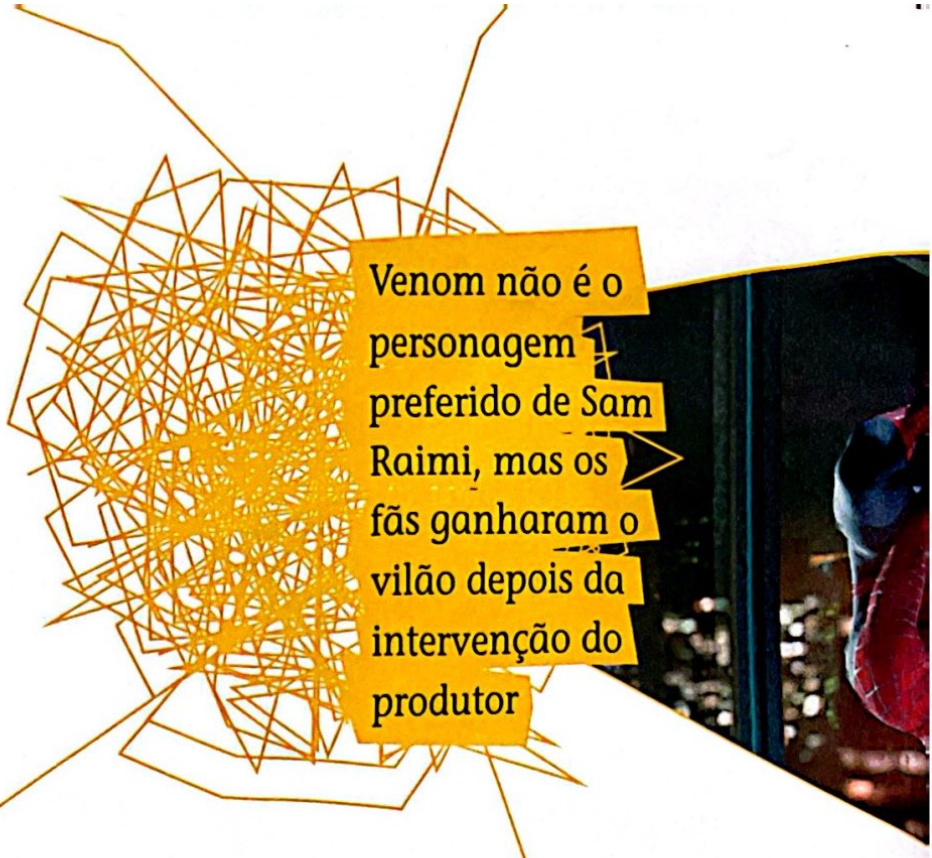
homem-aranha 3

Sam Raimi é leitor de gibis da velha guarda. Mas foi rendido pelos fãs mais "modernos". No que se tornou o segredo mais mal guardado do cinemão ianque, ele finalmente revelou, durante a Comic-Con, em San Diego, que um dos vilões de *Homem-Aranha 3* seria o caricato Venom. Foi diante de uma platéia de 6.500 nerds furiosos que Raimi mostrou um trailer, montado especialmente para a convenção, que terminava com o fotógrafo do *Clarim Diário,* Eddie Brock, após pedir a Deus em uma igreja que "matasse Peter Parker", sendo tomado por uma gosma negra – ela o envolve, ele tomba de joelhos e, nos últimos segundos, escancara os olhos brancos e a bocarra de dentes afiados, característicos do inimigo do herói aracnídeo que se tornou símbolo, para o bem ou para o mal, dos excessos dos anos 90 na indústria de gibis gringa. A platéia, claro, explodiu em uma catarse eufórica.

Foi com um sorriso malicioso que, horas antes de falar para a massa de fãs, Raimi recebeu SET para um papo sobre a nova aventura do personagem-símbolo da Marvel. Não era para menos. Em 2004, meses antes do lançamento de >>

Homem-Aranha 2, uma entrevista com o diretor logo se tornou papo de fãs (para os arqueólogos, a matéria foi publicada na SET de junho de 2004). A conversa terminou na galeria de vilões do Aranha – os "clássicos" – e de como nenhum outro grande inimigo fora criado do fim dos anos 80 até então. Raimi falou de sua preferência pelo Homem-Areia. Considerou como seria uma aventura com o Abutre. Comentou sobre as pistas que apontavam um futuro com o Lagarto no cinema – seu alter ego, o cientista Curt Connors, apareceu no segundo filme. Enfim, chegamos a Venom, o "anti-Aranha". No final da entrevista, Sam segurou meu gravador e disparou: "Venom é para caretas... Acho que seus leitores vão ficar furiosos comigo".

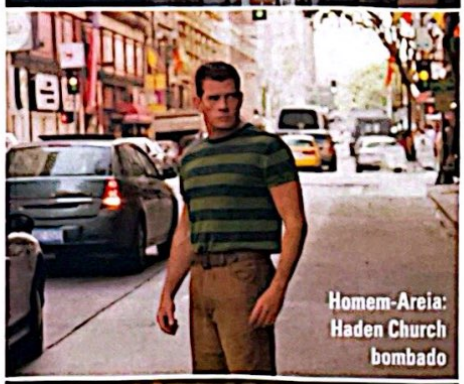
"Eu já sei o que você vai perguntar", Raimi foi dizendo quando começou a conversa na Comic-Con, e prontamente ouviu de SET: "O que diabos Venom está fazendo em *Homem-Aranha 3*?". Calmamente, ele explicou que o vilão não estava em seus planos para o terceiro filme, mas mudou de idéia depois de uma conversa com o produtor Avi Arad. "Avi disse que muitos fãs mais jovens gostam de Venom, mas o que me pegou foi seu desafio", prosseguiu. "Ele disse que eu já teria o Homem-Areia no longa para agradar a um velho como eu, e que tinha absoluta certeza de que um homem de meu talento ia tornar Venom interessante. O que eu podia fazer?" O diretor conta que sua bronca com o personagem, que brotou originalmente como um simbionte alienígena na série *Guerras Secretas* – ele ainda é um alien no novo filme, mas sabe-se lá como é encontrado por Peter Parker –, era sua total falta de humanidade. "Eu nunca o vi como alguém com um conflito, com uma razão para existir. Venom não passava de um traje bacana e aquela boca ridícula. Só comecei a enxergar sua humanidade quando Topher entrou no longa."



Venom não é o personagem preferido de Sam Raimi, mas os fãs ganharam o vilão depois da intervenção do produtor

FOTOS: COLUMBIA

Venom: Topher Grace e o ódio por Parker



Homem-Areia: Haden Church bombado

Novo Duende: Franco segue os passos do pai

o lado negro

Sam Raimi refere-se a Topher Grace, que em *Homem-Aranha 3* interpreta o fotógrafo Eddie Brock. "Cara, eu adorava o Aranha desenhado por Todd MacFarlane", disse o astro de *That 70's Show*, sem esconder que é tão fã do personagem quanto a platéia que deve lotar os cinemas no próximo dia 4 de maio. "E Venom... olha, é difícil falar sobre Venom sem entregar coisas acerca do filme. Só posso dizer que era difícil agüentar a maquiagem e o traje." Com Grace, Raimi começou a enxergar o motivo do antagonismo do vilão com o cabeça-de-teia. "Eddie Brock é como Peter Parker", entregou. "É órfão, curte fotografia e tem o mesmo gosto para garotas, o que pode complicar a vida de Peter. O que ele não teve foi a mesma base moral, não teve Ben e May Parker para lhe apontar o caminho certo. Ninguém lhe disse que grandes poderes trazem grandes responsabilidades."

A frase que acompanha Peter Parker desde que seu tio Ben morreu ganha outros contornos no novo filme. "Peter vai confrontar partes de sua personalidade das quais ele nem sequer sabia que existiam", revelou Tobey Maguire, alçado à condição de astro depois de dois filmes usando o traje do herói. "Acho que a platéia vai ficar incomodada em descobrir esse seu lado mais sombrio." Em *Homem-Aranha 3*, Peter Parker torna-se mais agressivo e arrogante quando é tomado pela substância alienígena que se molda como um novo uniforme em seu corpo – um traje negro. A influência do simbionte faz com que ele afaste Mary Jane (com quem ele pretende se casar) e

Confronto: o herói vislumbra seu lado negro

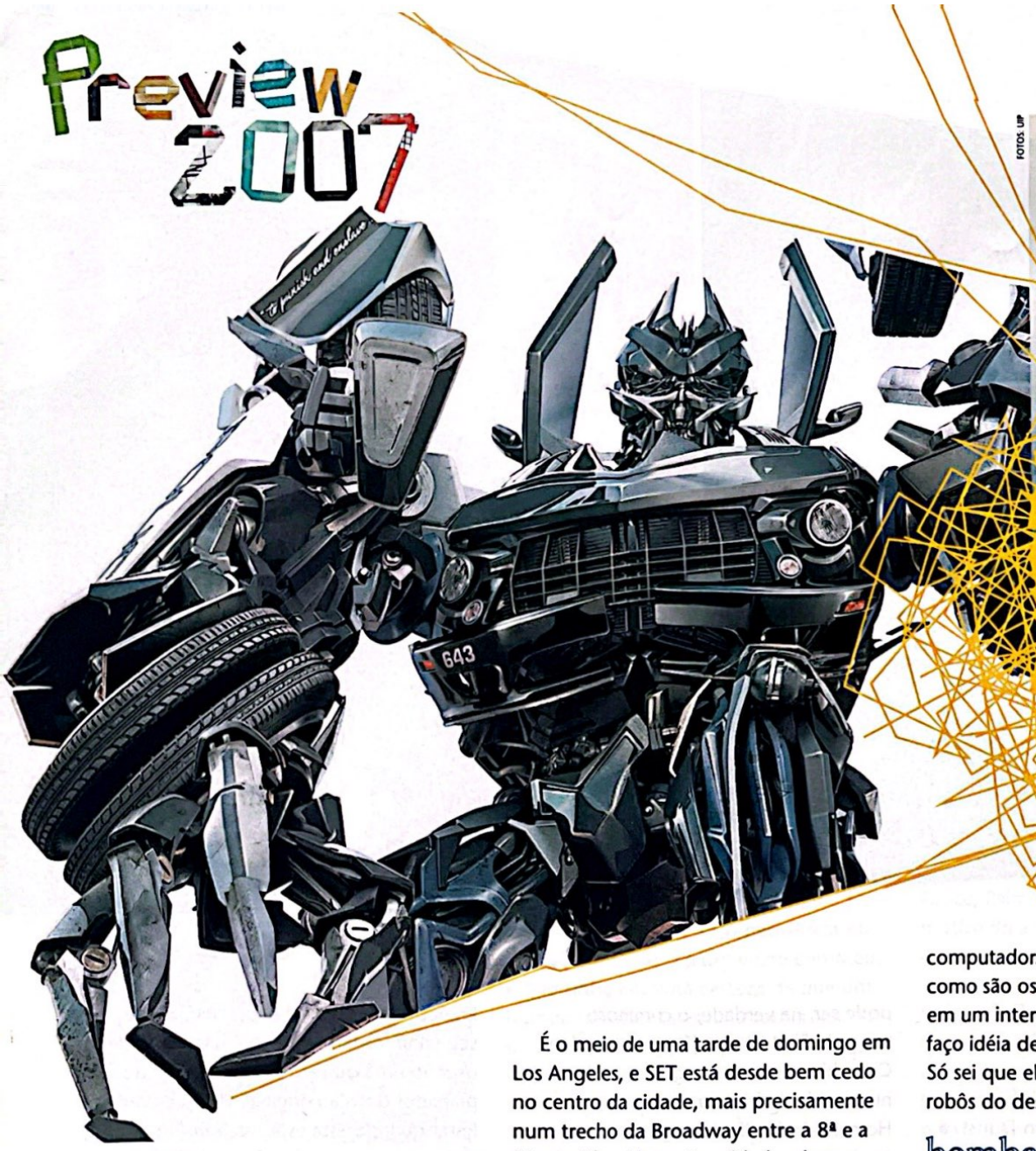
flerte com Gwen Stacy (Bryce Dallas Howard, aqui no papel do primeiro amor do herói nos gibis).

"Foi bacana ter outra menina no set para variar", comentou Kirsten Dunst, a loira que interpreta a ruiva Mary Jane, sobre Bryce, que foi relevada por M. Night Shyamalan em *A Vila*. Howard, que por sua vez é uma ruiva no papel de uma loira, não se intimidou com o tamanho da produção e se mostrou chocada com a devoção dos fãs: "Aqui em San Diego, eu percebi como esse pessoal é dedicado ao Aranha. Só espero não decepcionar ninguém".

Nos quadrinhos, Gwen despenca para a morte da ponte George Washington em uma das histórias mais festejadas do Aranha – cena que Raimi homenageou no primeiro filme, usando Mary Jane no lugar de Gwen. "Infelizmente não posso falar mais nada sobre ela", desconversa Bryce. É o pai de Gwen, o capitão Stacy (James Cromwell) quem revela a Peter e a sua tia May que o assassino de Ben Parker pode ser, na verdade, o criminoso foragido Flint Marko (Thomas Hayden Church), que também ganha poderes num acidente bizarro e se torna o Homem-Areia. "É até engraçado estar aqui conversando com você sem poder falar de fato sobre o filme", brincou Church. Quando perguntei como foi trabalhar com Cliff Robertson, que interpretou Ben Parker (que morre no primeiro longa e aparece num sonho de Peter no segundo), a resposta foi um "sem comentários" acompanhada de uma gargalhada.

fim da jornada

Além dos novos rostos introduzidos no universo do herói em *Homem-Aranha 3*, o filme também amarra uma ponta da aventura anterior: como Harry Osborne vai lidar com a descoberta de que seu melhor amigo, Peter Parker, é o Homem-Aranha e – pior – que seu pai era o psicopata Duende Verde? Como foi revelado nos trailers, Harry (James Franco) finalmente abraça o legado de seu pai e torna-se o novo e letal Duende, usando uma outra versão do traje e do planador do vilão original. Harry enfrenta Peter quando este está sob influência do traje negro – que também amplia sua força – e perde, ficando seriamente ferido. Será que ele voltará ao clímax da aventura para ajudar seu amigo contra as forças combinadas do Homem-Areia e de Venom? "Estes filmes traçam o crescimento de Peter como personagem, e as ameaças que surgem são na verdade um catalisador para essas mudanças", completou Sam Raimi, sem se preocupar com a profusão de novos personagens e tramas paralelas. "Como qualquer um de nós, Peter não é perfeito, e o traje negro serve para que suas frustrações tomem forma, ainda que de maneira exagerada. Não interessa quantos personagens a gente tenha em *Homem-Aranha 3*, a força narrativa ainda é sua jornada. Isso é o que mais importa." Algo me diz que, em Sam, a gente pode confiar.•



FOTOS: UIP

A série animada dos anos 80 conquista versão explosiva nas mãos de Michael Bay e Steven Spielberg

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

"Você nunca viu nada igual", empolga-se o produtor Tom De Santo, durante um almoço em pleno set de *Transformers*, a versão em carne, osso e CGI dirigida por Michael Bay do desenho animado/linha de brinquedos que coroa a era de nostalgia dos anos 80. "É como as perseguições de automóvel que você já viu nos outros filmes que Michael fez. Mas imagine que, a certa altura e em altíssima velocidade, os carros saltam, transformam-se em robôs e continuam a perseguição. É mesmo inacreditável!" O entusiasmo de De Santo pode até parecer papo de produtor, mas da última vez em que ele me veio com um "você mal pode esperar", o resultado foi *X2*, a melhor das aventuras dos mutantes da Marvel no cinema.

É o meio de uma tarde de domingo em Los Angeles, e SET está desde bem cedo no centro da cidade, mais precisamente num trecho da Broadway entre a 8ª e a 9ª avenidas. Nas extremidades da rua fechada, uma multidão de curiosos estica o pescoço para ver qual o motivo do barulho – e olha que filmagens em Los Angeles não são exatamente novidade. Mas a Broadway, hoje, é um retrato do caos. Carros destruídos, nacos de asfalto arrancados do chão e, com o comando de Michael Bay, duas explosões parecem marcar o começo da Terceira Guerra Mundial. Barulho, claro, é o que mais pode se esperar em um filme do diretor. Em meio à bagunça controlada, Tyrese Gibson (de + *Velozes* + *Furiosos*) e Josh Duhamel (a platéia brasileira terá carinho redobrado depois de vê-lo em ação em *Turistas*) lideram um batalhão militar que tenta se esquivar do ataque aéreo de... bom, de algum robozão malvado que só verá a luz do dia depois de criado em computador. "É estranho ter de imaginar como são os Transformers", conta Tyrese em um intervalo. "Na verdade, ainda não faço idéia de como será sua aparência. Só sei que eles não serão iguais aos robôs do desenho."

bombardeiro stealth

Esse detalhe, por sinal, é o principal motivo de ataques histéricos por fãs (é, sempre eles) mais dedicados da série animada. Afinal, "como eles se atrevem" a mudar o visual sagrado de ícones pop, como Optimus Prime e Megatron? "Sei que lidar com esse pessoal sempre será difícil", confidencia Lorenzo di Bonaventura, que deixou o cargo de todo-poderoso na Warner para colocar a mão na massa e produzir filmes. "Mas eles têm de entender que um universo tridimensional nem sempre encaixa figuras boladas para um mundo bidimensional. Nós testamos o visual dos Transformers exatamente como eram no desenho e ficou terrível num background realista. Pareciam caixas de sapato com mãos e olhos! Ângulos retos não

Correria: Tyrese foge do ataque Decepticon

Mão na massa: Bay comanda sua guerra robótica

transformers

funcionariam neste filme."

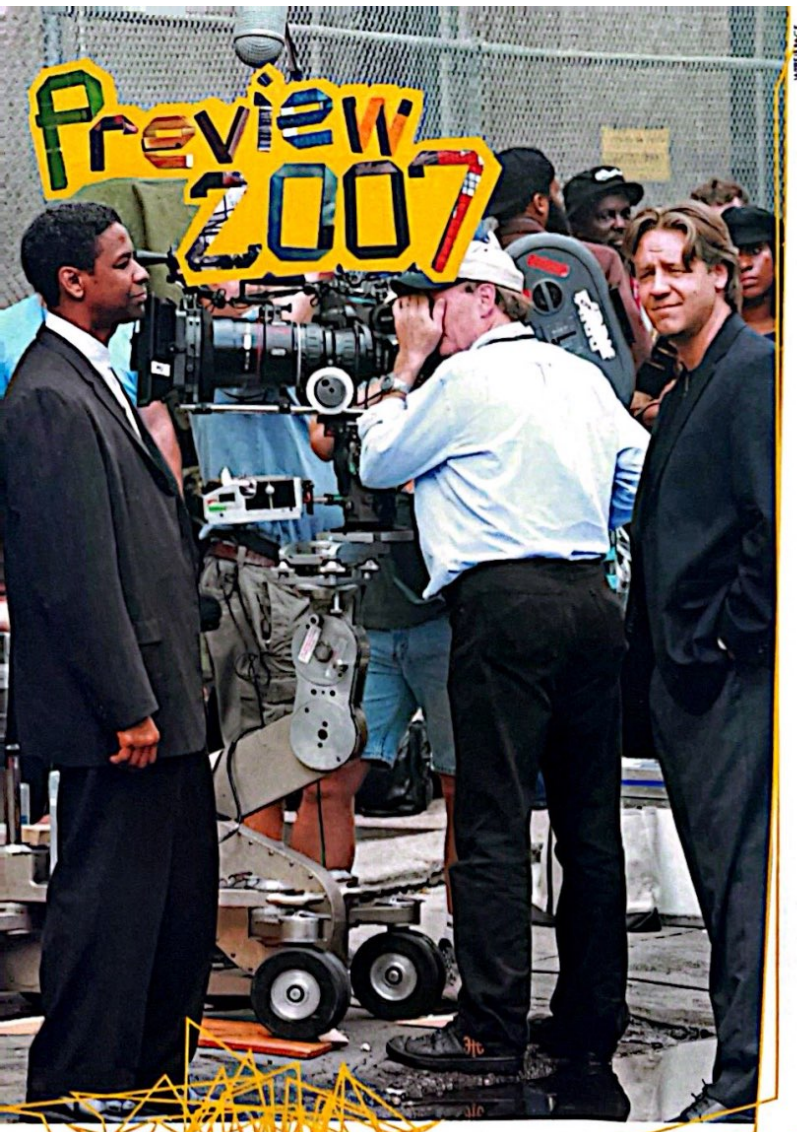
Dessa forma, os robôs espaciais ganharam um banho de loja para se tornar, ao mesmo tempo, mais "críveis" no ambiente realista de um filme e mais ameaçadores. "Eu sempre achei a idéia de Megatron se transformar numa pistola um tanto ridícula", continua De Santo. "Ora, o sujeito é o líder dos Decepticons e precisa de outro robô para ser 'usado'? Sem falar que uma arma mandaria a mensagem errada." O novo design, segredo mantido a sete chaves, não resistiu, porém, ao poder da Internet. "Quebramos a cara. Mas acho positivo que os fãs tenham logo uma idéia de que as coisas diferentes também podem ficar bacanas", conforma-se De Santo. "Mas, acredite, essas fotos nem começaram a arranhar a pontinha do iceberg." Ah, e Megatron transforma-se num veículo experimental da NASA chamado Razor, que lembra os bombardeiros stealth, só que nem de longe com uma carapaça tão clean.

campo de batalha

Robôs gigantes podem ser um apelo bacana na hora de "vender" um filme a um grupo de executivos, mas para o cérebro por trás de *Transformers* não era o bastante. "Steven Spielberg é, sem dúvida, o guia de nossa jornada", continua De Santo. "Eu nem preciso dizer que ele é mestre em humanizar o fantástico, e sua orientação foi essencial para encontrar a 'cara' da platéia em meio à ação." A "cara" atende por Shia LaBeouf (de *Constantine*), um adolescente que termina em posse do cubo de Energon, a fonte de energia dos Transformers e objeto de sua busca na Terra. "Meu personagem, Sam, descobre também que seu carro é um desses robôs alienígenas", descreve Shia, devidamente caracterizado como se estivesse no meio de um campo de batalha. "Ele tem de fazer uma escolha, e essa escolha é ajudar os Autobots. Sam sabe que sua luta é justa e que ele tem de fazer o que é certo." Depois de tomar fôlego, o ator dá um sorriso e dispara: "Cara, nunca pensei que pudesse ficar tão exausto fazendo um filme". O carro de Sam é um Chevy Camaro, mas também é conhecido por Bumblebee – que, no filme, não é mais um fusca mas ainda é amarelo-ovo.

De volta à Broadway, alguns veículos em meio ao caos estranhamente não estão completamente destruídos. Na verdade, eles nem sequer estão arranhados! Um deles, um Humvee estilizado como ambulância (Hatchet!), sai em disparada por entre os escombros, seguido de perto por um Pontiac Solstice preto (Jazz!). Ao lado, uma câmera montada em um SUV acompanha a ação – e os três veículos aceleram pela rua detonada. Bay pede um, dois, três takes – numa pausa, o motorista do Pontiac deixa o veículo, vestindo preto da cabeça aos pés: Transformers não precisam de humanos na direção, ora. Do meu lado, De Santo abre um sorriso, alheio à cacofonia de um típico set de Michael Bay. "Eles só faltavam mesmo se transformar em robôs bem aqui, não acha?", completa. Francamente, eu não acharia nem um pouco estranho.•

Preview 2007



WIRE IMAGE

american gangster

Um dos projetos mais complicados de ganhar vida em Hollywood, *American Gangster* agora é o centro das atenções para as premiações futuras. Depois de Antoine Fuqua desistir (ou ser "desistido") e Terry George (*Hotel Ruanda*) ser implodido pelo estúdio, Ridley Scott finalmente conseguiu receber sinal verde para contar a história de Frank Lucas (Denzel Washington), o homem que saiu do nada e virou o maior traficante de heroína de Nova York – transportando a droga em cadáveres de soldados mortos no Vietnã. Russell Crowe volta a trabalhar com Scott pela terceira vez no papel do detetive que encurrala o chefão do crime após anos em seu encalço e desembaraça uma rede de corrupção que gerava 1 milhão de dólares por dia.

+ russell crowe

3:10 TO YUMA **• O australiano durão faz um foragido que é mantido por um fazendeiro (Christian Bale), enquanto o trem para Yuma com as autoridades policiais não chega. O faroeste é o primeiro filme de James Mangold depois do sucesso de *Johnny e June*.** ***THE PRINCE OF PROVIDENCE*** **• Numa mudança drástica, Crowe vive um dos políticos mais controversos dos Estados Unidos, Vincent Cianci, que foi prefeito de Providence por um tempo recorde e terminou a carreira acusado de diversos crimes.**

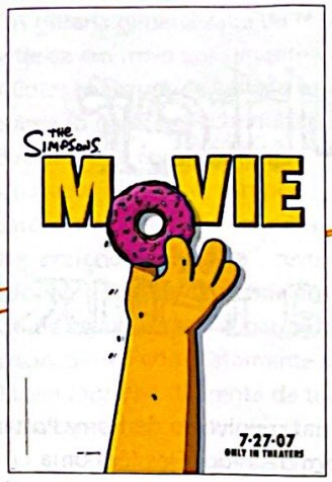
alien vs. predador 2

Além de especialistas em efeitos especiais, os irmãos Strause são conhecidos na direção de clipes musicais. Claro que isso não significa muita coisa, mas se depender da empolgação da dupla durante as filmagens em Vancouver, no Canadá, a continuação de *Alien vs. Predador* promete boas surpresas. "Somos fãs dos filmes originais da série *Alien* e também de *O Predador*, e queremos voltar ao espírito que marcaram as duas franquias, com mais sangue e violência", exalta Greg Strause para SET. A estratégia de produção continua a mesma: pegar um elenco desconhecido e torrar praticamente todo o orçamento em efeitos especiais. A cara mais familiar é a de Reiko Aylesworth (*24 Horas*), que sofreu horrores durante uma cena noturna – debaixo de chuva, com uma camiseta e enfrentando temperaturas quase beirando o zero. A história você já sabe, mas o cenário desta vez é uma pequena cidade, onde os moradores tentam sobreviver ao confronto alienígena.

stardust

Não foi desta vez que Neil Gaiman, a exemplo de seu colega dos quadrinhos, Frank Miller, fez a ponte das graphic novels para a direção de um longa. *Stardust*, adaptação de sua história (ilustrada por Charles Vess), chega aos cinemas sob o comando de Matthew Vaughn – por sua vez, o quase-diretor de *X-Men 3*, que preferiu não deixar a Inglaterra para sua primeira grande produção. Não que Gaiman esteja descontente. "Eu mantive distância, e sei que o roteiro do filme é diferente de minha trama", admite. "Mas essa é a natureza da fera. Um longa não é uma narrativa em prosa, nem uma história em quadrinhos." *Stardust* é, literalmente, um conto de fadas: em uma terra vizinha a um reino mágico, Tristan (Charlie Cox) promete para sua amada (Sienna Miller) resgatar uma estrela cadente – e, para isso, cruza a fronteira e entra em um mundo de fantasia. "Minha vez de dirigir vai chegar", completa Gaiman, brincando: "Mas não sou como Frank, que diz que *Sin City* é seu primeiro filme. Mentira! O que ele acha que fez em todos os gibis que escreveu e ilustrou? Frank não me engana!".

DIVULGAÇÃO



os simpsons – o filme

Matt Groening, criador de *Os Simpsons*, conseguiu esconder a produção do longa da família mais destrambelhada da TV por dois anos. Chegou a vez de mostrar que valeu a pena. Na trama, Homer contamina a distribuição de água de Springfield, vira inimigo público e conhece Erin Brockovich e Minnie Driver. D´oh!

a hora do rush 3

"Eu não vou colocar Jean-Claude Van Damme em meu filme! F...-se Van Damme!" E foi assim que o diretor Brett Ratner, na cozinha de sua mansão em Beverly Hills, colocou um ponto final sobre os boatos da presença do astro em decadência em *A Hora do Rush 3*, que mais uma vez reúne Jackie Chan e Chris Tucker como os policiais Lee e Carter. A trama, ainda não revelada, joga a dupla em Paris (onde contracena com Roman Polanski, aqui no papel de um inspetor de polícia) e de volta aos EUA. Mas não é um filme barato. O último longa de Tucker foi justamente *A Hora do Rush 2* e este fim de férias depois de seis anos foi negociado por cerca de 25 milhões de dólares com a New Line – some mais os não confirmados 17 milhões de Chan e 12 milhões de Ratner e a conclusão é uma só: ou o filme mantém a curva ascendente dos anteriores ou o estúdio pode abrir os cofres e cobrir o prejuízo com aqueles dólares de *O Senhor dos Anéis*.

duro de matar 4

Pouco ainda se sabe sobre *Duro de Matar 4* (ou melhor, *Live Free or Die Hard*), mas o diretor Len Wiseman (*Underworld – Anjos da Noite*) adianta que "John McLane (*Bruce Willis*) fará o que sabe fazer melhor: detonar vilões". Doze anos depois da última aparição do detetive que mudou a cara dos filmes de ação (antes, os heróis eram invulneráveis), McLane agora enfrenta a ameaça de um terrorista digital que assume o controle de importantes organizações governamentais. "Será um filme épico, em grande escala. A ameaça é nacional", adianta o cineasta. Após o primeiro trailer, SET só tem uma palavra: "Yippee-Kai-Yay!".

Preview 2007

harry potter e a ordem da fênix

No quinto filme da série, as aventuras do bruxinho ganham contornos políticos, temas sombrios e o primeiro beijo do herói

Por Rodrigo Salem, de Londres

"Harry Potter é maior do que qualquer diretor", faz questão de lembrar o produtor David Heyman, quando questionado sobre a entrada do desconhecido David Yates no comando de *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, quinto filme da saga do bruxo (agora adolescente) de J.K. Rowling. Heyman não esconde seu descontentamento quando indago se algo especial está sendo preparado para o grande final da série, como a entrada de Steven Spielberg ou Tim Burton para realizar o sonho dos fãs no sétimo episódio. "Olha, esses diretores são geniais, mas o universo de Harry Potter já está bem definido. Eles têm uma visão única e estilos bem aparentes que não encaixariam em nossa série neste momento."

David Yates deve saber disso. Ele não parece nem um pouco inseguro quando precisa comandar uma legião de teens numa das cenas que marcarão o clímax do novo capítulo da franquia: a expulsão de Dolores Umbridge (Imelda Staunton, de *O Segredo de Vera Drake*), a bruxa que assume Hogwarts quando Dumbledore é retirado temporariamente do poder pelo Ministério da Magia.

Mulheres: Umbridge, Trelawney e Minerva

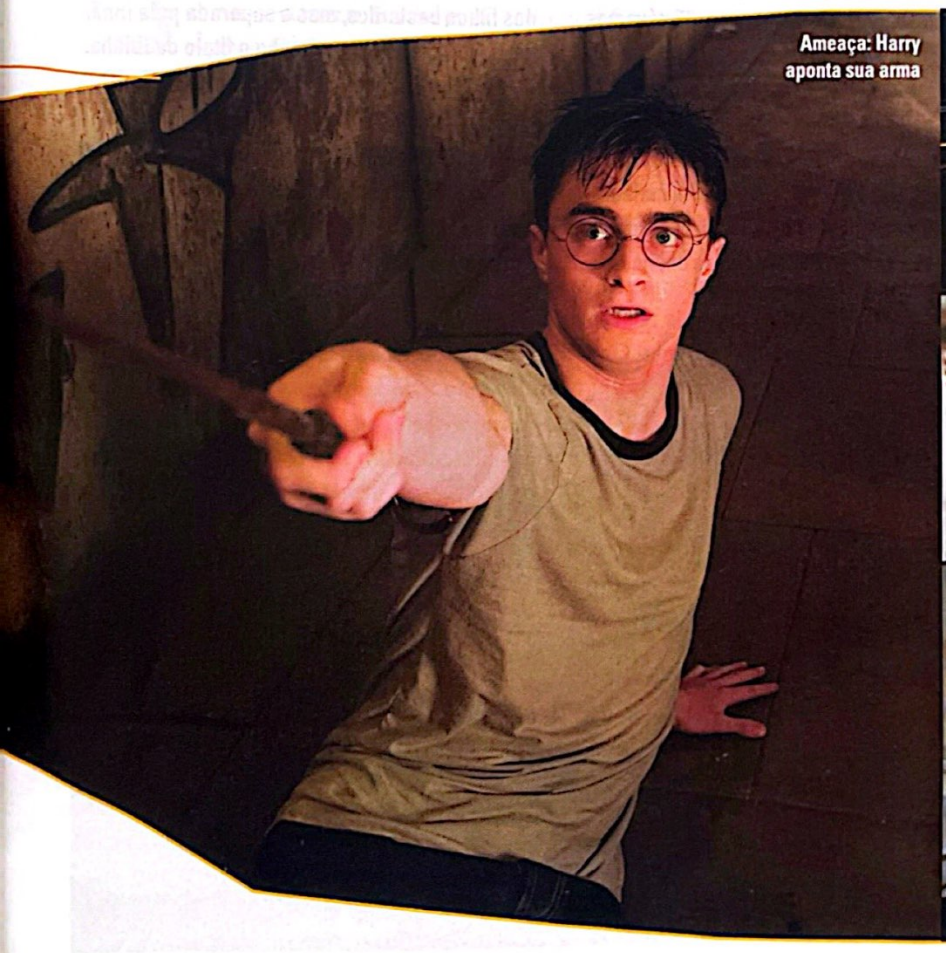
A gritaria generalizada da molecada perde-se em meio aos gigantescos estúdios Leavesden e assusta os animais na área (o gato de Filch, que tem dois "dublês", e as corujas), porém não incomoda o cineasta, sempre aparentando calma no monitor. "É meu filme preferido até agora", revela Daniel Radcliffe, entrando na tenda armada ao lado do *sound stage*. "A natureza do personagem é completamente alterada e David (*Yates*) é diferente de todos os outros diretores com quem já trabalhei."

O que Daniel está tentando explicar é que *Harry Potter e a Ordem da Fênix* será o longa mais sério do mago, lidando com assuntos extremos, como autoritarismo, revolução e o famoso primeiro beijo. "É o mais político dos filmes", confirma Yates, dono de um currículo na televisão britânica que inclui o premiado *The Girl in the Café*. "Talvez por isso tenham me chamado, porque gosto do tema e da realidade. Harry precisa decidir se é hora de se opor ao sistema de vez e lutar contra Voldemort mesmo em desacordo com a vontade do ministro da Magia. É um pouco mais sombrio, mas acho que os fãs de Harry Potter estão crescendo com ele." Isso é verdade e talvez seja uma boa razão para finalmente vermos o bruxinho ter alguma ação fora dos campos de quadribol, como no primeiro beijo em Cho Chang (Katie Leung). "Foi bom e estranho", diz um sorridente Radcliffe. "É uma dessas coisas que deixam qualquer um nervoso. É algo meio clínico. O menor sinal de romance e sexualidade é logo dissipado por causa das dezenas de pessoas no set e a repetição de takes."

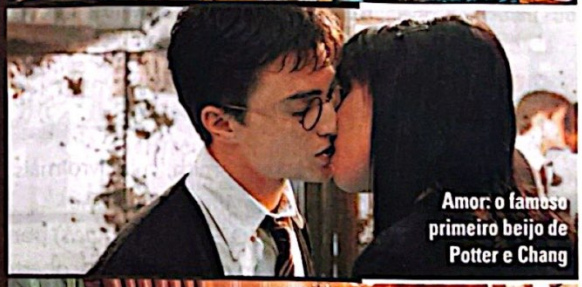
efeitos vs. atuação

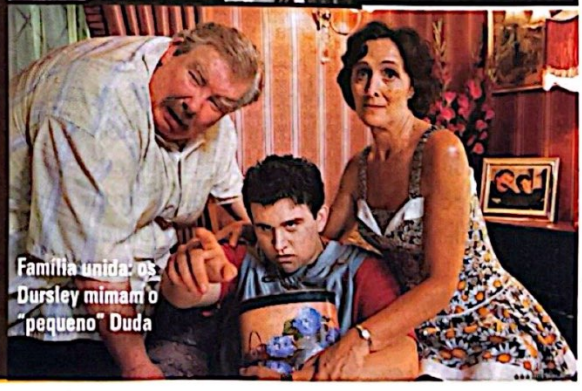
A desculpa é verdadeira. Enquanto SET faz uma turnê pelos cenário mais importantes da trama, como o Ministério da Magia, a sala de julgamentos e o local onde Harry treina em segredo ao lado dos amigos depois de Umbridge proibir a prática de mágica, centenas de atores (os gêmeos Weasley mantêm uma roda animada fora das câmeras, fumando e vestidos de alunos de Hogwarts) e membros da equipe técnica povoam todas as entradas dos estúdios. Mas esse caos ordenado é obrigatório para o início da guerra no universo *Harry Potter*. No quinto longa, Harry precisa passar por cima das ordens políticas dos mais poderosos magos do mundo, que não acreditam na volta de Voldemort (Ralph Fiennes), e reunir um grupo de amigos para se preparar contra o ataque iminente do senhor das trevas – e de seus Comensais da Morte, liderados por Lucius Malfoy (Jason Isaacs) e Bellatrix Lestrange (Helena Bonham Carter, outra novata na série) – numa luta que cobrará a vida de um eminente personagem e mudará para sempre a mitologia Potter. Contudo, Yates acha que efeitos especiais, batalhas mágicas, ficam em segundo plano. "O mais importante na tela são os atores", afirma. "Se a performance não for real, os efeitos milionários não servem para nada. Sempre procuro tirar o máximo de cada ator e acho que muita gente se surpreenderá com a interpretação de Daniel."

"Parece que estou no negócio há muito tempo, mas não é verdade. Ainda tenho muito o que aprender", rebate >>


Ameaça: Harry aponta sua arma

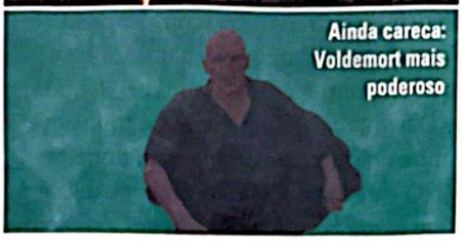
Julgamento: Dumbledore no Ministério


Amor: o famoso primeiro beijo de Potter e Chang


Família unida: os Dursley mimam o "pequeno" Duda

humildemente o astro, que ainda não tinha contracenado com Bonham Carter quando visitamos as filmagens, em agosto do ano passado, mas já estava aprendendo com Imelda Staunton, a fascista obcecada pela cor rosa que assume a (maldita) cadeira de Defesa contra as Artes das Trevas. "É uma tremenda atriz e uma alegria estar ao seu lado", exalta Daniel. "A cena em que sou detido é incrivelmente divertida." Bem à vontade no papel de atração máxima do cinema, Daniel Radcliffe não deseja apenas ser reconhecido com uma varinha nas mãos. Ele estrelou um episódio da série *Extras*, do criador de *The Office*, interpretando ele mesmo, mas criando uma persona mais subversiva, fumante e louco para transar. Ainda neste mês, começa a ensaiar para tirar a roupa na peça *Equs* ("Um pouco de polêmica é sempre maravilhoso.") e não conta conversa quando o assunto é o destino de seu personagem-mor no sétimo livro. "Acho que seria muito corajoso matar Harry", dispara. "As pessoas o tratam como se fosse James Bond, que é imortal. Na minha opinião, a única maneira de derrotar Voldermort é com Harry morrendo junto."

Turma: Ron, Harry e Hermione de volta


Ainda careca: Voldemort mais poderoso

mr. magorium's wonder emporium

Depois de ser assediado por dezenas de diretores e vários astros hollywoodianos por causa de *Mais Estranho Que a Ficção* (ver matéria na página 60), Zach Helm conquistou o coração de Natalie Portman. A estrela topou assumir o papel da gerente da fantástica loja de brinquedos em *Mr. Magorium's Wonder Emporium* (algo como *O Empório Incrível do Sr. Magorium*) depois de ler o roteiro de Helm, que também faz sua estréia na direção. Já o personagem-título, o Sr. Magorium, precisou somente de um almoço. "Estávamos comendo e ele me perguntou se eu gostaria de fazer o papel", revela Dustin Hoffman, que faz o dono da loja de 243 anos que a passa para Portman como forma de adaptação ao mundo moderno. "É um lugar mágico, não precisei usar maquiagem alguma. Só um cabelo excêntrico e roupas estranhas." Já Helm diz que as filmagens no melhor estilo *A Fantástica Fábrica de Chocolates* não poderia estar melhores: "Estou tendo uma experiência incrível. Centenas de crianças num enorme set, cheio de detalhes. O elenco entendeu as nuances dos personagens, não somente Dustin, mas Natalie e Jason (*Bateman*)."

+ natalie

The Other Boleyn Girl **• Eric Bana é um homem de sorte. No papel do controverso Henrique 8º, o ator será disputado por Natalie Portman e Scarlett Johansson, que fazem as irmãs Anne e Mary Boleyn, respectivamente. Anne conquista o coração do rei, fica grávida dos filhos bastardos, mas é superada pela irmã, que seduz o monarca e ganha o título de rainha.**

My Blueberry Nights **• Portman não é a protagonista neste road movie pelos EUA. Ela só queria trabalhar com o mestre Wong Kar-Wai em seu primeiro projeto americano. Como de costume, o cineasta chinês filmou improvisando e criando a história que acompanha a cantora Norah Jones e seu envolvimento com Jude Law.**

the waterhorse

Baseado na obra de Dick King-Smith, cujo livro mais famoso gerou *Babe: O Porquinho Atrapalhado*, *The Waterhorse* tem a WETA Digital (*O Senhor dos Anéis*) por trás dos efeitos que darão vida ao dinossauro descoberto por família de camponeses na Escócia dos anos 30. O menino Angus (Alexander Nathan Etel) descobre o monstro ainda no ovo e recebe ajuda do pai (Ben Chaplin) para esconder o bichinho dos forasteiros – até precisar soltá-lo no lago Ness. A brincadeira está sendo conduzida por Jay Russell (*Brigada 49*) e já arrumou a primeira polêmica: fãs de *As Crônicas de Nárnia* espalham um boicote, acreditando que a Walden Media, produtora de ambos os projetos, teria dado prioridade a *The Waterhorse* e jogado *O Príncipe Caspian*, segundo capítulo da saga de C.S. Lewis, para 2008.

a bússola dourada

Com a vigilância de Daniel Craig, fantasia lida com religião e autoritarismo

A grande chance de o mundo retomar a magia criada por Peter Jackson reside em *A Bússola Dourada*, primeiro capítulo da trilogia criada por Phillip Pullman – o restante da série *Fronteiras do Universo* é formado por *A Faca Sutil* e *A Luneta Âmbar*. O diretor Chris Weitz ficou maravilhado com a história ao ler a obra em 2000. Depois de preparar um roteiro para a New Line, ele desistiu da idéia de comandar uma produção desse porte, passando a bola para Anand Tucker (*A Garota da Vitrine*), que não durou muito tempo. Weitz voltou para não mais sair. "Já tinha ouvido falar de uma série de fantasia que mudava a vida das pessoas", diz em nota oficial. "Eu fiquei enfeitiçado pela imaginação, ousadia e inteligência dos livros. Para mim eles são uns dos maiores trabalhos de criação do século 20."

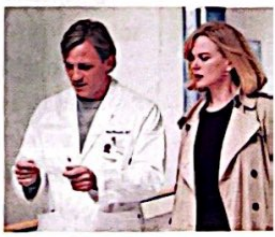
O cineasta entrevistou cerca de dez mil meninas para chegar a Dakota Blue Richards, que vive a protagonista do longa, Lyra Belacqua. Weitz ainda conseguiu acomodar Nicole Kidman no papel da vilanesca sra. Coulter; Daniel Craig como o duro e inteligente Lorde Asriel, que descobre portais para outros mundos no Pólo Norte; e Eva Green, como a bruxa boa Serafina Pekkala. Os três envolvem-se na tentativa de Lyra em resgatar seu melhor amigo, Roger, das mãos de agentes que raptam crianças e as mutilam ao cortarem o elo com os Daemons – espécie de alma em formato de animal.

A grande preocupação dos fãs do livro é saber se os temas mais profundos ganharão vida numa superprodução hollywoodiana. "Estou jogando trevas por todos os lados", brinca Craig. "Será um filme infantil, mas quero que seja algo mais do que isso, porque há assuntos bastante sérios tratados na obra." Já Eva Green precisou fazer um treinamento físico para poder voar como a bruxa e se equilibrar em fios. "Foi uma boa terapia. Serafina é uma bruxa de alma antiga e sabe sobre a profecia que envolve Lyra", exalta. "Muitas pessoas acham que *A Bússola Dourada* pode ser o novo *Harry Potter*, mas creio que é muito mais inteligente e levanta questões importantes sobre Deus e religião. Espero que o estúdio seja corajoso para deixar o filme bem sombrio."

Barbudo: Craig como Asriel

+ nicole kidman + daniel craig

THE INVASION • **A única coisa que funcionou em *The Invasion* foi a dupla Nicole Kidman e Daniel Craig, que, não por coincidência, são os principais nomes de *A Bússola Dourada*. O restante está uma bagunça só. Previsto para estrear em meados do ano passado, a "recriação" do clássico da ficção científica *Invasores de Corpos* pelo diretor alemão Oliver Hirschbiegel (*A Queda*) foi adiado duas vezes – o anúncio agora é para agosto. A história da psiquiatra (Kidman) que, ao lado de um colega (Craig) precisa descobrir a cura de um vírus alienígena antes que a doença mate seu filho e todo o planeta não teve o final aprovado pelo produtor Joel Silver. Corre a notícia de que os garotos de ouro de Silver, os irmãos Wachowski, foram chamados para melhorar a edição e refazer o clímax da trama.**



carreiras-solo

FUR: AN IMAGINARY PORTRAIT OF DIANE ARBUS • **Se Nicole Kidman esperava levar o segundo Oscar para casa ao viver a renomada fotógrafa Diane Arbus, a decepção não deve ter sido pequena. O drama com Robert Downey Jr. foi fracasso de público e crítica e não tem nem data para estrear no Brasil depois do destastre. A estrela pode dar a volta por cima no *PROJETO NÃO-BATIZADO DE NOAH BAUMBACH*, diretor e roteirista oscarizado por *A Lula e a Baleia*. Ela vive uma mãe que leva o filho para conhecer a tia (Jennifer Jason Leigh) e vários dramas se desenrolam num fim de semana. • Já Daniel Craig tem um ano tranqüilo, observando vários longas ainda na geladeira, caso de *INFAMOUS*, o segundo projeto sobre Truman Capote; e *RENAISSANCE*, animação futurista francesa em preto-e-branco; e *I, LUCIFER*, no qual faz o diabão passando um dia como mortal numa aposta com Ewan McGregor.**

Ressuscitado: Sao Feng (Yun-Fat) encontra Sparrow

No meio de um tiroteiro ensurdecedor, invadimos as filmagens da franquia de maior sucesso do ano passado e conversamos com o novo pirata a bordo

Por Tanira Lebedeff, de Los Angeles

piratas do caribe

no fim do mundo

Piratas do Caribe – O Baú da Morte dividiu os críticos. Alguns foram seduzidos pelo charme de Jack Sparrow, personagem que já rendeu a Johnny Depp uma indicação para o Oscar. Teve quem achou ter caído numa armadilha, reclamando das intermináveis cenas de luta. O público gostou. Aliás, adorou. Só nos Estados Unidos, a seqüência rendeu 422 milhões de dólares em bilheteria – virando o terceiro filme a ultrapassar a marca do bilhão ao redor do mundo. A pergunta agora é: *Piratas do Caribe – No Fim do Mundo*, o final da trilogia, conseguirá manter o mesmo pique?

Se depender da expectativa deixada pelo segundo capítulo, pode apostar. Da última vez em que vimos os heróis, Elizabeth Swan (Keira Knigthley) e Will Turner (Orlando Bloom) reencontravam o capitão Barbossa (Geoffrey Rush), na casa da bruxa Tia Dalma (Naomie Harris), logo após Jack Sparrow ter sido engolido pelo monstro de Davy Jones (Bill Nighy) – como aprendemos no set, a lenda reza que, para dar uma dose maior de autenticidade a esse encontro, os atores não foram avisados de que Rush apareceria na cena. É a aliança com Barbossa que ajudará os novos piratas a resgatar Sparrow e Bootstrap Bill Turner (o pai de Will) da maldição de Jones.

aí a história começa...

Piratas do Caribe – No Fim do Mundo acompanha a aventura do trio por mares literalmente fora do mapa, em busca dos Nove Lordes da Corte da Irmandade para derrotar a Companhia das Índias Orientais, de posse da nau Holandês Voador. O caminho dos três passa pelo território dominado por Sao Feng, personagem de Chow Yun-Fat, novo vilão da franquia, que possui os mapas que ajudarão a encontrar Sparrow no fim do mundo. Acompanhamos um dia das agitadas filmagens de *Piratas do Caribe 3* ainda antes do segundo episódio ter sido lançado – as duas continuações foram rodadas ao mesmo tempo. Yun-Fat é um ator genuinamente carismático. Na conversa com SET, deixou claro o motivo de encarar com alegria as duas horas diárias de maquiagem e o pesado figurino que o transformam em Sao Feng. "Estou ficando velho e precisava mudar de personagem. Acho que é uma oportunidade única para que o público perceba essa modificação, que envelheci", diz o ator chinês, pontuando cada frase com uma gargalhada e deixando escapar que se cansou de filmes violentos.

Quando a palavra "ação!" sai com tudo dos pulmões do diretor Gore Verbinski, uma troca de tiros segue pelo estúdio. Yun-Fat, Bloom, Keira, Rush e dezenas de piratas e soldados correm

pelas estreitas ruas do cenário. A seqüência que acompanhamos abre o terceiro longa da saga. Estamos numa zona de bordéis da Cingapura do século 17 – o "reino" do pirata Sao Feng. O cheiro de temperos se mistura ao de madeira molhada. A equipe importou matéria-prima da Ásia para construir dentro de um hangar da Universal, em Los Angeles, um mercado de especiarias cercado por uma cidade de palafitas.

Yun-Fat não revela muito sobre seu personagem. Com sotaque carregadíssimo, não perde uma chance de nos divertir enquanto observa Orlando Bloom numa cena de ação de cair o queixo: "Orlando é o sr. Bonitão, as meninas asiáticas o adoram. Gostaria de voltar a ter a idade dele". O pirata Feng é o comandante do navio Imperatriz, e segundo velhos contos de marinheiros possui uma tripulação formada por piratas chineses com o poder de cicatrizar ferimentos, o que os torna invencíveis numa batalha. Feng torna-se o aliado de Davy Jones contra Sparrow e companhia.

Em *Piratas do Caribe – No Fim do Mundo*, a era da pirataria está chegando ao fim, porém isso não impede Jerry Bruckheimer de continuar acreditando que descobriu o mapa da mina. Com tanto investimento de tempo e dinheiro, o produtor acha que não seria má idéia rodar mais três *Piratas do Caribe* nos próximos anos. "Johnny Depp adora o personagem", comenta o produtor. "E há poucos filmes para um adulto se divertir com as crianças." Fim do mundo? Nem perto, pode acreditar.

em outros mares

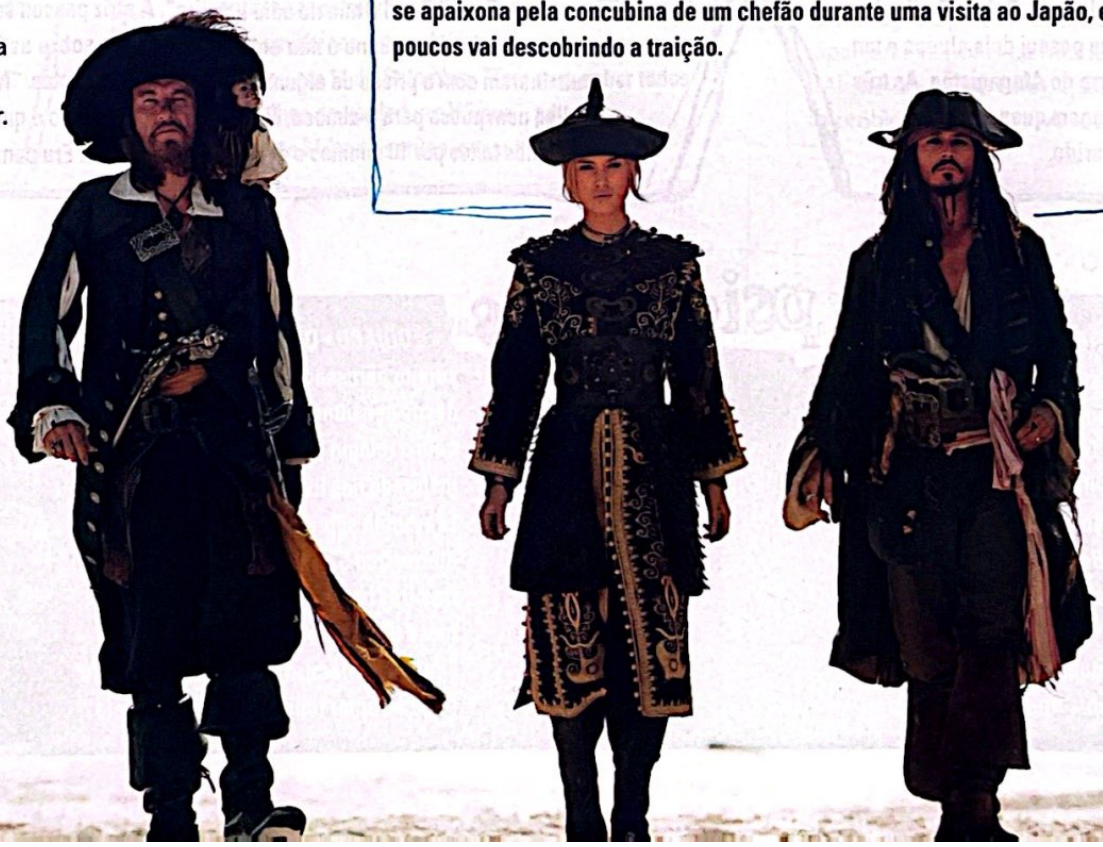
JOHNNY DEPP

Sweeney Todd • O astro reúne-se pela sexta vez com o diretor Tim Burton para a tão esperada e demorada adaptação da peça *Sweeney Todd*. Vencedor de sete Tony quando estreou nos palcos, em 1979, o musical já tinha sido planejado pelo cineasta há alguns anos, mas caiu por terra. Sam Mendes (*Beleza Americana*) assumiu a missão há três anos, porém deixou o projeto para se dedicar a *Soldado Anônimo*. Com o sucesso de *A Fantástica Fábrica de Chocolate*, Burton voltou novamente à cadeira. Depp entrou pouco tempo depois para interpretar o protagonista, o barbeiro que é condenado à prisão pelo assassinato de várias pessoas na Inglaterra vitoriana e prepara uma vingança contra todos os responsáveis pela sua infelicidade. A mistura de canções, temas macabros e comédia atraiu Alan Rickman (da série *Harry Potter*) e Helena Bonham Carter (atriz de *Clube da Luta* e também esposa do diretor), que assinaram para viver, respectivamente, o juiz que manda Todd para a cadeia e a famigerada sra. Lovett, cúmplice do barbeiro. Ainda sem confirmação oficial, tudo leva a crer que o grande rival de Sweeney Todd, o barbeiro Adolfo Pirelli, deve cair nas mãos de Sacha Baron Cohen, de *Borat*.

KEIRA KNIGHTLEY

Atonement • O reconhecimento do Oscar ao ser indicada por *Orgulho e Preconceito* deve ter influenciado a carreira da atriz para 2007. Fora das aventuras de capa e espada, ela não tem só um, mas dois projetos de época. O primeiro é este *Antonement*, no qual faz dupla novamente com Joe Wright (diretor de *Orgulho e Preconceito*) para interpretar uma moça envolvida com jovem (James McAvoy) às vésperas do estouro da Segunda Guerra Mundial. Ao ver o casal namorando na surdina, a irmã caçula de Keira sente-se enciumada e acusa o moço de tê-la assediado, causando um escândalo que persegue o trio por anos.

Silk • O mundo testará o francês de Keira ao testemunhá-la como uma esposa fiel, abandonada em plena França turbulenta do início do século 19. Ela é esquecida durante meses pelo marido (Michael Pitt), traficante de seda que se apaixona pela concubina de um chefão durante uma visita ao Japão, e aos poucos vai descobrindo a traição.



Trio maravilha: Barbossa, Elizabeth e Sparrow no fim do mundo

Preview 2007

quero ser real

BEOWULF • Uma das lendas nórdicas que inspirou Tolkien ganha vida de maneira correta: sem limites para a imaginação, como não ocorreu em produções capengas anteriores. Robert Zemeckis apela para a mesma tecnologia que usou em *O Expresso Polar* e para o escritor Neil Gaiman (*Sandman*) e reconta o épico de Beowulf (Ray Winstone), o guerreiro convocado para derrotar o monstro Grendel (Crispin Glover) e sua mãe (Angelina Jolie).

BEE MOVIE • Jerry Seinfeld tenta conquistar o universo do cinema com essa animação "realista" sobre um zangão recém-formado que não se contenta com o único emprego da colméia. Parte para o mundo, encontra uma florista (Renée Zellweger) e resolve processar os humanos por "consumirem mel". Os mesmos diretores de *O Príncipe do Egito* ainda têm a ajuda de Chris Rock, John Goodman, Matthew Broderick e Kathy Bates na dublagem.

I AM LEGEND • Baseado no livro de Richard Matheson que já originou *O Último Homem da Terra* e *A Última Esperança da Terra*, *I Am Legend* coloca Will Smith e a brasileira Alice Braga como dois sobreviventes de uma praga que devasta Nova York e transforma os humanos contaminados em vampiros. Os fãs da obra original já começam a gritar ao saber das mudanças conduzidas pelo diretor Francis Lawrence (*Constantine*), principalmente o fato de que talvez apenas Manhattan tenha sido atingida pela doença. Teríamos estragado a reviravolta final?

oriente médio

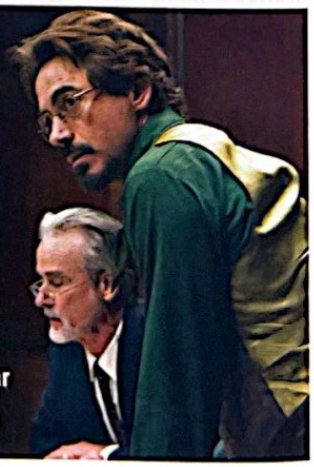
LIONS FOR LAMBS • Tom Cruise tenta se recuperar de um ano difícil com a ajuda de Robert Redford. O astro de *Missão: Impossível* deve interpretar o papel de um senador que é investigado por repórter (Meryl Streep), cujo filho é aluno de Robert Redford, professor que possui dois alunos e um filho na guerra do Afeganistão. As três tramas interagem quando um dos soldados é ferido.

A MIGHTY HEART • Michael Winterbottom tem uma opinião bem formada sobre a presença americana no Oriente Médio – ele é o responsável pelo forte *O Caminho para Guantánamo*. Mas *A Mighty Heart*, filme baseado no livro de Mariane Pearl acerca da vida e morte do jornalista Daniel Pearl (seqüestrado e degolado no Paquistão por um grupo de militantes), não deve servir de plataforma política. Quem garante é a própria protagonista, Angelina Jolie: "O filme é sobre o que está acontecendo no nosso mundo. Focamos na mistura de fés unidas para encontrar Daniel Pearl e não no ódio e na ira". A atriz passou semanas na companhia da afro-cubana e não entrou em detalhe sobre as filmagens que culminaram com a prisão de alguns de seus guarda-costas. "Não tínhamos trailer, nem pausa para o almoco. Não tivemos iluminação e qualquer glamour. Filmamos takes por 10 minutos e depois improvisamos. Era como a vida real."

psicopatas

HANNIBAL • Esqueça Anthony Hopkins. Nesta seqüência sobre os primeiros anos de Hannibal Lecter, o ator francês Gaspard Ulliel assume o canibalismo de um do maiores vilões do cinema. No longa de Peter Webber (*Moça com Brinco de Pérola*), descobrimos as origens psicóticas do personagem durante a Segunda Guerra, na Lituânia, e sua educação na França sob a tutela de Gong Li.

ZODÍACO • David Fincher não é um sujeito apressado. Já faz cinco anos desde seu último filme e ele não briga com o relógio para entregar *Zodiac*, inspirado nos livros de Robert Graysmith sobre o serial killer que aterrorizou São Francisco nos anos 60. Das três horas de duração, ele luta na mesa de edição para tirar 15 minutos. "Pode soar fácil, mas cortar sem pensar pode arruinar toda a narrativa", revela.



vampiros

FOTOS: DIVULGAÇÃO

30 DIAS DE NOITE • Produzido por Sam Raimi e dirigido pelo promissor David Slade (*Menina Má.com*), esse horror oriundo das páginas da HQ homônima de Steve Niles e Ben Templesmith promete surpreender. A premissa é genial: numa cidade no Alasca, vampiros aproveitam o fato de o sol sumir por 30 dias para promover um banho de sangue que somente Josh Hartnett e Melissa George podem impedir.

IN THE VALLEY OF ELAH • Paul Haggis retoma a carreira depois de embolsar o Oscar e não pretende se esconder em projetos discretos. Neste, o roteirista e diretor coloca Tommy Lee Jones como um pai em busca do filho (Jonathan Tucker), perdido depois da volta da guerra no Iraque. Charlize Theron, Susan Saradon e James Franco completam o elenco.

CHARLIE WILSON'S WAR • No que promete ser o grande favorito antecipado ao Oscar 2008, *Charlie Wilson's War* une o diretor Mike Nichols (*Closer*) com um trio de estrelas invejável: Tom Hanks, Julia Roberts e Philip Seymour Hoffman. Adaptado por Aaron Sorkin (*West Wing*), o longa é a dramatização da história do congressista texano Charlie Wilson (Hanks), que, ao lado do agente da CIA Gust Avrakatos (Hoffman), conseguiu convencer o governo americano a militarizar os rebeldes afegãos nos anos 80 e expulsar os soviéticos – mas deixando uma herança que culminou em 11 de Setembro. "Tom quer saber todos os detalhes do verdadeiro Wilson", adianta o ex-agente Milton Bearden, consultor do projeto."

literatura

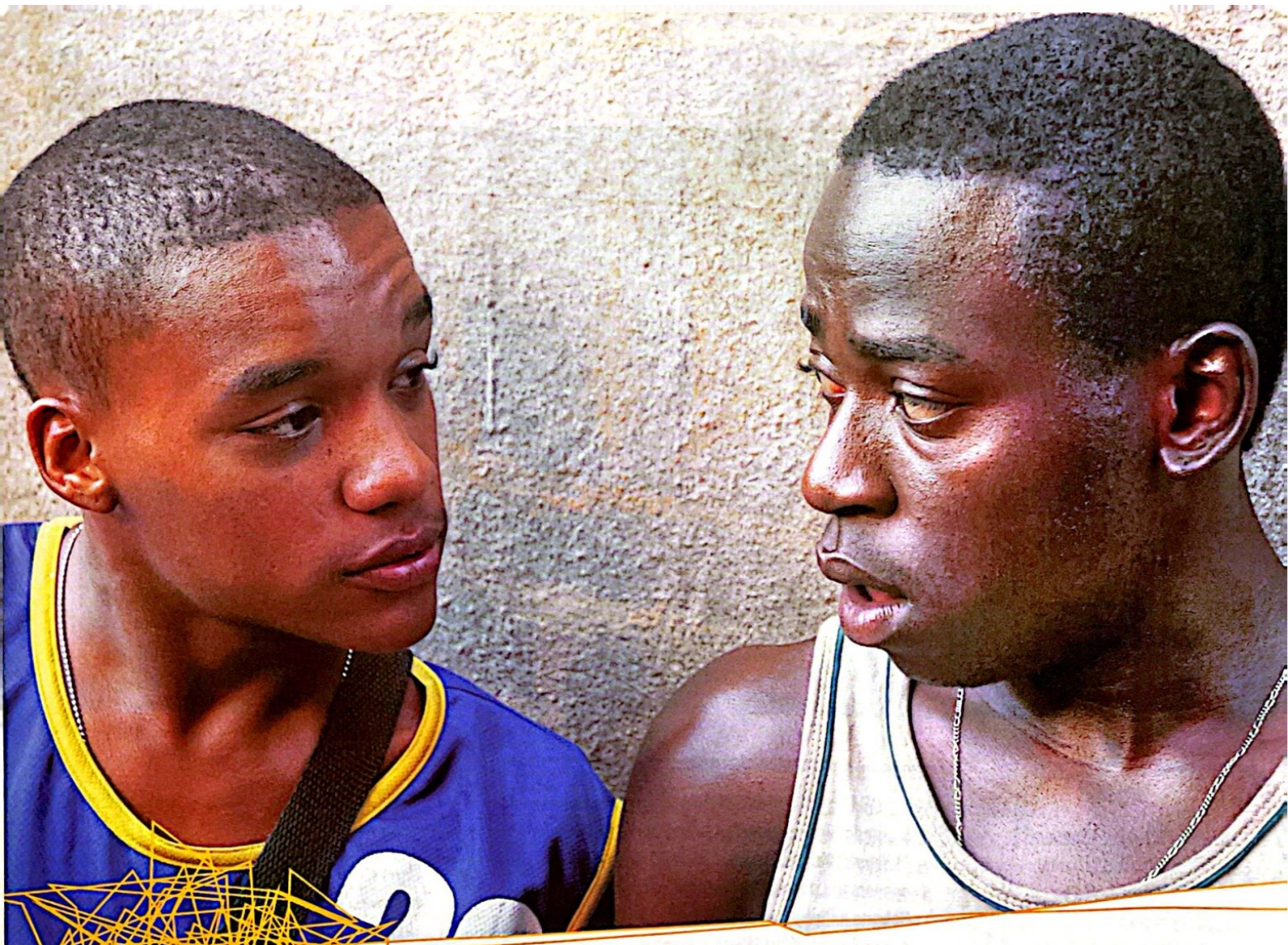
YOUTH AGAINST YOUTH • Francis Ford Coppola, na surdina, produziu, escreveu e dirigiu essa adaptação de um conto romeno sobre cientista (Tim Roth), que, no período que antecede a Segunda Guerra, é atingido por um raio e rejuvenesce – ganhando memória e inteligência prodigiosas. Ele é caçado pelos nazistas e apaixona-se por uma mulher (Alexandra Maria Lara), quando nota o problema de seu novo estado.

clones

PAUL THOMAS ANDERSON • O diretor de *Magnólia* sai da preguiça – apesar de ter ajudado Robert Altman a completar *A Última Noite* – para adicionar um belo elemento a seu estilo quebra-cabeças: a política. Em *There Will Be Blood*, o cineasta coloca Daniel Day-Lewis contra Paul Dano. O primeiro é o patriarca de uma família no interior dos EUA no começo do século passado que é obcecado por petróleo. O segundo é filho do explorador, jovem pastor que conquista a cidade onde todos moram

PAUL W.S. ANDERSON • O diretor de *O Enigma do Horizonte* e *Resident Evil* prepara um longa que já causa arrepios: *Castlevania*, adaptação da série de games sobre a família Belmont e seu confronto milenar contra Drácula. O filme se passará na Transilvânia do século 15 e está sendo apelidado "Drácula Begins" pelo cineasta.

O CAÇADOR DE PIPAS • O grau de comprometimento do diretor Marc Forster com a adaptação do best-seller de Khaled Hosseini é tão grande que ele nem mesmo compareceu à divulgação de seu novo filme, *Mais Estranho Que a Ficção*, nos EUA. O alemão estava na China escolhendo os melhores locais para filmar a saga de Amir, que volta ao seu Afeganistão natal para encontrar um país completamente diferente de sua infância atrás de pipas ao lado do melhor amigo, Hassan.



cidade dos homens

Laranjinha e Acerola, personagens da série de sucesso *Cidade dos Homens*, completam 18 anos e estréiam na tela grande prometendo manter o mesmo pique *Por Alessandro Giannini*

A sede da produção de *Cidade dos Homens*, na associação de moradores da favela do Chapéu da Mangueira, no bairro carioca de Leme, parece uma grande festa. Além dos funcionários envolvidos na retaguarda das filmagens, muitos moradores e visitantes aparecem para matar a curiosidade ou tentar a sorte no maravilhoso mundo do cinema. O clima amistoso tem a ver com muitas coisas, mas uma é determinante: a maior parte dos atores envolvidos, inclusive os dois protagonistas, é egressa de comunidades como essa. Eles conhecem a área, as pessoas e ficam muito à vontade para, por exemplo, jogar bola na rua com a meninada, como faz Douglas Silva, o Acerola – mesmo sob os protestos de uma produtora graduada. Ou para caminhar com conhecimento de causa no labirinto de vielas que compõe aquele mosaico de casas e casebres tão diferentes entre si, como fez Darlan Cunha, após o término de uma cena em que, na pele de Laranjinha, sobe um trecho do morro a bordo de um quadriciclo.

Tanto Douglas como Darlan estavam no curta-metragem *Palace II*, semente de um dos principais marcos da retomada, *Cidade de Deus* – a despeito da relutância de setores acadêmicos e da mídia. Depois do longa-metragem de Fernando Meirelles, voltaram aos personagens de Acerola e Laranjinha na série *Cidade dos Homens*, co-produzida e veiculada pela

os mais velhos da sala

Este ano, vários veteranos estão com filme novo na praça. • HECTOR BABENCO investe em *O PASSADO*, adaptado pelo próprio diretor e pela jornalista Marta Góes do romance de mesmo nome do escritor argentino Alan Pauls, com o ator mexicano Gael García Bernal no papel de um homem que vive visceralmente os efeitos de uma paixão avassaladora. "É um filme que fala sobre o que vem depois do amor", declarou Babenco, ao apresentar o seu projeto a uma platéia de jornalistas, no fim do ano passado. • JOSÉ MOJICA MARINS ressuscita Zé do Caixão, o lúgubre e demoníaco agente funerário que se tornou seu personagem mais famoso, em *ENCARNAÇÃO DO DEMÔNIO*, seqüência-homenagem aos seus dois filmes mais famosos, *À Meia-Noite Levarei Tua Alma* e *Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver*. • JORGE FURTADO aposta novamente numa comédia, com o estranhíssimo título de *SANEAMENTO BÁSICO – O FILME*, sobre uma comunidade às voltas com um dilema: investir dinheiro no sistema de esgoto ou em um longa? Wagner Moura, Camila Pitanga e Fernanda Torres estão no elenco. • E MURILO SALLES está de volta ao universo jovem com *UMA HISTÓRIA REAL*, livremente inspirado nos textos da escritora gaúcha Clarah Averbuck, com Leandra Leal em um papel que exigiu dela muito laboratório na noite paulistana.

a primeira vez

O ano promete também para quem está fazendo a primeira incursão nos longas-metragens de ficção. A safra é promissora. • GUSTAVO STEINBERG, roteirista de Sérgio Bianchi e Marcelo Masagão, escreveu (com o jornalista Guilherme Werneck) e dirigiu *FIM DA LINHA*, comédia que se desenvolve em sete linhas narrativas diferentes e tem como clímax uma misteriosa chuva de dinheiro no centro de São Paulo. Rubens de Falco faz sua volta ao cinema no papel de um político corrupto, acompanhado de Leonardo Medeiros, Maria Padilha, Daniela Camargo e do estreante Bruno Fagundes (não, o sobrenome não é mera coincidência). • O diretor de videoclipes JOHNNY ARAÚJO mergulha na ficção em *O MAGNATA*, projeto concebido por seu amigo Chorão, do grupo Charlie Brown Jr., no qual Paulo Vilhena faz o papel de um jovem astro do rock cansado da vida de celebridade que tenta reverter uma grande burrada no dia em que se apaixona. • Curta-metragista de mão-cheia, PHILIPPE BARCINSKI faz sua primeira incursão no longa em *NÃO POR ACASO*, história em que as vidas de um jogador de sinuca (Rodrigo Santoro) e um engenheiro de tráfego (Leonardo Medeiros) colidem. • CARLOS CORTEZ apostou em uma adaptação mais radical de *QUERÔ*, texto de Plínio Marcos sobre a população que gravita em torno do cais do porto de Santos. O elenco é constituído principalmente por meninos selecionados para uma oficina de formação de atores. Mas traz Maria Luiza Mendonça e Ângela Leal no elenco.

segunda chance

O segundo filme às vezes pode ser mais difícil do que o primeiro. Que o digam esses cineasta brasileiros, em suas segundas experiências como diretores. • LAÍS BODANZKI retorna com *CHEGA DE SAUDADE*, um dia na rotina de um salão de baile, com elenco que traz boas lembranças: Leonardo Villar, Tônia Carrero e Betty Faria. • O pernambucano CLÁUDIO ASSIS promete muita polêmica com *O BAIXIO DAS BESTAS*, regado a muita violência e sexo, com Dira Paes e Matheus Nachtergaele. • E ERYK DE CASTRO, que surpreendeu a muitos críticos com o documentário *Senta a Pua*, ataca de *FEDERAL*, thriller de ação brasileiro, com Selton Mello (também no aguardado *Cheiro do Ralo*, de Heitor Dhalia), Michael Madsen e Carlos Alberto Ricelli.

Rede Globo. E estarão também na primeira versão em longa-metragem do produto, cujas filmagens aconteceram em julho, no Rio de Janeiro. "Agora, os dois amigos estão trabalhando", explica Paulo Morelli, um dos sócios de Meirelles na O2 Filmes e diretor do projeto. "Eles vão fazer 18 anos com intervalo de um mês um do outro e, nesse meio tempo, entram em conflito." Além disso, explode uma guerra no Morro da Sinuca, onde ambos moram, e o bando do Madrugadão (Jonathan Haagensen) está envolvido nela. O roteiro foi escrito por Elena Soarez (*Eu, Tu, Eles*) e centra foco no processo de amadurecimento dos personagens.

Há muita confusão cercando Acerola e Laranjinha e o filme *Cidade de Deus*. Os dois amigos não têm nada a ver com o filme de Meirelles, embora Douglas e Darlan tenham atuado nele em outros papéis. *Palace II*, o curta em que aparecem pela primeira vez, foi uma espécie de laboratório para a adaptação do livro de Paulo Lins, em que se testaram desde enquadramentos até o método de direção de atores. "O *Cidade de Deus* era um filme sobre traficantes", explica Morelli. "*Cidade dos Homens* fala acerca da comunidade. Na verdade, são três temas: a maturidade, a paternidade e o trabalho." O cineasta disse que usará imagens de *Palace II* e da série como flashback para mostrar o processo de crescimento de Douglas e Darlan. Um álbum de recordação inesquecível.•

Preview 2007

quarteto fantástico e o surfista prateado

Segundo filme da família de heróis da Marvel ganha novos personagens, a estréia do fantasticarro e o triplo de efeitos especiais

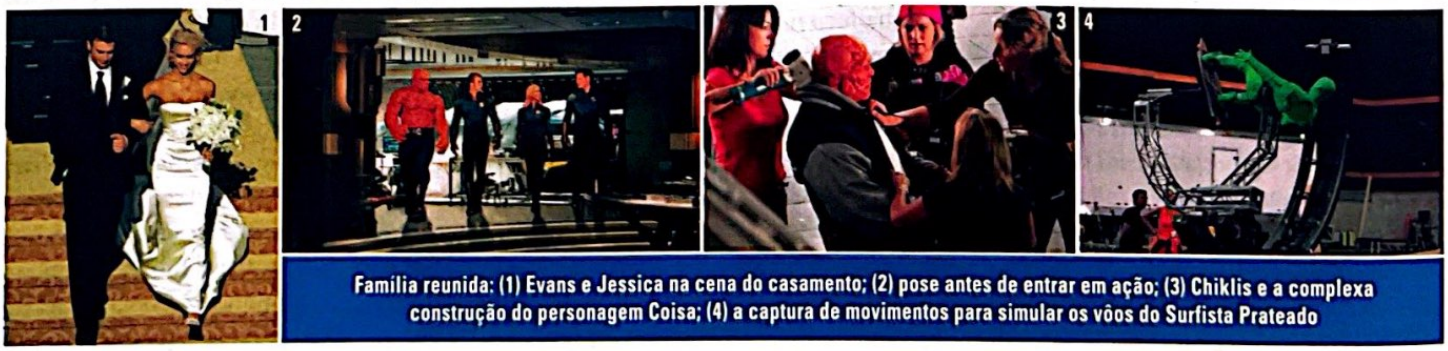
Por Ricardo Matsumoto, de Vancouver

O maior inimigo do Quarteto Fantástico no segundo filme da série não é nem o Doutor Destino nem o Surfista Prateado. A ameaça, na verdade, vem do rigoroso frio canadense. É início de novembro, época em que o tempo já começa a baixar do zero e a chuva não pára de cair. Dentro do gigantesco estúdio em Vancouver – o mesmo no qual foram filmados os dois últimos longas da série *X-Men* –, a temperatura não é muito diferente do lado de fora. Um pesadelo para os atores, que precisam atravessar madrugadas usando roupas colantes e correndo de um lado para outro em busca de um aquecedor quando cada cena termina. O sofrimento é, em parte, menor apenas para o ator Michael Chiklis. Apesar de estar aquecido dentro do traje especial do Coisa, ele é obrigado a passar horas e horas sendo preparado e maquiado. O processo é tão demorado que Chiklis geralmente dá entrevistas caracterizado como o personagem, o que não deixa de ser uma experiência diferente. "Não fique assustado, parece que eu estou sempre nervoso, mas é culpa da máscara. Muitas pessoas ficavam apreensivas quando me entrevistavam", comenta Chiklis com bom humor.

Como é comum em produções do gênero, os cenários são uma atração à parte. Ao lado de jornalistas do mundo inteiro, SET teve acesso a alguns deles, como a reprodução de ruas de Xangai e o novo laboratório do Senhor Fantástico no Edifício Baxter. "Você não irá reconhecê-lo. No primeiro, ele tinha uma cara industrial e despojada, parecia um armazém. Agora, parece o interior da nave estelar Enterprise, de *Jornada nas Estrelas*, cheia de luzes, botões e grandes monitores", brinca Ioan Gruffudd, que interpreta o líder Reed Richards. Especialista em arruinar cenas – o ator vira e mexe cai na gargalhada durante as tomadas mais sérias –, ele fala que seu personagem evoluiu bastante. "Richards está mais confiante hoje, ele virou um líder e deixou de ser o nerd do anterior."

casamento

"O filme começa na cena do grande casamento, mas antes do derradeiro 'Eu aceito', o Surfista Prateado chega e acaba



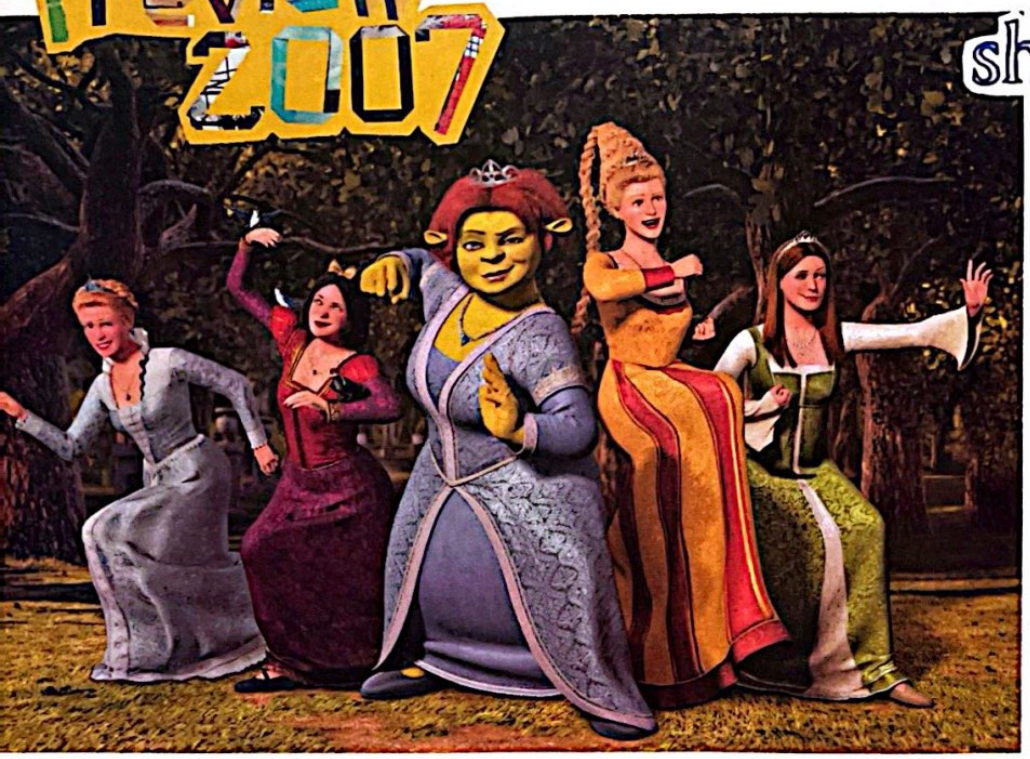
Família reunida: (1) Evans e Jessica na cena do casamento; (2) pose antes de entrar em ação; (3) Chiklis e a complexa construção do personagem Coisa; (4) a captura de movimentos para simular os vôos do Surfista Prateado

com a festa, obrigando a equipe a entrar em ação. Depois disso tentamos nos casar várias vezes durante o longa", revela Gruffudd. O estraga casamentos e personagem clássico dos quadrinhos foi todo criado em computador com a ajuda do ator Doug Jones (que realiza um trabalho parecido de captura de movimentos que Andy Serkis fez com Gollum na série *O Senhor dos Anéis*). O diretor Tim Story ainda não sabe dizer se alguém dublará o Surfista. "Doug tem feito um trabalho muito bom nos diálogos, mas não sabemos ainda se usaremos a voz dele no final", diz. Outra estréia bastante aguardada pelos fãs é do "fantasticarro", o veículo futurista que ficou famoso nas páginas dos gibis.

Uma das coisas mais divertidas é conversar com Jessica Alba. Ela não liga muito para a fama e fala o que dá na telha. "É estranho que as pessoas me tratem como se fosse uma aberração. Eu sou normal. Mas acho que a maioria dos atores são aberrações mesmo", confessa. "Não me encaixo no mundo do cinema. Olho para os lados e ninguém gosta de mim. Não sou Hollywood, não tenho amigos em Hollywood, nem vou a festas de arromba. Aliás, nem sou convidada para essas festas", revela com extrema sinceridade. Já Chris Evans, assim como seu personagem Johnny Storm, parece se empolgar com toda a badalação. "O mais engraçado é o assédio da garotada. É difícil explicar que é tudo faz-de-conta. Tenho um primo de 8 anos que mora em San Diego e fez uma festa de aniversário com o Quarteto Fantástico como tema. Eu apareci e ele ficou muito feliz. A alegria virou decepção depois que não consegui atender aos pedidos de seus amigos, que queriam me ver inflamando", conta gargalhando.

"Este filme é provavelmente três vezes maior que o primeiro, com muito mais ação. Sinto que estamos indo na direção correta e acho que será tão ou mais divertido que o último", diz Story. O diretor revela também que a seqüência de ação mais importante do longa será travada entre o Tocha Humana e o Surfista Prateado. Quem está de volta ainda é o Doutor Destino, interpretado novamente por Julian McMahon. E quanto a Galactus, o devorador de mundos, personagem das HQs em que Surfista Prateado presta serviços? "Bem, o que posso dizer é que o público terá um gostinho de Galactus no filme", garante com um ar misterioso. Alguém aí tem dúvida de qual será a história do próximo longa da série?•

Preview 2007



shrek, o terceiro

No primeiro *Shrek* sem o diretor Adam Adamson (o estreante Chris Miller comanda), o ogrão verde precisa assumir o trono de Tão, Tão Distante depois de o rei Harold ficar doente. Inconformado e louco para voltar ao brejo, Shrek (Mike Myers) leva o Burro (Eddie Murphy) e o Gato de Botas (Antonio Banderas) na missão de convencer o rebelde Artie (de Rei Arthur, dublado por Justin Timberlake) a retornar como nobre supremo do reino. Enquanto isso, a princesa Fiona enfrenta o Príncipe Encantado (Rupert Everett) em mais uma artimanha para tomar o poder. "O desenho está incrível", exalta Cameron Diaz, responsável pela voz da verdona. "A animação está ficando ainda mais insana. Não é incrível como eles continuam melhorando e melhorando a cada filme? O longa está ficando muito bonito e engraçado."

na vida real

EDDIE MURPHY

DREAMGIRLS • O maior astro negro dos anos 80 quer retomar o posto. E a primeira indicação para o Oscar deve chegar com o papel de James *Thunder* Early no musical de Bill Condon que estréia no Brasil no mês que vem.

NORBIT • Ao mesmo tempo que pode ser lembrado para ganhar a estatueta mais cobiçada do cinema, Murphy comete essa comédia sobre um homem preso a uma mulher de 200 quilos que se apaixona por Thandie Newton. Seguindo a linha de *O Professor Aloprado*, o ator faz o papel-título e atua na pele da noiva gordona, e como mais dois personagens.

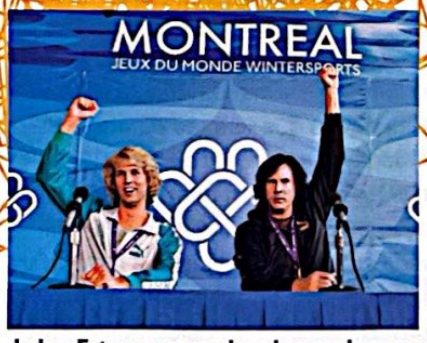
ANTONIO BANDERAS

HOMELAND SECURITY • O ator espanhol é investigado por Colin Hanks nesta comédia de ação do criador de *Bad Boys*, George Gallo. Banderas é alvo do agente do FBI ao dormir com a mãe do jovem, vivida por Meg Ryan – que começa o filme com 120 quilos –, e ser acusado de roubos internacionais.

MEMOIRS OF HADRIAN • Neste projeto tumultuado (o financiamento adiou duas vezes o início das filmagens), Antonio Banderas vive o imperador Adriano. A ambiciosa adaptação do best-seller de Marguerite Yourcenar será dirigida por John Boorman (*O Alfaiate do Panamá*).

will ferrell

O astro da comédia comenta seus dois filmes de 2007



BLADES OF GLORY • "Minha patinação no gelo (*ele faz dupla com Jon Heder, de* Napoleão Dinamite) está excelente. Me pediram para ir ao Canadá para as Olimpíadas de Inverno como alternativa. Mas vamos ver o que acontece, cruze os dedos. Estou começando a desenvolver uma linha de roupas esportivas para patinadores homens. Como seria o visual delas? Muitos pássaros, pavões, águias, falcões, aves de rapina. É empolgante."

SEMI-PRO • "Vamos começar a filmar em fevereiro e é sobre a ABA (*American Basketball Association, que um dia viraria a NBA*). Ela era a irmã bastarda da NBA nos anos 70 e tinha esses personagens exóticos e alguns times malucos. Eu faço um jogador de basquete do Flint Michigan Tropics."

+ bobagens legais

EVAN ALMIGHTY • Steve Carell retoma seu personagem em *Todo Poderoso*, mas agora como protagonista. Evan Baxter é um congressista, cuja vida começa a complicar quando Deus (Morgan Freeman) pede para o sujeito construir uma arca para salvar animais.

DAN IN REAL LIFE • Misturando romance e comédia, Carell aqui é um viúvo que descobre estar apaixonado pela namorada (Juliette Binoche) de seu irmão (Dane Cook).

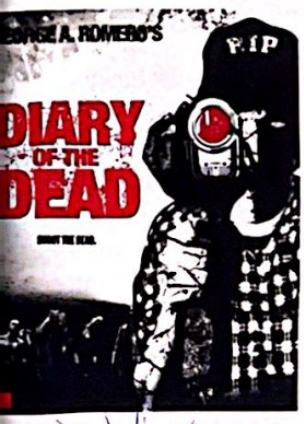
CATCH AND RELEASE • Jennifer Garner retorna aos cinemas vivendo uma mulher que acaba de perder o marido, descobre segredos do falecido e retoma a vida com a ajuda de Kevin Smith. Acredite, é uma comédia.

PORKY'S • Remake do clássico trash dos anos 80 com a anunciada presença do radialista Howard Stern na produção.

SUPERHERO! • David Zucker, o diretor de *Corra Que a Polícia Vem Aí*, mira a paródia nos super-heróis que resgatam o prefeito de uma cidade.

diary of the dead

George Romero retorna ao mundo dos zumbis colocando um grupo de cineastas amadores de horror que encontra cadáveres ambulantes de verdade.



reno 911!: miami

A demência mais divertida da TV (canal FX) chega aos cinemas quando a equipe mais retardada e chapada de políciais americanos é chamada para resolver uma crise terrorista em Miami.

ocean's thirteen

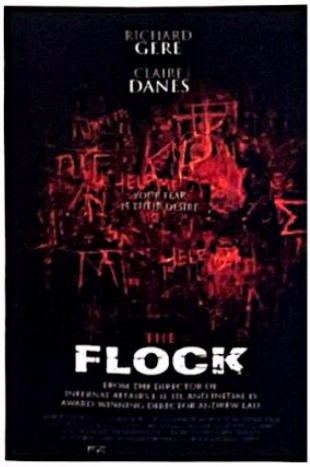
A turma de George Clooney, Matt Damon e Brad Pitt precisa ajudar Elliott Gould numa vingança milionária contra ninguém menos que Al Pacino.

hot fuzz

Os criadores e astros de *Todo Mundo Quase Morto* brincam de heróis de ação: Simon Pegg é um policial tão bom que é mandado embora de Londres por fazer os outros parecerem ruins. Numa vila do interior, ele conhece um tira gorducho (Nick Frost) e descobre que a cidade pode ser menos bucólica do que se imaginava.

the flock

Richard Gere precisa encontrar uma garota desaparecida e lidar com um tarado no primeiro thriller de ação de Andrew Lau (*Conflitos Internos*) nos Estados Unidos.



fred claus

"É a história de dois irmãos, com o mais velho vivendo à sombra do caçula", resume Vince Vaughn sobre a trama de *Fred Claus*, comédia que repete sua parceria com o diretor de *Penetras Bons de Bico*, David Dobkin. "Quando o mais novo é também o Papai Noel, digamos que as coisas ficam um pouco mais complicadas." Desde o nascimento de seu irmão, Fred (Vaughn) deixa a casa de seus pais e vive de pequenos golpes em Chicago. Quando seu nome surge na lista dos "malvados" do Papai Noel, o "bom velhinho" leva seu irmão para o Pólo Norte na esperança de lhe injetar um pouco de juízo e reatar os laços familiares. "Papai Noel também está sob uma pressão absurda", confessa Paul Giamatti, que encara algumas horas de maquiagem e uma "roupa gorda" para ganhar as dimensões do piloto de trenó mais famoso do mundo.

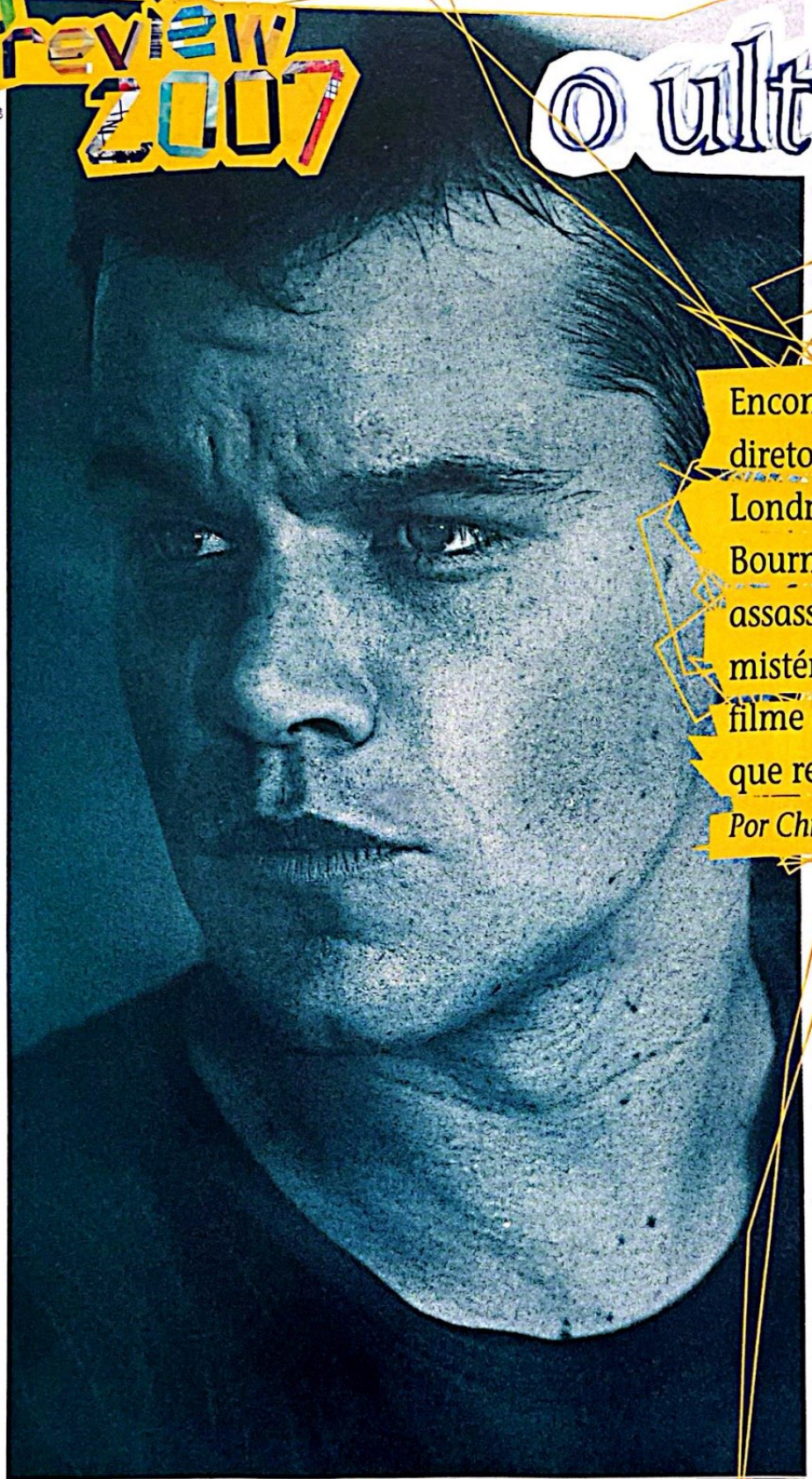
FOTOS DIVULGAÇÃO

o ano que não acabou

• ***O BOM PASTOR*** traz Robert DeNiro dirigindo pela segunda vez, agora descobrindo os segredos da CIA com Matt Damon e Angelina Jolie • ***A CONQUISTA DA HONRA*** foi adiado no Brasil, mas poderá ser visto em sua glória ao lado de *Cartas de Iwo Jima* • Zhang Yimou (*Herói*) recruta Chow Yun-Fat e Gong Li para seu romance épico ***CURSE OF GOLDEN FLOWER*** • Em ***PECADOS ÍNTIMOS***, Kate Winslet é uma esposa infiel num bairro repleto de problemas • Edward Norton obriga Naomi Watts a viajar para a Ásia e combater a cólera em ***THE PAINTED VEIL*** • Elenco estelar liderado por Elijah Wood, Demi Moore e Anthony Hopkins reconta a história de Robert Kennedy em ***BOBBY***, escrito e dirigido por Emilio Estevez • O novo *A Sociedade dos Poetas Mortos* ou simplesmente ***THE HISTORY BOYS***? • Steven Soderbergh emula *Casablanca* para colocar George Clooney, Tobey Maguire e Cate Blanchett na perigosa Alemanha do pós-guerra em ***SEGREDOS DE BERLIM*** • Blanchett duela com uma carente Judi Dench no tenso ***NOTES ON A SCANDAL*** • Will Smith e seu filho querem fazer você chorar (e conseguem) em ***À PROCURA DA FELICIDADE*** • O galã de *Lost* e o diretor de *As Panteras* também querem fazer chorar em ***NÓS SOMOS MARSHALL***, sobre uma tragédia no futebol americano • E, sim, Rocky está de volta em ***ROCKY BALBOA***.

Preview 2007

o ultimato bourne

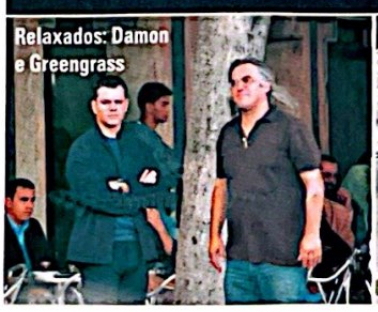


Encontramos Matt Damon e o diretor Paul Greengrass em Londres para assistir a Jason Bourne matar dezenas de assassinos e deixar muito mistério no ar sobre o terceiro filme da saga de espionagem que revolucionou o gênero

Por Chris Hewitt, de Londres

Paul Greengrass parece irritado. Exasperado até – e as pessoas que conhecem o cineasta dirão que o sujeito que foi bem-sucedido ao adaptar para o cinema a batata quente chamada *Vôo United 93*, não é um homem que perde a compostura facilmente. E mesmo hoje, nas filmagens de seu novo filme, SET fez só uma simples pergunta sobre o título. "O que é o ultimato Bourne?", repete Greengrass, com seus olhos pequenos escondidos atrás das lentes redondas de seus óculos. "Porra, não me faça uma pergunta como essa! Porque não sei responder!" A verdade seja dita: nem mesmo o próprio Jason Bourne sabe qual é o ultimato Bourne. "Quer dizer, dou tantos ultimatos durante esses filmes que não sei qual seria 'O' ultimato", brinca Matt Damon. "Nós basicamente pegamos o título de (*Robert*) Ludlum e isso é o ponto de partida da trama."

Ele está se referindo, claro, aos thrillers de espionagem *A Identidade Bourne* e *Supremacia Bourne*, os dois filmes anteriores da franquia que foram inspirados nos livros do falecido Ludlum. Na transposição, restou apenas o conceito básico do agente secreto que sofre



Relaxados: Damon e Greengrass

Desfile: Julia Stiles vira a casaca

de amnésia e luta para descobrir sua verdadeira identidade. Você pode até imaginar que, em um longa chamado *O Ultimato Bourne*, quem comanda o espetáculo deveria saber qual é o tal ultimato, mas esse é o modo com que os filmes da série são feitos. *Identidade Bourne*, de Doug Liman, teve uma produção problemática marcada por atrasos e refilmagens, enquanto o estilo nervoso de direção de Greengrass em *Supremacia Bourne* viu a última seqüência do filme em Nova York ser adicionada apenas três semanas antes da estréia nos cinemas. Ambos os longas foram sucessos de bilheteria no mundo, e tiveram grande efeito em outras aventuras estrelas por um superespião também com as iniciais JB.

Hoje, no set de *O Ultimato Bourne*, em Londres, o agente desmemoriado está apenas entrando numa loja de conveniência. Bem, mais ou menos. Matt Damon – de cabelo bem curto, casaco preto, olhar fixo – e o novato Paddy Considine (*A Luta pela Esperança*) estão entrando numa estação de metrô antes de se esconder na loja de conveniência. Eles saem de lá depois de alguns segundos, despem-se dos personagens e vão direto para os monitores para conferir a cena. Uma pequena multidão acompanha, alguns deles seguindo Damon com os celulares. Mesmo assim, a filmagem é mais secreta do que você poderia imaginar. Com a presença de atores, sem mencionar o custo de filmar em locais públicos, fica claro que Greengrass não quer chamar muita atenção para as tomadas: ele nunca grita "ação" ou "corta".

improvisação

A improvisação, usada com freqüência neste filme, é marca registrada do estilo do diretor inglês. Mas não pense que o cineasta e seu astro não sabem o que estão fazendo: o roteiro do terceiro Bourne está bem guardado. Com base nos thrillers dos anos 70 como *A Trama* (de Alan J. Pakula, com Warren Beatty), *O Ultimato Bourne* começa com o repórter do jornal *The Guardian*, Simon Ross (Considine), que sem querer descobre um furo de reportagem: evidências da existência da obscura Agência Treadstone da CIA e seu único sobrevivente, Jason Bourne. A cena de hoje é o primeiro encontro entre Ross e Bourne – que pode ser o último, já que o herói percebe que agentes da agência substituta da Treadstone, chamada Blackbriar, estão nas proximidades com ordens para matar Ross.

"Na hora em que Bourne o leva para dentro da estação, ele sabe que algo está errado", explica Damon. "Porque se ele fosse matar o cara, estaria exatamente onde está." A cena mostra Bourne tentando proteger Ross dentro da estação de Waterloo, com a ajuda do telefone celular, enquanto vai eliminando o maior número de agentes que pode. Greengrass revelou com exclusividade para SET um storyboard animado da cena. Mesmo sem estar completo, fica claro que tem potencial para se tornar um pequeno clássico, com música excepcional e trabalho de câmera claustrofóbico. O resultado é um clímax surpreendente.

Prender a atenção em uma trilogia é fator decisivo em *O Ultimato*. Afinal, a história – Bourne tenta descobrir sua vida passada, enquanto a CIA tenta eliminá-lo – é assumidamente parecida com os outros dois. Entretanto, Greengrass e Damon estão conscientes dos desafios inerentes. "Ao fazer este filme, é preciso usar um determinado número de elementos que as pessoas gostaram nos outros filmes, mas não queremos nos repetir", diz Damon. "É como na hora em que você quer realizar uma cena de perseguição, porque a do filme anterior foi tão espetacular. Mas se você fizer a mesma perseguição, as pessoas podem ter a sensação de que estão comprando o mesmo par de tênis. Essa é uma de nossas preocupações."

nova perseguição

Além da terceira perseguição de carro – agora em Nova York –, desta vez há outros elementos que são novidade na série *Bourne*, incluindo uma interessante montagem que usa a última cena de *Supremacia* (sim, aquela incluída no último minuto em 2004) que abre o terceiro ato de *O Ultimato*. Os dois longas anteriores são usados para preencher as lacunas da jornada desesperada de Bourne de Moscou até Nova York, via Londres, Paris, Madri e Marrocos. "Nós temos uma grande seqüência no Marrocos, como nunca fizemos antes", revela Damon. "Começa com bicicletas motorizadas, mas a parte mais movimentada é uma perseguição a pé pelas paisagens locais, é realmente fantástica."

Os dois filmes da série foram bem-sucedidos, mas ambos foram sucessos inesperados. A terceira parte já está cercada de expectativas. "Quando estava trabalhando aqui, havia uma centena de pessoas que chegava perto e dizia: 'Eu amo Bourne, mal posso esperar para ver o longa '", recorda Greengrass. "Mesmo assim não há pressão. Os outros dois filmes foram sobre perguntas. Este é sobre respostas." E ultimatos? "Claro, eu tenho certeza de que teremos um ultimato nele em algum momento..."•

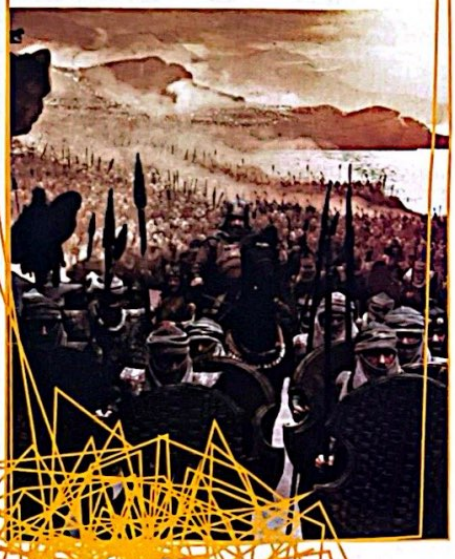
e não esqueça de...

• Catherine Zeta-Jones é uma garçonete em *NO RESERVATIONS* e uma cabeleleira no semi-musical *COMING OUT* • Leonardo DiCaprio é um fisionomista espetacular que precisa ajudar seu pai a escolher um grupo de jurados em *BLINK*, de Stephen Gaghan • Adam Sandler faz o drama (!) *REIGN OVER ME* sobre um homem que perde a família nos ataques de 11 de Setembro e recebe o apoio do amigo Don Cheadle • Danny Boyle e Roland Emmerich constroem as ficções científicas *SUNSHINE* e *10.000 D.C.* • John Travolta volta no tempo como motoqueiro em *WILD HOGS* e mulher em *HAIRSPRAY* • Jim Carrey pode ser um assassino em série no novo thriller *NUMBER 23* de Joel Schumacher • Ewan McCregor e Hugh Jackman unem-se pela primeira vez em *THE TOURIST*, um suspense sexual • Ben Affleck retorna em *SMOKIN' ACES*, de Joe Carnahan, e como Superman em *HOLLYWOODLAND – BASTIDORES DA FAMA* • Michel Gondry e Jack Black juntos em *BE KIND REWIND* • Vin Diesel precisa escoltar uma mulher da Rússia até a China sem saber que ela é a líder de um grupo que teria clonado o próximo Messias em *BABYLON A.D.*

Preview 2007

300

Zack Snyder estica o braço pela mesa e alcança um exemplar de *300 de Esparta* – a série de Frank Miller que retrata (com liberdade e estilo) a resistência das três centenas de soldados espartanos contra as centenas de milhares que somavam o exército persa. O diretor então abre a revista, aponta uma página e explica: "Essa cena, por exemplo, eu só fiz os storyboards que ligavam a seqüência na lógica narrativa de um filme – mas não modifiquei nada, nem as cores, nem o ângulo, nada!". Snyder, que dirigiu a refilmagem *Madrugada dos Mortos* antes de embarcar no mundo da graphic novel de Miller, não esconde a fidelidade canina com que transporta o gibi para o cinema. "Não era meu trabalho reinterpretar nada", completa. "Só queria que o filme tivesse o mesmo impacto."



FOTOS DIVULGAÇÃO

grindhouse

"Grindhouse" era um termo usado para designar cinemas que, nos anos 70, passavam sessões contínuas de longas de artes marciais, terror classe Z e outras podreiras bacanas. É também o esforço coletivo de Robert Rodriguez e Quentin Tarantino para reproduzir o espírito desses eventos. Os diretores dividiram as tarefas e cada um criou um filme diferente. *Planet Terror*, o de Rodriguez, trata de uma invasão de zumbis – o ponto alto é Rose McGowan como a exterminadora que traz uma metralhadora no lugar da perna amputada. Já o de Tarantino, *Death Proof*, é sobre um serial killer que usa, em vez de um facão, um carro para dilacerar suas vítimas – papel reservado para Mickey Rourke que, depois de o ator simplesmente não dar as caras no primeiro dia de filmagens, pousou no colo de Kurt Russell. Entre as duas "sessões", trailers falsos de outras produções que, se der na telha de Rodriguez e Tarantino, podem muito bem se tornar longas de verdade – não sei você, mas o pessoal da SET mal pode esperar para assistir a *Machete*!

as tartarugas ninja

Foi na frente de uma platéia empolgada durante a Comic-Con, em San Diego, que o diretor de *As Tartarugas Ninja*, Kevin Munroe, anunciou: "Mako fará a voz do mestre Splinter!". No dia seguinte, o ator veterano de *Conan, o Bárbaro* e *Memórias de Uma Gueixa*, morreu de câncer – o que deixou a volta dos personagens criados por Kevin Eastman e Peter Laird com um sabor amargo, mesmo que Mako tenha finalizado quase todo o seu trabalho. O legado do veterano é também a chance de um conceito tão absurdo como o das Tartarugas ser resgatado como foi bolado originalmente, antes de a série virar uma máquina de marketing. "O novo *As Tartarugas Ninja* é um longa de ação, e não uma historinha boba", defende Munroe. "É um filme infanto-juvenil de artes marciais com o melhor que a tecnologia pode mostrar." Mas sem deixar de lado as pizzas, claro.

motoqueiro fantasma

"O Motoqueiro Fantasma sempre foi o meu personagem favorito!" É difícil acreditar no diretor Mark Steven Johnson (*Demolidor*) que fala isso quando promove o longa do anti-herói que estréia em fevereiro. Por outro lado, só mesmo gostando para dedicar-se tanto ao dublê Johnny Blaze (Nic Cage), que, para salvar a vida do pai, faz um pacto com o demônio Mefisto (Peter Fonda). Como penitência, torna-se o "espírito da vingança", o representante do Diabo na Terra para recuperar quem escapa do Inferno.

3 INDICAÇÕES AO GLOBO DE OURO

MELHOR FILME DRAMA • MELHOR ATRIZ – KATE WINSLET • MELHOR ROTEIRO ORGINAL

Kate Winslet
(Indicada ao OSCAR)

Jennifer Connelly
(Vencedora do OSCAR)

Patrick Wilson

"Soberbo! É difícil parar de pensar no filme depois"
- The New York Times

Neste mundo perfeito, os segredos são ainda mais obscuros do que aparentam.

Pecados Íntimos

DO DIRETOR DE "Entre Quatro Paredes"

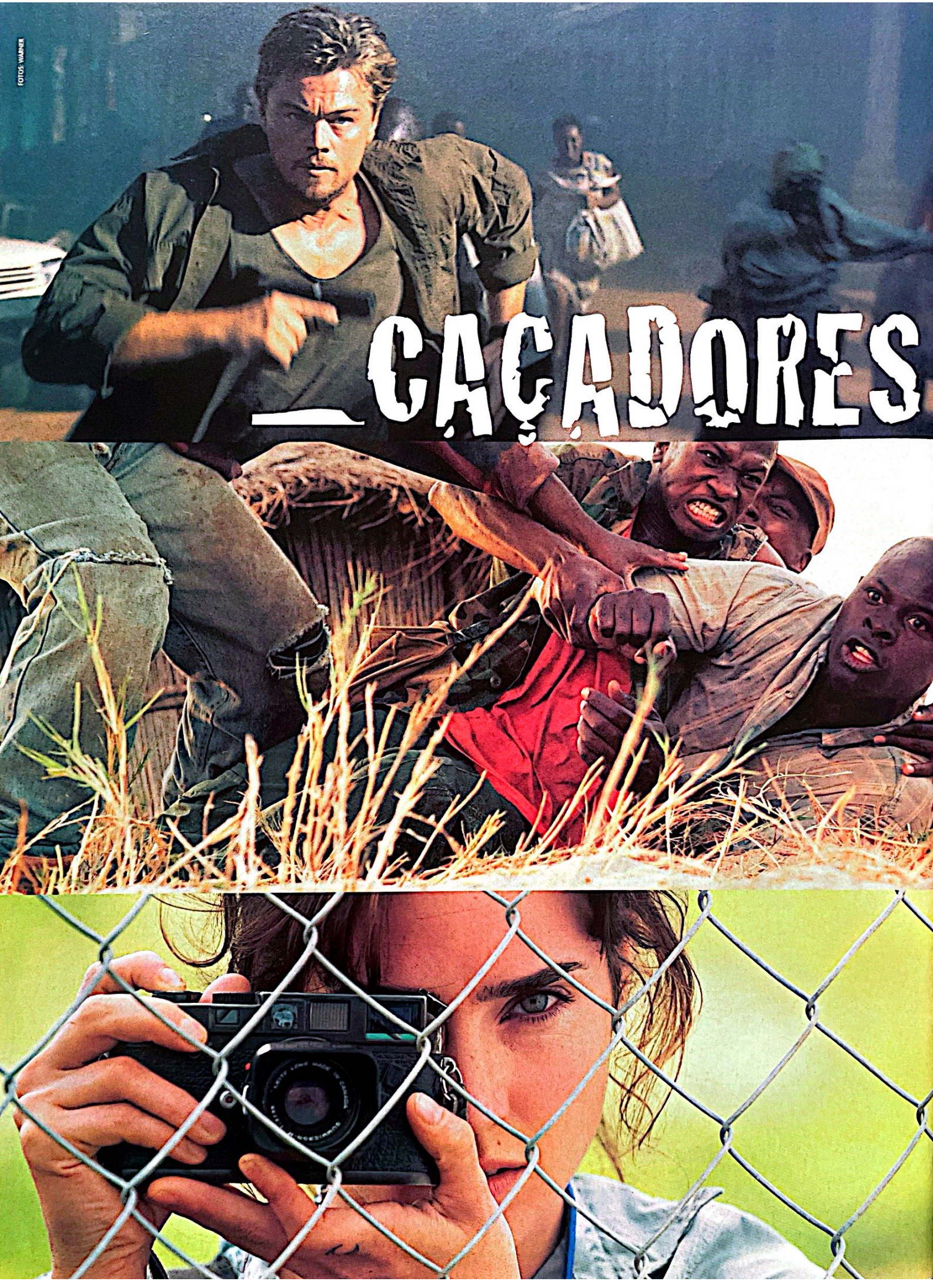
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company

FEVEREIRO NOS CINEMAS

www.playarte.com.br

PlayArte PICTURES

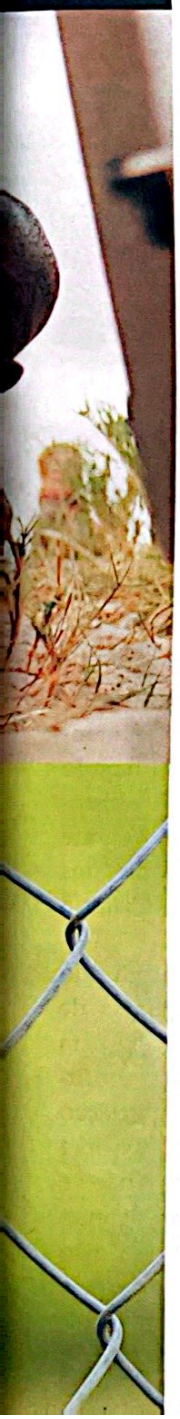
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME


FOTOS: WARNER
CAÇADORES

Leonardo DiCaprio e Djimon Hounsou selam amizade para toda a vida na tela e fora dela em *Diamante de Sangue*, o mais novo filme engajado de Edward Zwick

Por Alessandro Giannini, de Los Angeles

DE DIAMANTES



Antes de começar a turnê promocional de *Diamante de Sangue*, Leonardo DiCaprio chamou Djimon Hounsou para uma conversa em sua casa. O astro, ex-namorado da modelo brasileira Gisele Bündchen, queria achar algo divertido para dizer a respeito dos bastidores da filmagem nas entrevistas. "Faz alguns meses que estou dando entrevistas e não consigo encontrar nada engraçado para falar a respeito desse filme", disse o ex-modelo nascido em Benin para o colega e amigo. "Talvez possamos falar de nós sentados um em frente ao outro tentando pensar em algo parecido com isso."

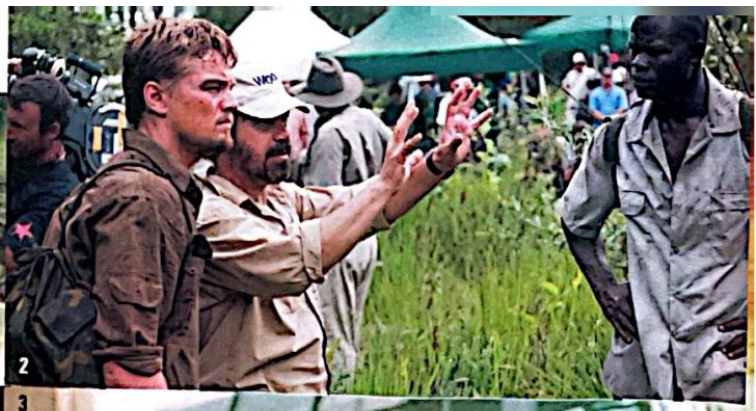
Quando Hounsou conta essa história numa entrevista feita em Los Angeles, a platéia de jornalistas cai na gargalhada, mesmo sabendo que a anedota não combina com o tema do filme. Além disso, os bastidores não foram exatamente uma maravilha. O ator africano foi ameaçado por um homem armado e DiCaprio, que defendeu o companheiro na ocasião, sofreu um ferimento na perna durante as filmagens e teve de ser levado para o hospital. "Tivemos alguns momentos leves, mas não houve nada assim tão divertido", completa ele.

Se para Hounsou o fato de filmar em locações na África (Moçambique, África do Sul, Botswana) foi uma viagem às raízes, para DiCaprio foi uma experiência incômoda e transformadora. "Era desconfortável como ator retratar um homem que tira vantagem da pobreza de um continente inteiro diante de uma equipe africana em locações como Moçambique, onde havia uma quantidade enorme de pobreza", explica o ator. "O que me marcou mais profundamente, embora pareça superficial, foi o poder do espírito humano, a atitude deles diante da vida. Eles passaram por muitas coisas, por uma guerra civil que durou 30 anos, o índice de pobreza altíssimo, mas ainda assim cantam nas ruas. Quando voltei para os Estados Unidos, não queria escutar as queixas de ninguém."

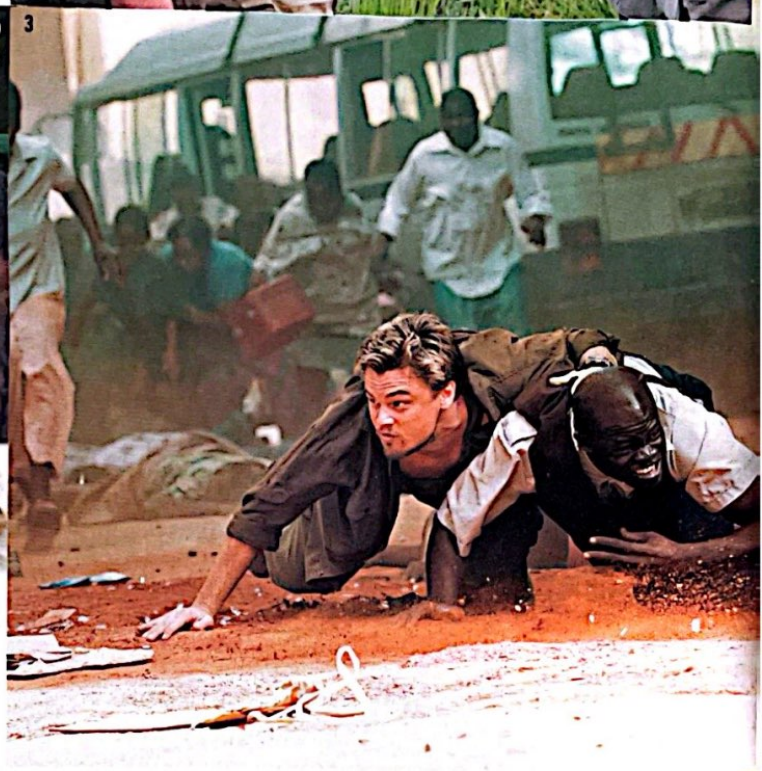
Diamante de Sangue trata de um assunto sério, a extração e o comércio ilegal de diamantes na África subsaariana, atividade que regula o mercado mundial de forma viciosa e faz a população refém de grupos paramilitares desde a metade dos anos 90. Tudo >>

FOTOS: WARNER

1



2



3

Sonho africano: (1) Djimon Hounsou e o filho; (2) Leonardo DiCaprio e Hounsou recebem instruções de Edward Zwick; (3) a dupla de astros sob fogo cerrado; (4) Jennifer Connelly brincando de roda com as crianças africanas

4

isso e mais o problema dos exércitos de crianças, formados quase sempre por meninos desgarrados ou seqüestrados de suas famílias – em todo o mundo estima-se um contingente de 400 mil soldados-crianças. Esses garotos passam por uma lavagem cerebral e são levados a matar indiscriminadamente, apenas pelo prazer de empunhar uma metralhadora e sentir o poder de dominar pelo medo.

Diamantes são eternos

Todos esses temas formam o pano de fundo e dão mais consistência ao novo filme de Edward Zwick (*O Último Samurai*), aventura de ação em que duas personalidades muito diferentes se unem para alcançar um objetivo comum. Durante a guerra civil em Serra Leoa, nos anos 90, o mercenário da Rodésia (atual Zimbábue) Danny Archer (Leonardo DiCaprio) e o pequeno agricultor Solomon Vandy (Djimon Hounsou) unem esforços para reaver um diamante bruto. Para Archer, a pedra significa uma passagem de ida para fora do continente. Para Vandy, um meio de encontrar o filho, seqüestrado por mercenários africanos para integrá-lo a uma milícia infantil.

A consciência crítica do filme é representada por Maddy Bowen (Jennifer Connelly), jornalista americana em busca de informações para uma reportagem-denúncia sobre a situação. Ela também forma o par romântico com DiCaprio, uma subtrama que ajuda a aliviar um pouco o peso de tanta aridez. Jennifer apresentou-se para falar de sua participação no longa com os cabelos negros presos em rabo-de-cavalo e usando brincos de brilhantes. Questionada sobre as jóias, a atriz disse que eram da Bulgari, empresa signatária do protocolo Kimberly, que certifica a procedência dos diamantes. "O que eu tirei do filme não foi uma decisão de boicotar os diamantes africanos, porque isso traria conseqüências graves da mesma forma", diz ela. "Mas me despertou a consciência de que tenho de ser uma consumidora mais ética. É o que tenho tentado fazer em diversas áreas de minha vida."

Diamante de Sangue faz uma denúncia grave contra a indústria dos diamantes, que durante anos financiou indiretamente conflitos e a pobreza no continente africano. Os produtores Paula Weinstein e Marshall Herskowitz disseram que o material apresentado inicialmente pelo estúdio era puro entretenimento. "Foi Ed Zwick o responsável por mudar isso, transformando completamente o roteiro e injetando mais conteúdo na história", afirma Paula. O diretor resume sua abordagem da seguinte maneira: "Tentamos dizer que estamos todos envolvidos uns com os outros neste mundo. Por isso, é preciso combater a exploração indiscriminada dos recursos naturais".

Quando as primeiras notícias de que o filme seria produzido foram publicadas, os principais expoentes da indústria de diamantes se mobilizaram e ensaiaram uma campanha para combater uma provável onda de protestos. Herskowitz confirmou que existiu uma reação inicial, mas depois a relação mudou. "No início, houve certa resistência sim, inclusive uma ameaça velada do ponto de vista de relações públicas – não de ameaça física", recorda o produtor. "Mas a certa altura aconteceu uma mudança de estratégia, quando perceberam que não seria inteligente atacar o filme." Afinal, sempre há um tapete vermelho para selar a paz.•

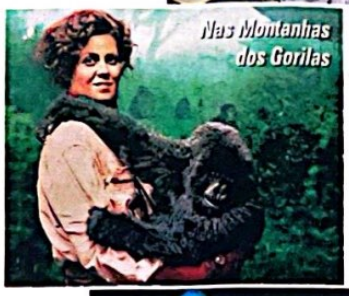
CINEMA DO BEM?

SILKWOOD (1983)

Meryl Streep faz o papel de Karen Silkwood, funcionária de uma usina nuclear decidida a denunciar as péssimas condições de trabalho proporcionadas pela empresa onde trabalhava.

Quais as boas intenções? Propagar a idéia da falta de segurança das empresas que lidavam com energia nuclear nos Estados Unidos.

Vai para o inferno ou não vai? A energia nuclear e os seus efeitos nocivos ainda estavam na moda no início dos anos 80, mas muita coisa já havia sido feita desde que Karen foi assassinada em 1974.

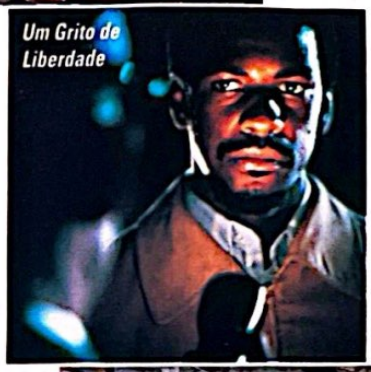


NA MONTANHA DOS GORILAS (1988)

Este aqui traz Sigourney Weaver no papel de Diane Fossey, cientista americana que foi para a África a fim de estudar as causas do desaparecimento dos gorilas, decidiu ficar lá e abraçou a causa.

Quais as boas intenções? Chamar a atenção para a caça predatória dos gorilas, cuja cabeça e patas eram consideradas sagradas pelos habitantes locais.

Vai para o inferno ou não vai? A personagem escrevia em revistas de alto perfil, como a *National Geographic*. Portanto, sua luta era conhecida e seu trabalho foi levado adiante pelos seus discípulos.



GRITO DE LIBERDADE (1987)

Denzel Washington faz o papel de Steve Biko, ativista anti-apartheid perseguido pelo governo sul-africano. Kevin Kline faz o jornalista conservador que acompanha a tragédia da vida dele, toma seu partido e é obrigado a fugir do país.

Quais as boas intenções? Denunciar os desmandos do apartheid na África do Sul pelo governo segregacionista.

Vai para o inferno ou não vai? Richard Attenborough acerta no formato e na mensagem, mas àquela altura a transição já estava sendo negociada.

AMOR SEM FRONTEIRAS (2003)

Angelina Jolie faz o papel de uma americana que abandona a boa-vida na Inglaterra para ir atrás de um médico britânico envolvido com causas humanitárias ao redor do mundo.

Quais as boas intenções? Mostrar que ainda há gente de bom coração neste mundo corroído pelo capitalismo selvagem e por filmes hollywoodianos.

Vai para o inferno ou não vai? Direto, sem escalas e com passagem só de ida. Além de denunciar sem profundidade, o longa é horroroso.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O JARDINEIRO FIEL (2005)

Ralph Fiennes e Rachel Weisz formam uma dupla e tanto: ele é um diplomata britânico destacado para um país da África e ela uma jovem e entusiasmada ativista de direitos humanos.

Quais as boas intenções? Denunciar a indústria farmacêutica multinacional, que usa a população de países africanos pobres como cobaias para drogas em fase de teste.

Vai para o inferno ou não vai? De jeito nenhum. Fernando Meirelles faz um filmaço de espionagem e ainda levanta a questão humanitária sem pieguice ou arrogância. Pena que nem sempre essas denúncias tenham efeito fora de Beverly Hills.

A PEQUENA NOTÁVEL

Aos 12 anos e doze filmes no currículo, Dakota Fanning faz novos amigos em *A Menina e o Porquinho* e conversa sobre essa brincadeira que é fazer filme

Por Roberto Sadovski, de Nova York

A Menina e o Porquinho, adaptação do romance de E.B. White dirigida por Gary Winnick, traz no elenco a atriz mais poderosa de Hollywood. É, Julia Roberts também está no filme (ela empresta a voz à aranha Charlotte), mas estamos falando mesmo é de Dakota Fanning. Aos 12 anos, a atriz, que depois de pequenos papéis em séries de TV como *ER* e *C.S.I.* ganhou a tela grande como a filha de Sean Penn em *Uma Lição de Amor*, alcançou um status que muita veterana nem sequer sonha, dividindo a cena com astros do porte de Tom Cruise, Robert De Niro e Denzel Washington. *A Menina e o Porquinho*, apesar de trazer uma constelação de celebridades emprestando suas vozes à bicharada que convive com o porquinho Wilbur, tem Dakota como âncora. Na entrevista a seguir, a atriz, que é madura para sua idade mas em nenhum momento se mostra mais velha que uma menina de 12 anos, fala sobre como foi filmar ao lado dos animais, qual o grande barato de atuar e como é a vida em Hollywood – mesmo quando o assunto é espinhoso como seu próximo filme, uma produção independente que a coloca como vítima de abuso sexual. O nome do projeto deve ser *Hound Dog*. Mas, por enquanto, ainda é chamado de *...Untitled Dakota Fanning Project*. Não é pouco.

Foi difícil concentrar-se com os animais no set?

Não, não, trabalhar com eles foi bem divertido, principalmente porque adoro bichos. Acabei de ganhar meu primeiro cachorro, e esperei por ele por, sei lá, doze anos... (*risos*). É um poodle. Mas ela não estava comigo no set, quando todos os animais ficavam juntos eles nem sempre se davam tão bem. Os gansos bicavam todos eles (*risos*).

Você tem um filme que deve ser exibido em Sundance, *Hound Dog*, e um artigo no *New York Times* disse que a produção foi interrompida por causa do caráter meio sexy, de seu personagem.

Não, não foi por causa disso, de jeito nenhum! Os produtores tiveram de parar a produção para completar o orçamento, já que é um longa independente. Mas é lindo, não tem nada de sexy, é sobre uma menina, minha personagem, que é abusada sexualmente e supera o trauma ouvindo Elvis Presley. Não tem nada de provocante. Mas nem me preocupei em responder a esse artigo, que é ofensivo para mim, pessoalmente, só por alguém imaginar que meus pais deixariam que eu me envolvesse em um filme assim.

Mas é estranho ler coisas assim a seu respeito?

Não leio essas coisas, de verdade! Uso computador o tempo todo, mas essas coisas não me acrescentam nada. Eu sou muito seletiva, prefiro ler sobre temas que me acrescentem algo como pessoa.

Você conhecia o livro ou o desenho animado baseado em *A Menina e o Porquinho* antes de fazer o filme?

Conhecia o livro desde que era bem pequena, já o havia lido antes de fazer o filme, e reli depois que me envolvi com ele. E o desenho era um de meus favoritos quando eu era menor – mesmo que esta nova versão seja diferente, é mais fiel ao livro, no desenho eles acrescentaram muitas coisas, principalmente as músicas.

Além dos longas, que devem tomar muito o seu tempo, o que mais você gosta de fazer?

Eu gostaria de ter tempo de ver mais filmes no cinema(*risos*). É verdade, adoro filmes, mas vou muito pouco. O último que vi foi *O Diabo Veste Prada*, e adorei. Mas também gosto de tocar piano, estudei por dois ou três anos. Eu estudo muito, mas quase tudo é direcionado a meu trabalho com atriz.

Você sente falta de estar ao lado de mais crianças de sua idade ou prefere conviver com adultos?

Hmmm... Os dois, na verdade. Eu trabalho com gente mais velha, mas minhas melhores amigas estão sempre comigo. Tenho amigos de todas as idades.

O que a atrai tanto em atuar?

Acho que um dos motivos é conseguir fazer coisas tão diferentes. São experiências e situações que vivo sem ter de realmente vivenciá-las em minha rotina. E também já viajei para tantos lugares maravilhosos que jamais conheceria se não fosse atriz. Mas o lugar mais sensacional em que já estive foi em Paris – é a cidade mais linda do mundo!

Mas você tem medo de ter dificuldade em continuar atuando quando ficar mais velha?

Procuro não pensar mesmo nisso, é algo que não consigo controlar. Se as coisas vão acontecer, então elas vão acontecer. Não posso dizer: "Acho que vou parar de crescer por alguns anos". O que posso tentar é continuar fazendo meu melhor e espero nunca ter de parar. Acho que já repeti isso em um monte de entrevistas, mas sempre penso em Jodie Foster como um modelo para mim. Ela começou quando era criança e veja onde ela está agora! Sem falar que ela dirige filmes, e isso é uma coisa que eu também quero fazer no futuro.

Existe algum papel, algum filme, que você adoraria fazer mais ainda não teve chance?

No ano passado, eu estava em Londres para o lançamento de *Guerra dos Mundos* e fui ver as jóias da Coroa. Acho que adoraria fazer um filme de época, daquele período, com reis e rainhas.

Sean Penn, Robert De Niro e Tom Cruise já fizeram o papel de seu pai. Com qual deles você teve mais afinidade?

(*Risos*) O melhor pai que tive é o meu pai de verdade! Mas, entre eles, eu jamais conseguiria escolher. De verdade. Adorei trabalhar com todos eles, é impossível escolher um só.

Você está trabalhando em *Coraline*, que é baseado na história de Neil Gaiman. Como é fazer um papel assim, em que você atua com sua voz?

Estou adorando, mas é um trabalhão. Teri Hatcher está no filme, ela faz a minha mãe. Mas ele só deve ser lançado em dois anos, a animação vai dar muito trabalho. Henry Selick, que é o diretor, me deu um modelo de Coraline, e é diferente de tudo o que eu já vi em animação. Ele fez *O Estranho Mundo de Jack*, tenho certeza de que vai ser demais.

APOCALY

Mel Gibson abre as portas para a SET e, com exclusividade para o Brasil, fala sobre s

PTO now

prisão polêmica, arrependimento e como construir um violento épico maia não é tarefa das mais fáceis

Por Paul Fischer/IFA

FOTOS FOX

Seria eufemismo dizer que 2006 não foi um bom ano para Mel Gibson. Em julho do ano passado, ele foi parado por dirigir bêbado perto de sua casa, em Malibu. O incidente teria entrado para a categoria "celebridades pagando mico" não fosse pela reação do astro, que vociferou declarações anti-semitas aos policiais. De repente, uma carreira de vinte anos de sucesso em Hollywood corria o risco de ir ralo abaixo por meia dúzia de frases deploráveis. Meses depois, indo em direção ao seu escritório em Santa Mônica, Mel Gibson quer literalmente seguir em frente, e se concentrar em promover seu mais recente filme como diretor, *Apocalypto*.

Durante a conversa, no trajeto, ele parece genuinamente arrependido ao refletir sobre o que aconteceu no ano passado. "Eu ouvi o que não queria e disse o que não devia, mas quero seguir adiante", confessa Gibson, admitindo que cometeu um erro. No entanto, ele considera a experiência "uma dádiva, porque me fez coçar a cabeça e me concentrar nas coisas que precisava fazer. Está sendo positivo e espero que isso influencie outras pessoas". Ao falar sobre o relacionamento entre mídia e celebridades, o ator-diretor acha que a imprensa dá muita atenção às transgressões dos ricos e famosos. "Infelizmente isso virou moda, afinal faz vender mais jornais", explica. "Acho que a balança tombou, e a coisa ficou de um jeito que não dá para mudar. A solução, então, é tentar encontrar esse equilíbrio em você e nas pessoas que o cercam. Todo mundo já fez besteira na vida. Se pedirmos que levante a mão quem jamais disse algo de que se arrependeu, não veríamos muitas mãos levantadas."

Controvérsia não é novidade para Mel Gibson: em 2004, seu filme *A Paixão de Cristo* provocou um intenso falatório sobre possíveis tons anti-semitas. Foi o fortalecimento de sua crença no cristianismo que o levou a reinterpretar no cinema a morte de Cristo, assim como acertar contas com seus próprios demônios interiores. Ao ser perguntado se esses "demônios" foram de fato exorcizados, ele admite que isso é um processo contínuo, já que todo mundo os possui. "Qualquer expressão artística é uma forma de lidarmos com o que há dentro de nós. Você afirma sua condição humana ao criar algo com o qual outras pessoas possam se identificar. Acho que é a experiência compartilhada que precisamos". Para surpresa do diretor, a "experiência compartilhada" de *A Paixão de Cristo* resultou em um inesperado sucesso de bilheteria: foram 612 milhões de dólares recolhidos nos EUA e mundo afora, sem contar os ganhos em DVD e TV, contra os parcos 30 milhões de orçamento, tirados de seu próprio bolso.

Esse resultado financeiro permitiu ao cineasta – e a sua produtora, a Icon Productions – bancar qualquer projeto que escolhesse em seguida. "O sucesso de *A Paixão de Cristo* me disse claramente que há público para algo diferente. São pessoas que querem ser levadas para outros lugares, e é isso que tento fazer. Dar-lhes uma experiência sensorial tão visceral que, ao saírem do templo, elas estarão, também, fora de si", exalta Gibson, em oportuna metáfora religiosa. O diretor-sacerdote compara as duas experiências sensoriais que criou: "Apesar de terem o mesmo diretor, *A Paixão de Cristo* e *Apocalypto* diferem em tom, velocidade, qualidade e estilo".

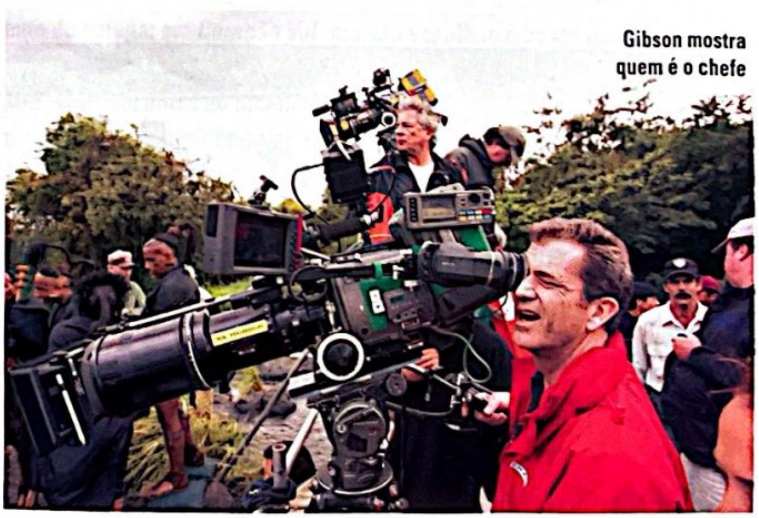
CORAÇÃO INDEPENDENTE

Mel Gibson decidiu dar as costas ao cinema americano tradicional e fazer filmes que o desafiem como artista, o que inclui passar por novos riscos como cineasta. "O cinema independente é o futuro", diz, rindo. "Passei a bancar meus próprios projetos porque só um louco >>

> Eu ouvi o que não queria e disse o que não devia, mas quero seguir adiante. A experiência me fez coçar a cabeça e me concentrar nas coisas que precisava fazer

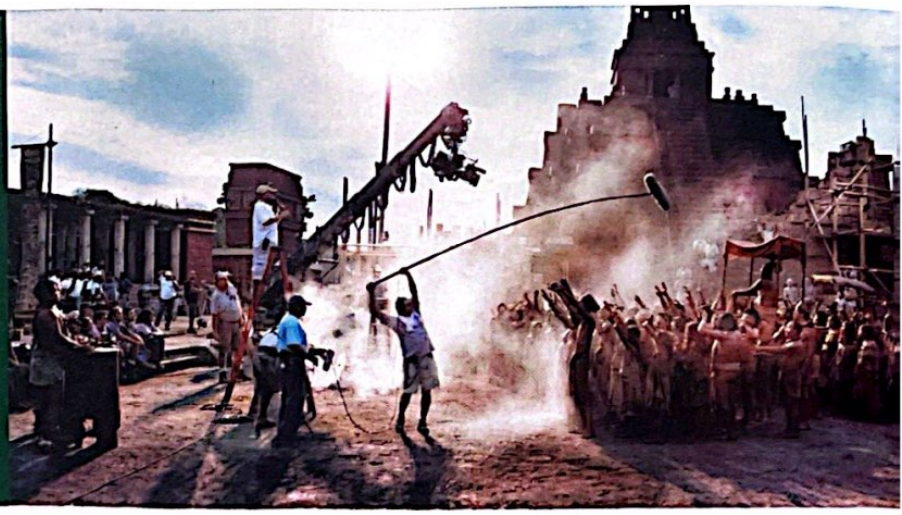
"Já falei que não quero usar fraldas!"

"Então, a gostosa da polícia apareceu..."



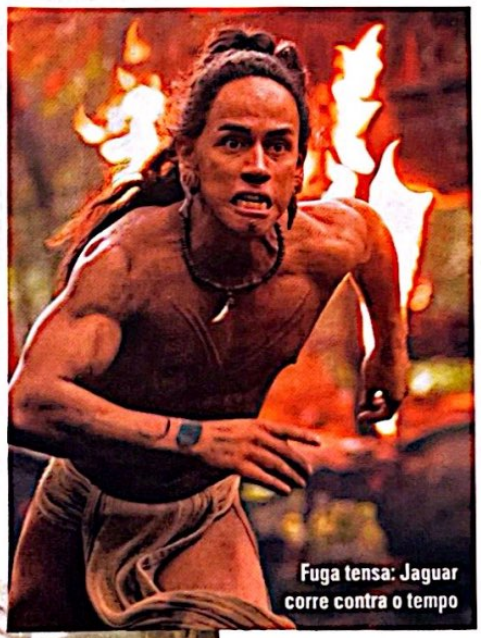
Gibson mostra quem é o chefe

> “Passei a bancar meus próprios projetos porque só um louco faria meus filmes!”



faria meus filmes! É uma aposta. Você pode dar com a cara na porta – o que é sempre uma possibilidade – ou colocar seu dinheiro naquilo em que acredita.” Incidentes à parte, os críticos têm aprovado *Apocalypto* e ignorado os problemas pessoais e declarações infelizes de Gibson. O longa é ambientado na época da queda do Império Maia, na América Central pré-colombiana do século 9. Com a penúria das colheitas, os governantes maias achavam que a solução para o problema agrícola envolvia erigir mais templos e oferecer mais sacrifícios humanos. Capturado por uma tribo rival e destinado a morrer no altar, o jovem Jaguar Paw (Rudy Youngblood) foge do reino, mas não sem antes prometer à esposa grávida e ao filho pequeno que voltará para resgatá-los – eles estão num fosso sem saída. Ao mirar sua lente para outra civilização antiga, o diretor exigiu que seus atores, a maioria nativos sem experiência prévia diante das câmeras, falassem o dialeto maia da região mexicana do Yucatán, que é usado até hoje. “A linguagem tem uma poesia antiga e maravilhosa que funcionou bem”, confirma Gibson. “E o dialeto estava disponível, já que muitos dos povos k’iche’ e itza’ o falam”.

O cineasta diz que sempre quis fazer um filme de perseguição como *Apocalypto*. Seu interesse por história e o mistério envolvendo os templos e descobertas arqueológicas dos maias serviram como combustível para sua imaginação. “Existe um conceito entre os historiadores, particularmente os europeus, de que a história só começou quando eles chegaram à América – o que, claro, não é o caso”, diz Gibson. “Se você olhar a civilização maia e seus 3 mil anos de existência, é óbvio que aconteceu muita coisa com eles. Os maias eram um povo sofisticado.” O diretor buscou contar uma trama sem adotar a perspectiva dos conquistadores do Novo Mundo, optando por um olhar de dentro para fora.



Fuga tensa: Jaguar corre contra o tempo

CORRA, MEL, CORRA

Os épicos de Mel Gibson, incluindo seu vencedor do Oscar de melhor filme, *Coração Valente*, exploram personagens ou sociedades diante de dilemas morais e sociais. “As melhores histórias surgem em tempos de crise, quando as pessoas são obrigadas a fazer coisas fora de sua rotina. Procuro uma história interessante, ambientada em um tempo e lugar onde possa investigar a natureza humana nestas circunstâncias particulares”, ressalta. Embora as filmagens de épicos sejam conhecidas por seu grau de complexidade, Gibson admite que nada em sua carreira se compara à produção de *Apocalypto*. Os problemas foram além da complicada logística de filmar na selva e enfrentar uma procissão sem fim de mosquitos. A grande dificuldade técnica foi manter a perspectiva

FOTOS FOX

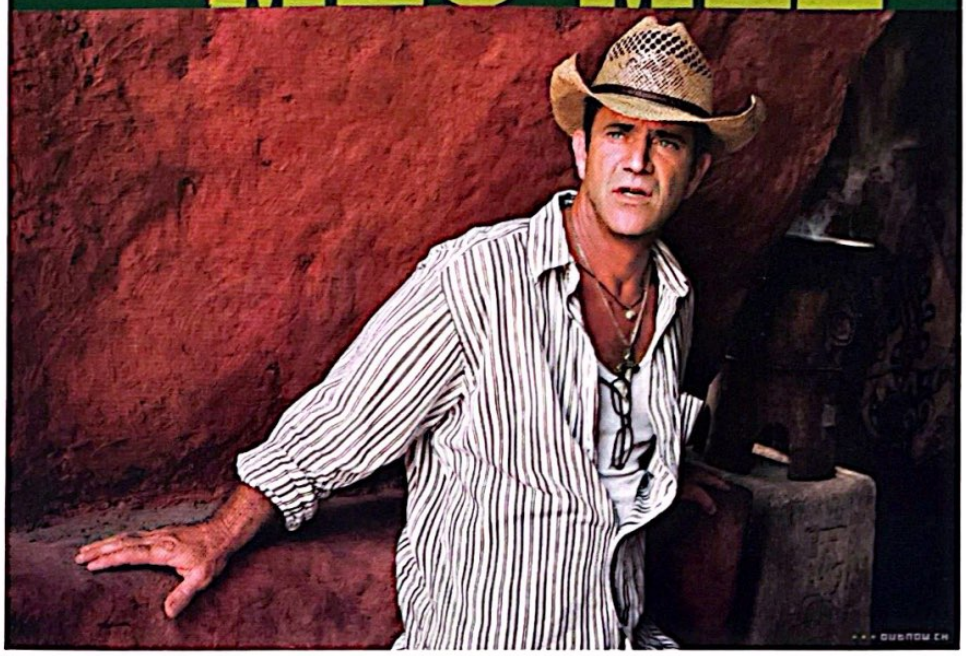
Cenários futuristas nas selvas milenares

visual que o diretor queria. "O filme praticamente não pára. Eu queria que a trama fosse contada em um estilo muito acelerado. Não me lembro de ter usado a câmera em um tripé. Ela estava sempre na mão, ou alguém corria com ela, ou estava presa a um cabo ou a um carrinho, voando ou correndo", fala o diretor. "É difícil fazer isso, manter a câmera se movendo e coordenar tudo o que se move no quadro do jeito que você visualizou na sua mente."

Apesar de seu sucesso como ator em filmes como a série *Máquina Mortífera*, *Do Que as Mulheres Gostam* e *Sinais*, Mel Gibson não tem pressa em retornar à atuação, apesar dos rumores na Internet. "Eu não sinto vontade de pular em frente à câmera e sapatear", confessa. "Não é que eu não queira, apenas não vejo isso no cardápio por um tempo. Quando era mais jovem, pensava que seria terrível ficar sem trabalhar como ator, mas agora já não acho mais isso." Dando risada, ele admite se divertir ao "explorar o traseiro da indústria pela perspectiva de um diretor-produtor" e considera que a experiência o ajudará futuramente como ator quando colaborar com outros diretores.

Depois de um ano pessoalmente tortuoso e criativamente intenso, Mel Gibson só tem dois planos para o futuro. "Pescar e ficar olhando para o meu umbigo", brinca. O ator-diretor não tem idéia do que vem aí após *Apocalypto*, mas sugere que será algo tipicamente melgibsoniano. "Com certeza vai pintar alguma idéia esquisita. Só espero que não seja algo tão bizarro – e falado em inglês."•

Meu bem, meu zen, MEU MEL



Mel Gibson torna a cobertura jornalística de Hollywood mais interessante. Sem discursos pré-aprovados por profissionais de imagem pública, como dez entre dez astros da telona, o ator-diretor não tem papas na língua ao emitir opiniões fortes sobre temas delicados, como política, religião e homossexualismo. Beberrão, machista, preconceituoso e radical, ele rasga a cartilha do politicamente correto e prega o Evangelho de Mel. Conheça alguns de seus mandamentos.

1 **Não tolerarás homossexuais**: ao dar entrevista ao jornal espanhol *El País*, em 1992, Mel Gibson sapecou esta sobre os gays: "Eles tomam na bunda. Ela só serve para cagar". Questionado sobre um pedido de desculpas, ele disse que somente pediria "quando o inferno congelasse".

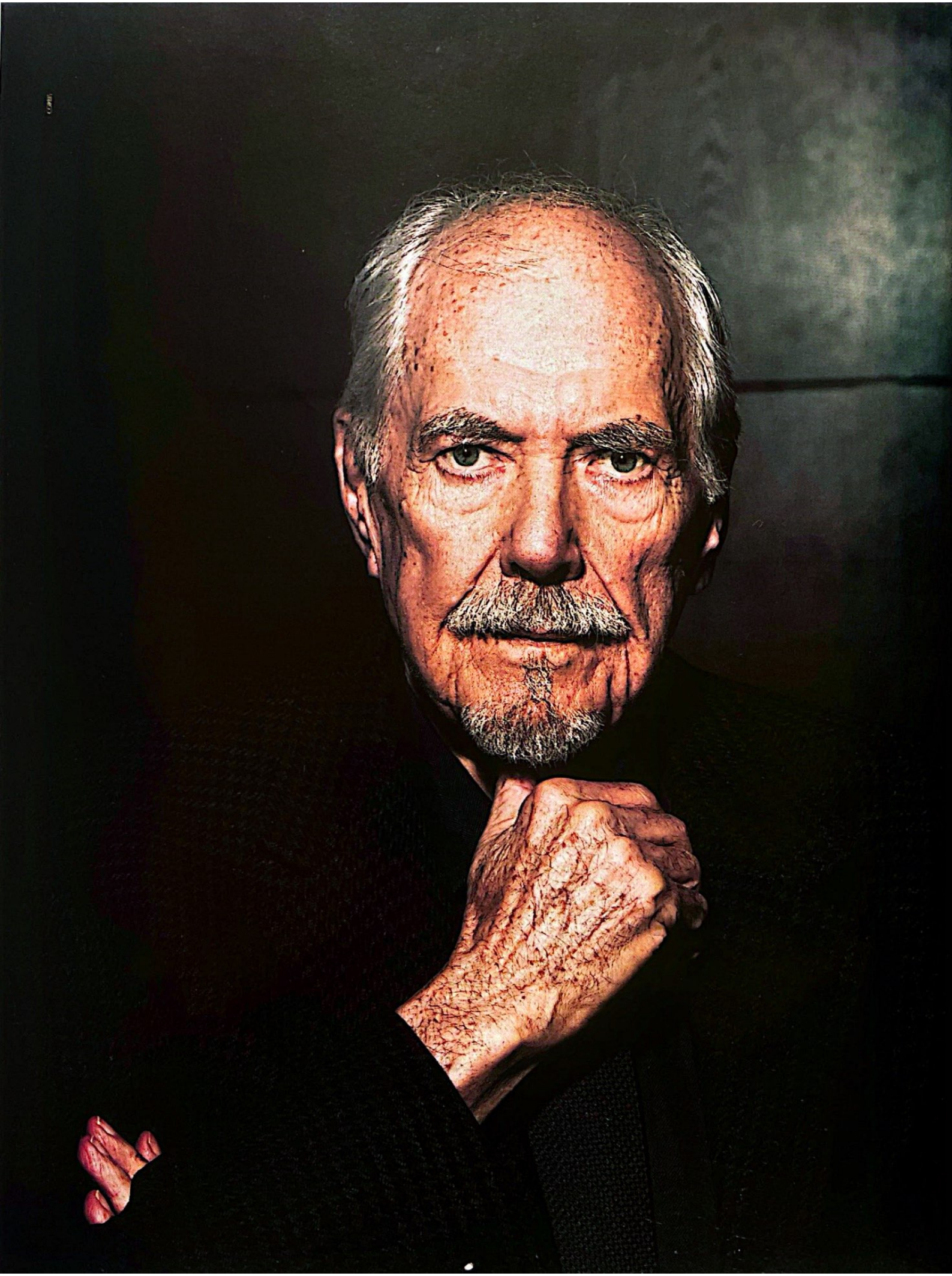
2 **Sacanearás tua próxima**: praticamente todas as co-estrelas de Mel Gibson sofreram na sua mão. Em *Teoria da Conspiração*, Julia Roberts recebeu um rato morto embalado como presente do colega; em *Coração Valente*, ele espalhou o boato de que Sophie Marceau era neta do famoso mímico francês Marcel Marceau.

3 **Se dirigires, bebas**: bem antes do incidente de julho deste ano, Mel Gibson havia sido preso no Canadá, em 1984, por dirigir embriagado. O álcool quase o fez perder o papel de Mad Max, em 1979: ele realizou o teste para o personagem com a cara toda estourada após uma briga de bar.

4 **Crescei e multiplicai-vos, enchei a Terra**: casado desde 1980 com a enfermeira Robyn Moore, Mel Gibson já teve sete filhos com ela, seis varões e uma moça. E não dá sinais de que irá parar até repovoar o vazio interior da Austrália.

5 **Serás torturado**: praticamente todos os seus filmes incluem sádicas cenas de tortura, entre eles a série *Máquina Mortífera*, *Teoria da Conspiração*, *Coração Valente*, *O Troco*, *A Paixão de Cristo* e *Apocalypto*. Apenas nos dois últimos, Mel Gibson não interpreta a vítima em questão – mas dirigiu com gosto o calvário de Jesus e o sacrifício maia.

André Gordirro



FIM DE JOGO

REPRESENTANTE DE UMA ERA QUE NÃO EXISTE MAIS E SEMPRE LEVANTANDO A BANDEIRA DO CINEMA INDEPENDENTE, ROBERT ALTMAN DEIXA UM LEGADO DE OUSADIA E CONTRAVENÇÃO

Por Sérgio Rizzo

A morte costuma suavizar os traços de todos, deixando mais plano e homogêneo o que durante a vida era mais sonoro e furioso, e não seria diferente com Robert Altman (1925-2006). Alguns epitáfios bradaram que se foi um dos últimos exemplos, talvez o maior, de cineasta norte-americano independente, sempre na oposição a Hollywood. Outros recordaram os pontos altos de sua carreira como se todos os seus filmes tivessem a mesma importância e se encaixassem com harmonia em um grande projeto autoral desenvolvido ao longo de quatro décadas.

Seria divertido imaginar como o próprio Altman teria visto essa consagração, à altura das ironias sobre a indústria espalhadas por *O Jogador* (1992). Na impossibilidade de consultá-lo, um pulo ao passado. Vamos, por exemplo, até a cerimônia de entrega do prêmio Independent Spirit de 1992, quando recebeu um troféu honorário pela carreira, batizado de John Cassavetes. "Se esse troféu não levasse o nome dele, eu não estaria aqui", disse Altman à jornalista Ana Maria Bahiana no perfil dedicado a ele em *A Luz da Lente – Conversas com 12 Cineastas Contemporâneos*. "Eu juro que não estaria aqui. E, por outro lado, o fato de ter o nome de John Cassavetes torna as coisas ainda piores. Conheci John Cassavetes. Não tenho a pureza, a integridade de John Cassavetes. Eu sou uma prostituta." >>

Para as novas gerações, o nome de Cassavetes talvez conduza apenas a lembranças sobre o ator de *O Bebê de Rosemary* (1968), de Roman Polanski, *A Fúria* (1978), de Brian De Palma, e *A Tempestade* (1982), de Paul Mazursky. Nada mais natural, já que continuam a ter circulação muito restrita os filmes que escreveu e dirigiu nos anos 60, 70 e 80, e que o tornaram um ícone do cinema independente dos EUA, figura paterna para gente como o próprio Altman e, mais recentemente, para a geração de Jim Jarmusch e Hal Hartley.

Não custa lembrar, nos tempos em que o maior conglomerado de comunicação do planeta tem curiosamente uma subsidiária chamada Warner Independent, que o "independente" de Cassavetes significava viabilizar por conta própria suas produções – *Shadows* (1959), seu primeiro longa, custou 40 mil dólares, em parte arrecadados graças a doações de espectadores –, realizá-las sem nenhuma preocupação com o mercado de distribuição e exibição, mesmo o alternativo, e obedecer a conceitos muito sólidos de criação artística, correndo o risco de descobrir que alguns deles estavam equivocados.

A trajetória de Altman, como ele reconhecia, foi bem distinta, executando movimentos de aproximação e distanciamento da indústria. Não se tornou jamais um agente do sistema como Steven Spielberg ou George Lucas, plenamente integrados à lógica industrial, mas também não foi um incendiário que saiu recolhendo latas de negativo vencido para fazer longas em preto-e-branco destinados a expressar o que

Bendito entre as mulheres: com Meryl, Lily e Lindsay

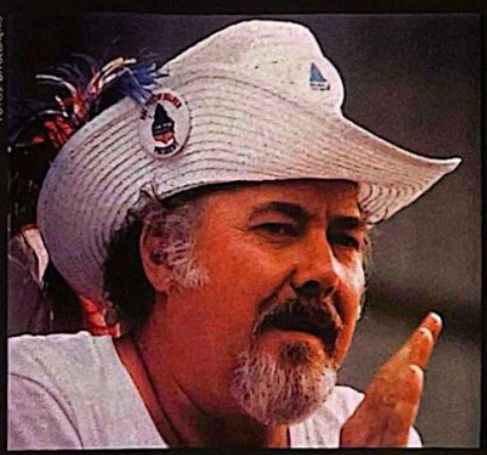
pensava do mundo. Até mesmo *O Jogador*, em geral considerado um ataque a Hollywood, era descrito por ele com tintas mais amenas. "Não, não é uma vingança", disse na mesma entrevista de 1992. "Não mais que *Jogos e Trapaças* (1971) é minha vingança contra os westerns, ou *Nashville* (1975) minha vingança contra a música country... É apenas mais um filme. Apenas mais um ensaio." Não se tratava, segundo ele, de um longa "mesquinho", de uma "chanchada" ou de uma "paródia". "É mais sátira", concluía.

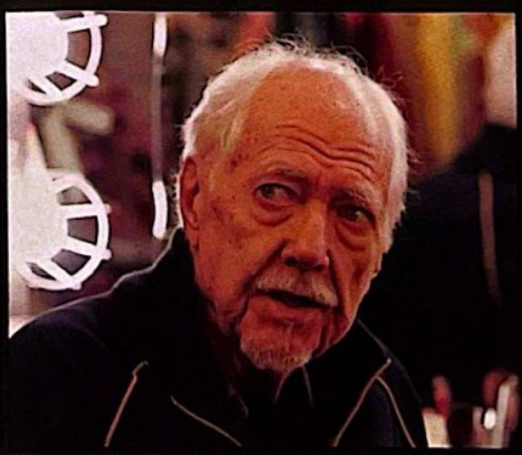
"Acho que se alguém expressa a verdade e mostra a verdade... quem pode ser contra? Além do mais, o filme deu a Hollywood a chance para falar a respeito de seu assunto favorito – ela mesma." Talvez fosse exagerado, portanto, chamá-lo de iconoclasta, embora seja preciso reconhecer que, justamente em função de seu posicionamento híbrido, nem tão fora mas nem tão dentro, tenha contribuído para rever as convenções de alguns gêneros e proposto um formato de narrativa entrecortada, sem protagonistas ou fio condutor linear, que contrariava o raciocínio hegemônico da indústria.

CINEASTA QUASE ACIDENTAL

Alguns de seus filmes mais lembrados e bem-sucedidos exercitam esse procedimento: *M.A.S.H.* (1970), *Nashville*, *Short Cuts – Cenas da Vida* (1993), *Assassinato em Gosford Park* (2001). Seu derradeiro longa, *A Última Noite* (2006), também respeita essa concepção, mas sem que o resultado tenha o vigor de filmes anteriores. Vistos em conjunto, é irresistível a tentação de enxergar neles um painel dos EUA durante as últimas décadas do século 20 –

FOTOS: DIVULGAÇÃO





As várias faces do doutor Altman: o caubói de *Nashville* (1970); em plena labuta no set de *A Fortuna de Cookie* (1999); e no seu longa final, *A Última Noite* (2006)

sozinho, *Nashville* já se presta a esse papel. O aspecto duvidoso, realçado pelos altos e baixos e pelas idas e vindas de Altman, é o de imaginar que havia ali um "autor" despejando, filme a filme, sua visão de mundo. Cronista social é um termo que combina melhor com sua obra, ou com parte dela, sem que represente demérito se referir a ela dessa forma.

Com Altman, quase desaparece do cenário um perfil de cineasta muito comum na primeira metade do século 20 nos EUA: o do sujeito que, depois de tentar ganhar a vida em diversas atividades, vai parar no cinema e, de maneira autodidata, revela talento que lhe proporciona fazer carreira ali. Cineastas quase acidentais, digamos, como John Huston, que até boxeador foi antes de virar diretor. Hoje, parte dos cineastas freqüentou universidade, outro tanto veio do cinema publicitário, alguns fizeram vídeos musicais, e há quem tenha passado por todas essas experiências.

Nascido em Kansas City, bem longe dos centros urbanos e intelectualizados do país, Altman foi piloto de avião, estudante de engenharia e, pasmem, patenteou uma engenhoca para fazer marcas tatuadas em cachorros. Em sua cidade natal, começou a trabalhar com documentários, filmes de treinamento e publicidade. Seu primeiro longa de ficção, *Os Delinqüentes* (1957), custou 63 mil dólares e foi recebido como versão mais rudimentar de *Juventude Transviada* – cujo astro o inspirou, em seguida, a fazer o documentário *The James Dean Story* (1957).

Diz a lenda que um senhor gorducho teria visto o filme, detectado algum talento no jovem cineasta e o convidado a dirigir dois episódios da série de TV que produzia na ocasião. Foi assim que, pelas mãos de Alfred Hitchcock, Altman ingressou na telinha, onde adquiriu prestígio por trabalhar bem com poucos recursos e em prazos exíguos. *No Assombroso Mundo da Lua* (1968) o levou de volta ao cinema, agora já com mais experiência e credibilidade. Dois anos depois, veio *M.A.S.H.*, e o resto é história, gloriosamente encerrada em 20 de novembro, com homenagens de todos os quadrantes – inclusive da indústria.•

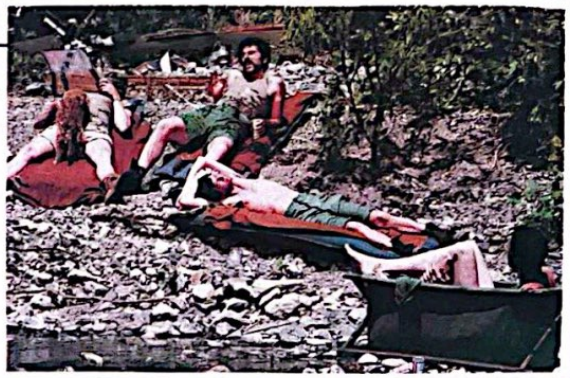
VALE DA VIDA

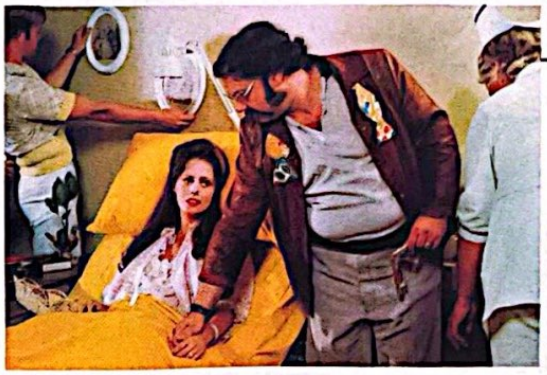
ATÉ UM GÊNIO VIVE ALTOS E BAIXOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO

M.A.S.H. (1970)

...Ou *Mobile Army Surgical Hospital (Hospital Cirúrgico Móvel do Exército)*, cuja equipe condensa a insanidade da guerra (neste caso a da Coréia, em nome de todas). Triunfo do humor corrosivo e politicamente incorreto.



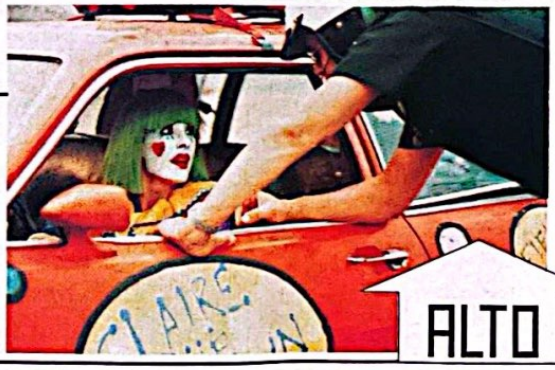


NASHVILLE (1975)

Estados Unidos da América, ano 200: vidas cruzadas e entrecortadas nos bastidores de um show de música inserido na campanha presidencial de um candidato independente. Blues americanos com arranjos countrys.

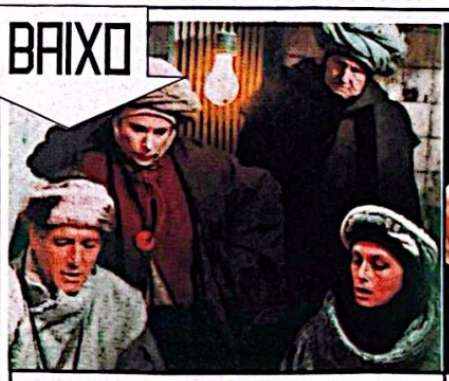
SHORT CUTS - CENAS DA VIDA (1993)

Contos e poemas do escritor Raymond Carver fornecem as valiosas pétalas dessa magnólia californiana – diversos personagens de Los Angeles e seus dramas entrelaçados pela música do acaso.



ALTO

BAIXO



QUINTETO (1979)

Escorregadela pretensiosa no universo da ficção científica, com estrutura de filme de mistério embalando alegoria sobre a "guerra fria" num futuro indeterminado no qual os personagens jogam a própria vida.

DR. T E AS MULHERES (2000)

Um dos poucos filmes de Altman em que há protagonista – ginecologista (Richard Gere) cercado de mulheres com suas variadas aflições –, figura, talvez por isso, entre os mais insatisfatórios de sua carreira

No limite da realidade

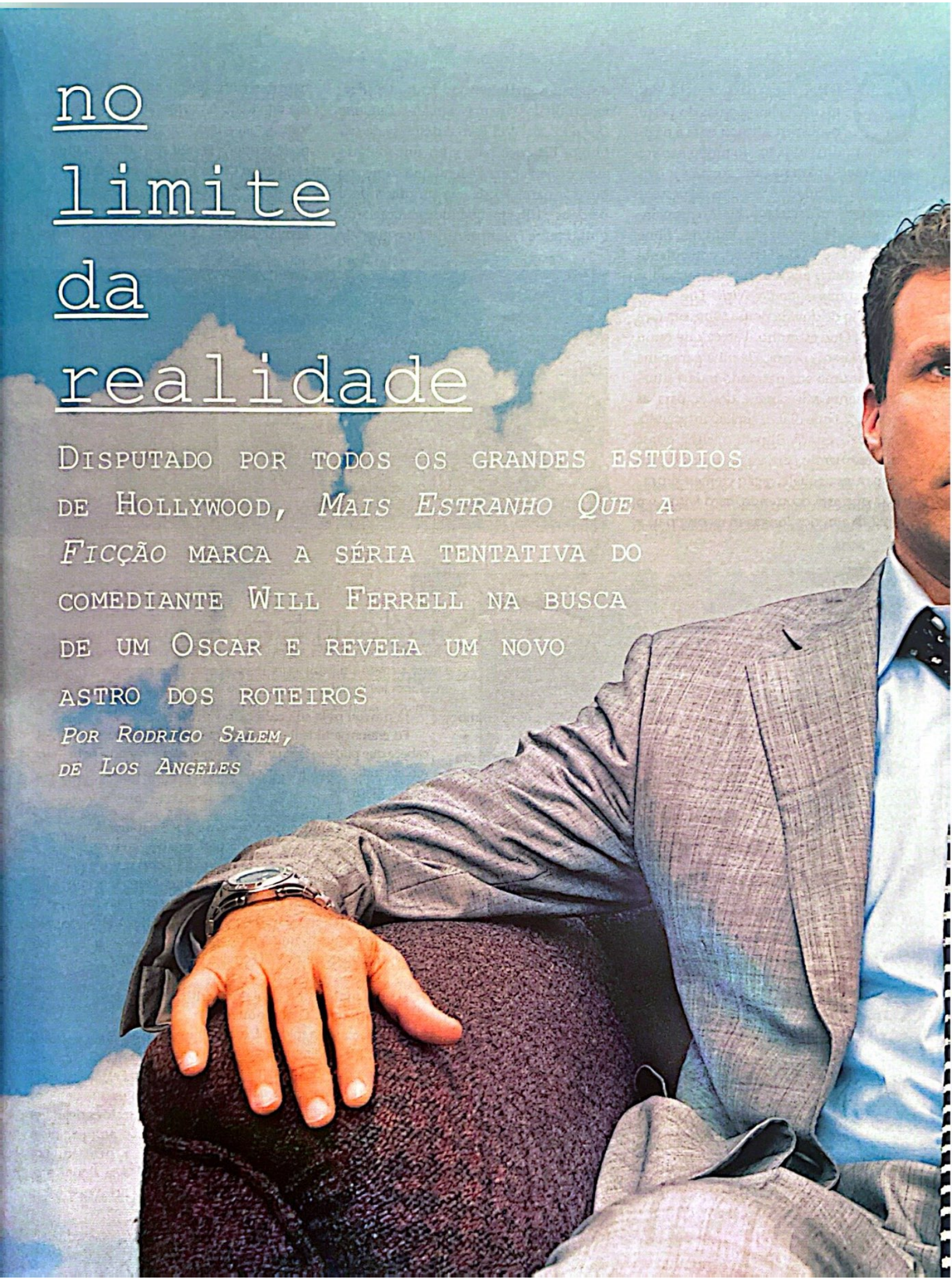
Disputado por todos os grandes estúdios de Hollywood, Mais Estranho Que a Ficção marca a séria tentativa do comediante Will Ferrell na busca de um Oscar e revela um novo astro dos roteiros

Por Rodrigo Salem, de Los Angeles

no limite da realidade

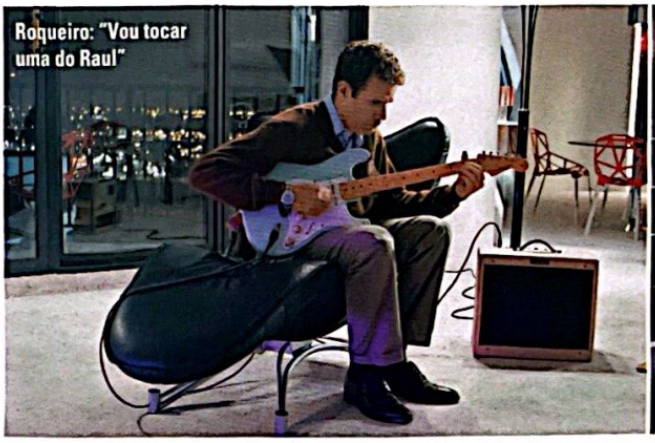
Disputado por todos os grandes estúdios de Hollywood, *Mais Estranho Que a Ficção* marca a séria tentativa do comediante Will Ferrell na busca de um Oscar e revela um novo astro dos roteiros

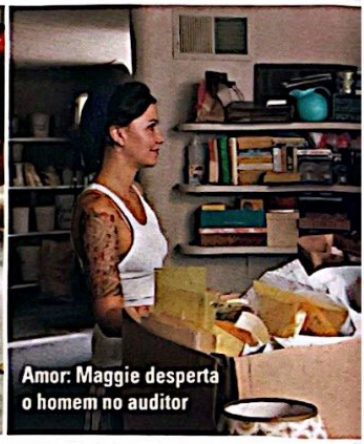
Por Rodrigo Salem, de Los Angeles



O leitor, que passou delicadamente pelas páginas do perfil de Robert Altman, vira a página sem muito cuidado, no momento em que o metrô pára na estação mais movimentada da cidade e dezenas de pessoas se acotovelam a seu lado. Ele lê o primeiro parágrafo da matéria do perfil do "filme alternativo de Will Ferrell", comediante que aprendeu a gostar nos últimos anos do programa *Saturday Night Live*. Uma expressão de dúvida pousa sobre sua face pálida. "Que estranho. Parece que estou vivendo isso", pensa. Ele olha para cima ao ouvir uma voz narrando toda a situação e sente seu sangue descer para as pernas. "O que diabos está acontecendo. Que voz é essa?", dispara o leitor, quase em desespero e para espanto dos outros ocupantes daquele vagão creme e cinza.

O que está ocorrendo, caro leitor, é o tema de um dos longas mais originais e disputados em Hollywood desde que *Adaptação* saiu dos cinemas. Em *Mais Estranho Que a Ficção*, Will Ferrell despe-se de seu humor histérico para viver um solitário auditor da Receita Federal que começa a ouvir a narração de sua própria vida e perde as estribeiras quando escuta a narradora (Emma Thompson) declarar que "ele nem desconfia de que aquele é seu último dia de vida". A premissa, digna das mais loucas viagens do escritor Ítalo Calvino, pode render a Ferrell sua primeira indicação para o Oscar e certamente já o coloca na famosa ala dos comediantes-que-desejam-ser-levados-a-sério (ver boxe). E mais: revela o talento de um novo roteirista que


Roqueiro: "Vou tocar uma do Raul"


Amor: Maggie desperta o homem no auditor

ator por acidente

Maior estrela de uma Hollywood que não existe mais, Dustin Hoffman ainda brilha

Dustin Hoffman não esconde de ninguém que era péssimo aluno. Quase não completou o colegial por causa das notas e fez curso de interpretação porque ouviu falar que ninguém era reprovado no exame. Cinqüenta anos depois, volta a ganhar destaque exatamente num papel que nunca assumiria na vida real: professor de literatura. Mas para quem foi o maior astro do cinema nos anos 60 e 70 (não papou os protagonistas de *Taxi Driver* e *O Poderoso Chefão* por obra do acaso), indicado para sete Oscar e vencedor de duas estatuetas de melhor ator (por *Kramer vs. Kramer* e *Rain Man*), interpretar Jules Hilbert não é um bicho-de-sete-cabeças. Nem conduzir uma entrevista na qual se dá ao luxo de devanear sobre a carreira, explicar como reencontrou a felicidade em papéis de coadjuvante e comentar acerca de seus dois novos filmes, *Mais Estranho Que a Ficção* e *Perfume – A História de Um Assassino*.

Se você precisasse escolher, qual seria: arte ou vida?

Bem, adoro essa parte do filme, porque já encontrei pessoas assim. Quando tinha 20 anos, costumávamos ouvir o seguinte: "Se o Museu do Louvre estiver pegando fogo e você só tiver tempo de salvar a Mona Lisa ou esse gato de rua, qual escolheria?". Discutíamos isso com um cigarrinho e muito vinho (*risos*). Gostaria de pensar que escolheria a vida, porque acredito intelectualmente que arte é apenas nossa imitação de Deus. Ficaria com o de verdade.

Já passou pela sua cabeça ser professor?

Eu era um estudante tão ruim que nunca passou por minha cabeça que pudesse ensinar algo, porque não conseguia nem mesmo aprender (*risos*). Mas queria ser um pianista de jazz e não era bom o suficiente.

Will Ferrell apresentou-se como você esperava?

Pensei que ele iria fazer uma performance cômica similar a seus trabalhos anteriores. No primeiro dia, achei que ele era muito tímido e inocente. Fui cumprimentar Marc (*Forster*) pela escalação de Will para o papel. Ele realmente fala "diacho" e "caramba". Mas eu estava enganado. Will estava atuando! Na primeira cena que tivemos juntos, precisei me afastar e falei: "Ele é mais real do que eu". Will Ferrell é um ator nato.

Li uma matéria na qual você critica a indústria cinematográfica. O que houve?

Você não ama a mídia? É maravilhosa, um animal tão criativo (*risos*). Me pediram para dar uma aula magna em Londres. Estava promovendo um filme para o British Film Festival e deixei a repórter se sentar nesta palestra com estudantes que desejam ser atores, diretores ou roteiristas. Uma das questões deles era como Hollywood era diferente hoje em relação ao meu início de carreira. Falei que a gente não tinha vídeo, nem estúdios somente interessados em grandes sucessos. Havia alguns propensos a arriscar e muito boca-a-boca. E não acho que exista

está sendo chamado de "o novo Charlie Kaufman (*Quero Ser John Malkovich*)". O pior de tudo isso é que os próprios envolvidos sabiam da importância do projeto há cinco anos.

"Começamos a trabalhar no longa em 2001, quando Zach (*Helm, o autor do texto*) falou acerca da idéia de um homem ouvir a narração da própria vida", confirma Lindsay Doran, produtora da película. "Decidimos que não iríamos vender o filme para um estúdio sem antes ter um diretor." No entanto, corredores e paredes têm ouvidos aguçados em Hollywood. Quando um famoso cineasta se recusou a ler o script, alegando uma agenda ocupada, seu agente gostou tanto do projeto que passou o roteiro para outro agente, que passou para outro agente e assim por diante. "Em duas semanas, todos os estúdios da cidade estavam me ligando, querendo comprar a obra. Eu apenas dizia: 'Não. Quando acharmos o diretor voltaremos a nos falar'", diverte-se Doran.

Não, não e não!

Ironicamente, as respostas negativas foram o que moveram *Mais Estranho Que a Ficção* desde o início. Helm, promissor roteirista californiano, estava frustrado com o fato de reescrever textos dos outros sem ganhar nenhum reconhecimento, decidiu dizer "não" para novos contratos semelhantes e se dedicar a seus próprios trabalhos – uma sugestão da namorada, a atriz Lucy Liu. Escreveu um manifesto ("Não mais deixarei necessidades financeiras ou ambição profissional determinarem a direção de meu trabalho. Não me colocarei na posição que faça meu trabalho ser visto graças a outra pessoa.") e, meses depois, saiu de casa com *Mais Estranho Que a Ficção* e *Mr. Magorium's Wonder Emporium*, no qual escreve e dirige. "Estava ficando frustrado", garante Helm. "Toda vez em que ia para casa nos feriados, o pessoal perguntava quando meu filme sairia. Eu respondia: 'Nunca'. Tentava ser positivo, acreditando estar salvando o mundo ao reescrever coisas horrorosas como *Matadores de Vampiros* e outras do tipo", brinca.

Até mesmo a escolha do cineasta para comandar o tão disputado roteiro veio da maneira oposta. "Eu achava que Marc Forster, a sugestão da produtora européia a que tínhamos nos associado, era o rei da depressão, porque só tinha visto um filme dele, *A Última Ceia*. Ele nunca poderia ser >>

FOTOS: COLUMBIA

mais isso. Há exceções, como *Pequena Miss Sunshine*. Disse tudo isso e saiu de minha boca que Hollywood estava praticando uma eutanásia legal, porque, pelo que entendo, um filme abre na sexta e antes da noite chegar, eles já sabem quanto o longa vai render no final de semana e que vai cair 50 por cento na semana seguinte.

Essa foi a razão de ter feito *Perfume*?

Bem, *Perfume* é o filme mais caro já produzido na Alemanha. Isso me lembra uma história maluca. Ouvi falar que o autor não queria vender os direitos e, durante anos, Milos Forman, Roman Polanski e outras pessoas estavam querendo comprá-los. Ele é uma espécie de J.D. Salinger alemão, bem recluso, e o produtor levou-o para jantar. Os dois estavam bebendo, quando o produtor disse: "Vamos lá, me dê um número". O escritor respondeu: "Dez milhões de dólares". O produtor só falou "feito" e aí o orçamento começou a ser planejado.

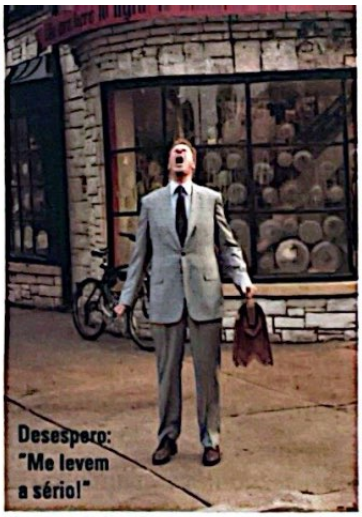
Você conhecia o trabalho de Tom Tykwer?

Eu liguei para ele. Essa é a melhor parte em ser uma celebridade: você tem acesso total a pessoas talentosas. Nunca gostei de fazer isso, mas agora faço. Ele estava filmando na República Tcheca durante a noite toda, mas mesmo assim conversamos durante duas horas.

Qual a razão de ter parado de trabalhar por alguns anos?

Parei de trabalhar porque não gostava dos roteiros que me ofereciam e tive uma carreira tão fora do comum desde que comecei em *A Primeira Noite de Um Homem*. Chegou uma hora em que não gostava de mais nada. Minha mulher, então, me falou: "Por que você não joga esses critérios para o alto? Você só fica feliz quando trabalha com pessoas talentosas e esse deveria ser seu único critério". Ironicamente, foi por isso que virei um ator para início de conversa. E precisei procurar isso novamente.•

FOTOS: COLUMBIA



Desespero: "Me levem a sério!"

Emma e Latifah: "Não se aproxime, senão, eu pulo"

a pessoa certa para dirigir nossa pequena comédia", lembra a produtora. "Mas depois de ver dez minutos de *Em Busca da Terra do Nunca*, mudei de idéia." Cerca de 40 diretores tentaram colocar as mãos no projeto, mas nenhum se aproximava com uma visão correta sobre a obra. "Ninguém entendeu direito, apenas Marc veio com uma noção geral da trama. Um cineasta queria filmar tudo com a câmera sobre os ombros de Will. Outro falou que o roteiro tinha muitas emoções, mas, acima de tudo, raiva", revela, dando um sorriso.

A razão da diversão de Lindsay Doran pode ser compreendida por quem assistir a *Mais Estranho Que a Ficção*. Harold Crick, o personagem de Will Ferrell, é um contador obcecado por matemática, que leva a vida na inércia e não parece muito inclinado a deixar emoções fluirem em sua vida – muito menos a tal raiva. Até descobrir que vai morrer e que está apaixonado pela mulher que o odeia (a dona de uma lanchonete que não paga impostos para "protestar", vivida por Maggie Gyllenhaal). A complexidade do personagem não parece algo que poderia cair no colo da estrela de filmes como *O Âncora*, *Dias Incríveis* e *Um Duende em Nova York*. "Ele é um ator nato", exalta Dustin Hoffman, que faz o professor de literatura e guia de Crick rumo à possível salvação. "É um filme de Will Ferrell, mas que surpreende e emociona", garante Doran. Mas o próprio astro garante que não é mais um daqueles passos bem estudados para ganhar respeito como ator "sério" e até mesmo competir para o Oscar, como tentou em *Melinda e Melinda*, de Woody Allen. "Para começo de conversa, nem leio os roteiros que me mandam", confessa, em tom sério. "Tenho uma equipe de quinze pessoas para ler e se algum texto for aprovado, dou para meu cachorro cheirar, então tomo minha decisão", diz, levando todos os jornalistas às gargalhadas.

A brincadeira do ator não evita o que todos sabem: Will Ferrell (e todo o elenco mais famoso) reduziu o salário para poder assumir o papel e deixou bem claro que gostaria de fazer o protagonista antes mesmo de Marc Forster vencer a corrida pela cadeira de diretor. De repente, o comediante ganhou comparações com a trajetória de Tom Hanks, Robin Williams e, principalmente, Jim Carrey. *Mais Estranho Que a Ficção* virou a *Adaptação* ou o *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças* de 2006. "Não me importo com a comparação", responde Zach Helm. "Acho que há espaço para todos esses filmes e é uma honra fazer parte desse grupo. *Brilho Eterno* e *Adaptação* são incríveis e abriram espaço para as pessoas entenderem meu longa com mais facilidade." Ferrell, aproveita e completa: "Meu desejo é aumentar meu público. Admiro pessoas como Johnny Depp que podem fazer de tudo e se divertir com isso. Agora vou partir para o pornô dinamarquês." Depois de *Mais Estranho Que a Ficção* até você, leitor do metrô, não vai duvidar que Will Ferrell pode fazer o que ele bem entender. Mesmo envolvendo... pornô dinamarquês.•

é sério!

A saga dos comediantes em busca de respeito

FOTOS: DIVULGAÇÃO

1. ROBIN WILLIAMS

Filme: *Bom Dia, Vietnã* (1987)

Apesar do estrelato em clubes de comédia e na TV, Williams demorou para emplacar no cinema "sério". Mas quando o fez, mandou um tiro certeiro com a dramédia de Barry Levinson sobre um locutor de rádio na guerra do Vietnã.

2. EDDIE MURPHY

Filme: *Dreamgirls* (2006)

Eddie Murphy é um caso a se estudar. Dono de franquias, comediante genial e astro reconhecido em todo o mundo, ele nunca se importou em tentar levar seu talento para outro lado. Isso até Bill Condon o colocar no papel do soulman James *Thunder* Early, que pode lhe render o primeiro Oscar.

3. JIM CARREY

Filme: *O Show de Truman* (1998)

Quem diria que aquele comediante com cara de borracha e gosto pelo grotesco guardava um ator dramático com capacidade de emocionar? Bem, Peter Weir sabia e transformou Carrey em ser humano numa fábula moderna e crítica.

4. TOM HANKS

Filme: *A Fogueira das Vaidades* (1990)

Após dez anos servindo de comediante bem-sucedido na TV e no cinema, Hanks segue o fraco *Joe contra o Vulcão* com adaptação de *A Fogueira das Vaidades*. Apesar dos nomes envolvidos, o projeto foi um fracasso retumbante para um primeiro filme dramático.

5. BILL MURRAY

Filme: *Encontros e Desencontros* (2003)

É verdade que Murray já havia tentado ganhar mais respeito como ator e menos como comediante. Mas foi somente a partir do papel do ator veterano que ele foi visto de outra maneira, recrutado, inclusive, para projetos independentes.

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 06

DVD & VÍDEO 12

TELEVISÃO 16

MÚSICA 20

LIVROS & HQS 24

GAMES 28

EQUIPAMENTOS 88

VIDEOFILMES

72

DVD & VÍDEO

MACUNAÍMA

Clássico do cinema nacional recebe edição restaurada em disco especial recheado de entrevistas e extras inéditos

FOX

66

CINEMA

APOCA-LYPTO

Mel Gibson passa por cima da polêmica sensacionalista e molda um épico de ação maia violento, ágil e original

FOX

80

TELEVISÃO

PRISON BREAK

Contra todas as expectativas, a série da Fox chega à segunda temporada no topo da audiência e fora dos muros da prisão

BMI

84

MÚSICA

BEATLES/ THE WHO

Os ingleses ícones dos anos 60 ganham novos e honrosos discos, provando que o poço (e os bolsos) dos gênios não tem fundo

DIVULGAÇÃO

87

GAMES

BULLY

Os sujeitos por trás da série *Grand Theft Auto* voltam ao tempo da escola, mas mantêm os ingredientes que fizeram a fama da produtora

SET sem fio

Receba em primeira mão as estréias de cinema e TV e lançamentos em DVD via SMS.

Envie uma mensagem com o texto LIG FILTRO para o número 46937 (Vivo) ou 55000 (Oi, BrT ou CTBC) e tenha as dicas do FILTRO em seu celular. R$ 0,15 por mensagem (Oi, BrT e CTBC) e R$ 0,10 por mensagem (Vivo)

FOX

Mel Gibson volta no tempo até o império maia para contar a aventura de um jovem índio que tenta salvar a mulher e a filha do sacrifício

APOCALYPTO

Mel Gibson passa por cima do próprio ego e dos jornais sensacionalistas para orquestrar um épico de ação repleto de violência, velocidade e profundidade *Por Rodrigo Salem*

EUA, 2006. DE MEL GIBSON. COM RUDY YOUNGBLOOD, DALIA HERNANDEZ, JONATHAN BREWER, MORRIS BIRDYELLOWHEAD. 139 MIN. APOCALYPTO.MOVIES.GO.COM/ FOX. AÇÃO

Odiar *Apocalypto* não seria uma missão complicada. O filme surge no final de uma trilha marcada por comentários preconceituosos de Mel Gibson numa bebedeira noturna, acusações de anti-semitismo desde o lançamento de *A Paixão de Cristo* e a desconfiança da mídia especializada, impedida de entrar no ultra-secreto set de filmagens. Deixando de lado a opinião (e todos ultimamente têm uma opinião sobre Gibson) acerca do que acontece do lado de fora da telona, *Apocalypto* passa como um trator por cima daqueles que só esperavam um tropeço do diretor para poder jogá-lo aos leões. Distante de querer ser um tratado cultural sobre o fim do império maia, o longa é um épico de ação eletrizante que vai da violência extrema à sensibilidade visual e temática com a velocidade de um *Máquina Mortífera*.

Na verdade, o parágrafo acima pode ser resumido assim: *Apocalypto* tem todos os elementos da cinematografia de Gibson – e isso é essencial para quem deseja ver o filme. Violência brutal? Presente. Tortura de trincar os dentes? Sim. Tensão angustiante? Pode apostar. Lutas tão sangrentas e bem coreografadas quanto em *Coração Valente*? Claro. Alguém vai negar que não tenha personalidade? Falado todo em yucatán, a saga de Jaguar Paw (Rudy Youngblood, um carismático e desconhecido ator texano) localiza seus personagens numa caçada que termina com os guerreiros da tribo tirando sarro da cara do mais forte deles, um menino que não consegue engravidar a mulher e sofre brincadeiras por isso – mais duas marcas de Mel Gibson, a conhecida paixão por pegadinhas e a importância da procriação.

A abertura toma um passo tranqüilo. A paz termina quando uma tribo poderosa devasta a pequena aldeia de Jaguar, deixando cadáveres de quem resiste e capturando os mais fortes rumo a uma espécie de capital maia, onde serão sacrificados para aplacar a ira de seu Deus e obter chuva novamente. Aqui, Gibson faz uma crítica àqueles que idolatraram ou detonaram *A Paixão de Cristo*. Não é preciso ser nenhum gênio para saber que o herói escapa e parte para tenta salvar a esposa grávida (Dalia Hernandez) e o filho pequeno. A perseguição a pé pela floresta tropical vira *Apocalypto* de cabeça para baixo, utilizando todo o sofrimento da primeira hora de filme numa catarse apoteótica de violência, acerto de contas e superação até chegar a um clímax brilhante, que coloca o longa em um nível superior e joga na cara essa vontade do homem em destruir o próprio homem. Se isso é um pedido de desculpas, pode se considerar perdoado, sr. Gibson.

NOTA: 8

ALEX RIDER CONTRA O TEMPO

STORMBREAKER, INGLATERRA/ALEMANHA/EUA, 2006. DE GEOFFREY SAX. COM ALEX PETTYFER, EWAN MCGREGOR, MICKEY ROURKE, BILL NIGHY, ALICIA SILVERSTONE. 93 MIN. WWW.STORMBREAKER.COM. IMAGEM. AVENTURA

As aventuras do espião juvenil Alex Rider venderam mais de 10 milhões de livros. Mas a idéia de transportar a série de Anthony Horowitz para o cinema vai necessitar de muitas emendas. A adaptação, escrita pelo próprio Horowitz, é fraca. Ewan McGregor, que faz o tio espião do herói, sai de cena logo, mas deixa um legado ao sobrinho de 14 anos – conhecimento em mergulho, alpinismo, artes marciais e línguas. Sobra para o garoto investigar o magnata que anunciou uma suspeita doação de computadores para as escolas inglesas. As cenas de ação são pobres, nem a presença de Mickey Rourke e Bill Nighy compensam o inexpressivo Alex Pettyfer. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 5

UIP

Kate Winslet: troca de casas

O AMOR NÃO TIRA FÉRIAS

THE HOLIDAY, EUA, 2006. DE NANCY MEYERS. COM CAMERON DIAZ, KATE WINSLET, JUDE LAW, JACK BLACK. 138 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/THEHOLIDAY. UIP. COMÉDIA

Competente diretora de comédias, Nancy Meyers inspirou-se em uma experiência pessoal para escrever o roteiro de *O Amor Não Tira Férias*. A história é simples, esquemática e previsível. Produtora de cinema americana, interpretada por Cameron Diaz, acaba o casamento e encontra um anúncio em um site que promove a permuta de residências em países diferentes. O dono de uma troca com o dono de outra durante um breve período. Ela troca de casa com uma inglesa, personagem de Kate Winslet, também decepcionada com os homens. Ao mudar de ares, elas conhecem, respectivamente, Jude Law e Jack Black – o restante, dá para imaginar. Longe de ser um *Alguém Tem Que Ceder*, o filme só acerta quando fica claro que houve improvisação. ***A.Gn.***

NOTA: 4,5

DOWNTOWN

Animação à francesa: diferente

AS AVENTURAS DE AZUR E ASMAR

AZUR ET ASMAR, FRANÇA, 2006. DE MICHEL OCELOT. COM AS VOZES DE CYRIL MOURALI, KARIM M'RIBA, HIAM ABBASS. 99 MIN. WWW.AZURETASMAR-LEFILM.COM. DOWTOWN. ANIMAÇÃO

Depois de *Kirikou*, o francês Michel Ocelot volta a encantar com *Azur e Asmar*, e confirma-se como um raro autor de animação. Seus desenhos podem não ser brilhantes, mas têm mais conteúdo que a maioria das produções americanas. Esta fábula começa na França do século 18, onde Azur é criado com Asmar, filho da babá árabe. Eles crescem fascinados pela Fada dos Djinns, princesa à espera de ser libertada. Separados pelo pai de Azur, os dois reencontram-se jovens, agora ao norte da África, e tornam-se rivais na corrida para salvá-la. Com a odisséia, Ocelot prega sutilmente a tolerância racial e religiosa, o respeito pela mulher e a importância da cooperação. ***S.U.I.***

NOTA: 8

MAIS ESTRANHO QUE A FICÇAO

Marc Forster transforma discussão sobre arte e linguagem em conto moral

STRANGER THAN FICTION, EUA, 2006. DE MARC FORSTER. COM WILL FERRELL, MAGGIE GYLLENHAAL, EMMA THOMPSON, DUSTIN HOFFMAN. 113 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/STRANGERTHANFICTION. COLUMBIA. COMÉDIA/DRAMA

"Essa é a história de um homem chamado Harold Crick e seu relógio de pulso." A frase que inicia a narração de *Mais Estranho Que a Ficção*, novo filme de Marc Forster (*Em Busca da Terra do Nunca*), não dá a menor chance para o espectador, embora também não o engane com pistas falsas.

Crick (Will Ferrell), fiscal do Imposto de Renda com uma vida certinha, é um personagem em busca de sua autora. Não como os protagonistas da peça de Luigi Pirandello, *Seis Personagens em Busca de Um Autor*, que estão à procura de quem termine o drama do qual fazem parte. De início, ele não tem idéia de que o romance de sua vida está sendo escrito. A descoberta se dá quando percebe que uma voz passa a narrar os eventos cotidianos de sua vida. Primeiro, vai atrás de uma terapeuta e, depois, a conselho dela, de um professor de letras (Dustin Hoffman).

Ao mesmo tempo, Crick apaixona-se por uma contribuinte que está sendo investigada por sonegação. Moderna, inteligente e defensora da desobediência civil, Ana Pascal (Maggie Gyllenhaal) faz o contraponto ao fiscal – careta, tapado e monótono – que a investiga. Essa aproximação transforma a vida dele, preenchendo-a com algo mais do que a rotina de seu dia-a-dia.

Em uma linha narrativa paralela, a escritora Kay Eiffel (Emma Thompson) sofre de bloqueio e não consegue terminar a história de Crick. O fato de que mata os heróis de suas histórias no final torna tudo mais emocionante. O que Forster discute, a partir do texto de Zach Helm, é a arte aplicada à vida, no sentido de que uma obra-prima, por maior que seja, não vale uma existência.

Alessandro Giannini

NOTA: 8,5

COLUMBIA

"Acho difícil escolher uma guitarra boa e barata aqui na Rua Teodoro Sampaio"

IMAGEM

"Eu sou um *kidult* e não quero amadurecer"

UM BEIJO A MAIS

THE LAST KISS, EUA, 2006. DE TONY GOLDWYN. COM ZACH BRAFF, JACINDA BARRETT, CASEY AFFLECK. 115 MIN. WWW.LASTKISSMOVIE.COM. IMAGEM. DRAMA/COMÉDIA

Refilmagem de *L'Ultimo Bacio*, do italiano Gabrielle Muncino, este *Um Beijo a Mais* acompanha a transição na vida de um grupo de amigos preste a completar 30 anos. É o mais novo limite da fronteira entre a pós-adolescência e a vida adulta, aquele período em que se convencionou chamar "adultescência". Embora sejam três rapazes, o filme centra foco na vida de Michael (Zach Braff), que vive com a namorada e em breve será pai. O casamento é substituído pela paternidade e ele não agüenta o peso da responsabilidade. Como acontece com boa parte das refilmagens americanas de títulos estrangeiros, toda a organicidade e a naturalidade dessas histórias ordinárias se transforma em um receituário esquematizado e cheio de lições de auto-ajuda. ***A.Gn.***

NOTA: 6,5

O CAVALEIRO DIDI E A PRINCESA LILI

BRASIL, 2006. DE MARCUS FIGUEIREDO. COM RENATO ARAGÃO, LÍVIAN ARAGÃO, WERNER SCHÜNEMANN. 98 MIN. BUENA VISTA. INFANTIL

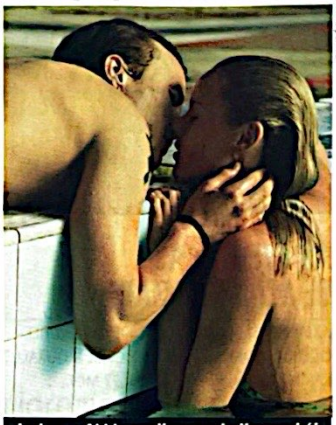
Renato Aragão continua carismático diante do público infantil. Uma proeza, levando-se em conta a ampla exposição dele. Mas o comediante, que completa 71 anos este mês, dá a impressão de estar se poupando. Neste filme, ele aparece menos e joga a responsabilidade para outros intérpretes, fracos. Como a sua filha Lívian Aragão, de 7 anos. Ela é a princesa Lili, que regressa para o castelo onde moram seus pais e o fiel cavalariço Didi (Aragão). A menina desconhece a conspiração para tomar o trono do rei (Werner Schünemann). Não há inovação no roteiro e falta também vitalidade à direção de Marcus Figueiredo (*Didi – O Caçador de Tesouros*, um dos raros brasileiros que em 2006 alcançou 1 milhão de espectadores). É possível que faça sucesso, mas fica a impressão de que o ator se acomodou em fórmulas. ***Alfredo Sternheim***

NOTA: 4

CANDY

AUSTRÁLIA, 2006. DE NEIL ARMSFIELD. COM HEATH LEDGER, ABBIE CORNISH, GEOFFREY RUSH. 108 MIN. WWW.DENDYFILMS.COM.AU/CANDY. CALIFÓRNIA. DRAMA

Inspirado em romance do autor australiano Luke Davies, *Candy* passeia pelos clichês dos filmes sobre junkies de maneira diferente. A cena inicial mostra o casal Dan (Heath Ledger) e Candy (Abbie Cornish) em um brinquedo de parque de diversões que gira em torno de um eixo para se beneficiar da força centrífuga. É uma metáfora perfeita para a situação enfrentada pelo poeta diletante e sua namorada artista plástica, jovens promissores e cheios de vida que se rendem ao vício da heroína. Armsfield, que vem do teatro, não faz julgamentos morais, mas deixa claro que uma relação construída sobre esse alicerce tende sempre a desmoronar – por mais que se tente reconstruí-la do zero. Destaque também para Geoffrey Rush, no papel de um professor viciado. ***A.Gn.***



CALIFÓRNIA

Ledger e Abbie: melhor que beijar caubói

NOTA: 7,5

ERAGON

EUA, 2006. DE STEFEN FANGMEIER. COM EDWARD SPELEERS, JEREMY IRONS, SIENNA GUILLORY, ROBERT CARLYLE, JOHN MALKOVICH. 104 MIN. WWW.ERAGONMOVIE.COM. FOX. AVENTURA

Esta adaptação do best-seller de Christopher Paolini deseja tanto ser *O Senhor dos Anéis* que dá pena. O diretor Stefen Fangmeier não tem um décimo do talento de Peter Jackson, nem imitando-o descaradamente em planos panorâmicos que saem feios sem a fotografia de Andrew Lesnie e nas lutas. E os atores penam em

RESULTADO DA PROMOÇÃO

OS SEM-FLORESTA

- Caio Goes de Menezes – Mauá-SP
- Afonso Matheus Curvina – Emas-DF
- Luíz Gustavo Menani – Apucarana-PR
- Sarah Rachel Drum – Ijuí-RS
- Venessa Melo de Jesus – Belém-PA
- Lawrence Nogueira – Santos-SP
- André Ângelo Teixeira Gomes – Contagem-MG
- Alice dos Santos – Belo Horizonte-MG
- Maria Ferreira de Silva – Vitória-ES
- Iraci Moreira de Souza – Rio de Janeiro-RJ

PONTO CRÍTICO

	Alex Xavier Guia do Estadão	Arianne Brogini Revista Sexy	Celso Sabadin Cinecliclk/Rádio Eldorado	Christian Petermann Guia da Folha/IstoÉ Gente	Luiz Carlos Merten O Estado de São Paulo	Marcelo Forlani Omelete	Miguel Barbieri Veja São Paulo	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
007 – CASSINO ROYALE	7,5	8	–	8	7	8,5	6,5	9	8,5	7	8,5	8
1972	3	–	–	6	5	–	5	–	1	–	4	4
ADRENALINA	–	–	–	3	7	6	7	7	6	–	6,5	6
UM BOM ANO	7	7	3	–	8	7	6	–	4	–	6	6
FELIZ NATAL	–	–	–	–	6	8,5	–	–	8	7	6	7
FILHOS DA ESPERANÇA	8	8,5	–	–	6	–	8,5	–	10	–	9	8
O ILUSIONISTA	7,5	7,5	8,5	–	7	8	6	–	4,5	7,5	8	7
O LABIRINTO DO FAUNO	8,5	9,5	9	8	8	9	8,5	9	9	–	9	9
POR ÁGUA ABAIXO	–	8	–	–	–	–	8,5	8,5	–	–	7	8
TSOTSI – INFÂNCIA ROUBADA	–	–	–	7,5	6	–	4	–	6,5	–	2	5

diálogos sofríveis – o estreante Edward Speleers é a maior vítima. Jeremy Irons ainda encontra dignidade como o mestre Brom. Pelo menos, o dragão Safira (voz de Rachel Weisz) ganha vida e salva o longa do desastre completo. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 3,5

EM DIREÇÃO AO SUL

VERS LE SUD, FRANÇA/CANADÁ, 2005. **DE** LAURENT CANTET. **COM** CHARLOTTE RAMPLING, KAREN YOUNG. 108 MIN. WWW.CELLULOIDDREAMS.COM. IMOVISION. **DRAMA**

Em *Direção ao Sul*, de Laurent Cantet, é filme multidirecional. Começa como um olhar sobre o anglo-eurocentrismo de mulheres brancas em férias no Haiti, que pagam com dinheiro ou presentes seus amantes negros. Duas protagonistas se destacam, uma romântica, outra sádica, ambas entregues ao mesmo rapaz. No entanto, além de mostrar esse turismo sexual modelado pelo colonialismo, há outras questões. Cantet também permite a esse nativo disputado emancipar-se e ter sua importância na narrativa. Isso nos conduzirá pelo inferno terceiro-mundista, mas não sem atenção para o afeto das relações. E ainda existe um jogo com a narração no cinema, no qual os personagens falam com a câmera. No fim, além da estranheza procurada pelo diretor, resta-nos a dúvida: qual o olhar do filme, afinal, em meio a tantos olhares? ***Cléber Eduardo***

NOTA: 6

DIAMANTE DE SANGUE

BLOOD DIAMOND, EUA, 2006. **DE** EDWARD ZWICK. **COM** LEONARDO DICAPRIO, DJIMON HOUNSOU, JENNIFER CONNELLY. 138 MIN. BLOODDIAMONDMOVIE.WARNERBROS.COM/ WARNER. **AÇÃO**

Diamante de Sangue foi forjado como um filme de ação na África turbulenta, mas ganhou mensagens sociais com a entrada do diretor Edward Zwick (*O Último Samurai*). Ele pegou os personagens de Leonardo DiCaprio, contrabandista de diamantes, e Djimon Hounsou, agricultor pobre do interior de Moçambique, e os colocou numa caçada por uma pedra preciosa. No meio do caminho, a dupla tenta escancarar todos os problemas do continente e as conseqüências da exploração indiscriminada de diamantes, feita por escravos e crianças. No entanto, perde equilíbrio ao exagerar na dose política. É bem-intencionado e tem bons momentos. Mas de boas intenções o inferno do cinema está cheio. ***R.SI.***

NOTA: 6,5

INVASÃO DE DOMICÍLIO

BREAKING AND ENTERING, EUA/INGLATERRA, 2006. **DE** ANTHONY MINGHELLA. **COM** JUDE LAW, JULIETTE BINOCHE, ROBIN WRIGHT PENN, MARTIN FREEMAN. 120 MIN. WWW.BREAKINGANDENTERING-MOVIE.COM. DRAMA. **BUENA VISTA**

Os fãs de Anthony Minghella (*O Paciente Inglês*, *Cold Mountain*) que me desculpem, mas nada melhor que uma história simples e despretensiosa para o cineasta mostrar suas qualidades. Jude Law vive Will, arquiteto que, ao lado do sócio Sandy (Martin Freeman), abre um escritório em um bairro barra-pesada de Londres. Vivendo um momento ruim no relacionamento de dez anos com a namorada Liv (Robin Wright Penn), ele é vítima de um grupo de assaltantes que usa um jovem acrobata para executar seus golpes. No meio da trama, surge a mãe do rapaz, interpretada por uma exuberante Juliette Binoche. *Invasão de Domicílio* é envolvente, tem elenco de primeira e roteiro bem amarrado. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 8,5

Law e Juliette: ligações perigosas

Brad Pitt e Cate Blanchett: crise conjugal e incomunicabilidade no Oriente Médio

BABEL

Falta de comunicação é tema do novo filme de Alejandro González Iñárritu

EUA, 2006. DE ALEJANDRO GONZÁLEZ IÑÁRRITU. **COM** BRAD PITT, CATE BLANCHETT, GAEL GARCÍA BERNAL, RINKO KIKUCHI. 142 MIN. WWW.PARAMOUNTVANTAGE.COM/BABEL. UIP. **DRAMA**

Diz a teoria do caos que o bater de asas de uma borboleta aqui no Brasil pode provocar um tufão do outro lado do mundo. *Babel*, ambicioso terceiro longa-metragem de Alejandro González Iñárritu (*Amores Brutos* e *21 Gramas*), segue essa premissa ao costurar quatro histórias aparentemente não-correlatas a partir da doação de um rifle de caça a um criador de cabras no Marrocos. Desta arma é disparado um tiro que envolverá a vida de vários personagens: o tal pastor marroquino, seus filhos e vizinhos; um casal de turistas em crise conjugal (Brad Pitt e Cate Blanchett); uma babá mexicana (Adriana Bazarra) que vive como imigrante ilegal nos EUA e tem um sobrinho revoltado (Gael García Bernal); e, finalmente, uma adolescente surda-muda (Kinko Kikuchi) no Japão. Todos eles enfrentarão a dificuldade de comunicação com, digamos, o "próximo".

Iñárritu vai e volta no tempo, contando fatos em desordem cronológica. O espectador é tratado como o convidado de uma festa em que pula de conversa em conversa, de cômodo em cômodo, sem se deixar prender por nenhum assunto. O vício narrativo do cineasta desta vez é justificado por sua intenção em criar uma cacofonia de histórias e vozes – uma literal Babel de imagens, sensações e emoções. Pena que o recurso esfrie o impacto de determinadas tramas. O calvário da personagem de Cate Blanchett, que sangra diante do impotente marido em um paupérrimo vilarejo marroquino, é interrompido subitamente para dar vez às peripécias sexuais da adolescente japonesa – o que diminui a importância de ambas as histórias. Pelo visto, a intenção do diretor era confundir e não explicar, como já dizia Chacrinha. Se tivesse conhecido o anárquico apresentador da televisão brasileira, Alejandro González Iñárritu assinaria embaixo de seu clássico bordão "quem não se comunica, se trumbica". ***André Gordirro***

NOTA: 8

UMA NOITE NO MUSEU

Comédia de ação aposta na fábula e na imaginação para divertir a garotada

A NIGHT AT THE MUSEUM, EUA, 2006. DE SHAWN LEVY. COM BEN STILLER, CARLA GUGINO, ROBIN WILLIAMS. 108 MIN. WWW.UMANOITENOMUSEU.COM.BR. FOX. COMÉDIA

Desde que o primeiro trailer apareceu nos cinemas, *Uma Noite no Museu* dava a impressão de ser um daqueles projetos caça-níqueis – sem história e com uma enxurrada de efeitos especiais – produzidos exclusivamente para faturar alto nas férias da garotada. A expectativa, em parte, estava certa. Está na cara que o roteiro foi feito a toque de caixa, com base no livro do novato Milan Trenc, mas o resultado surpreende. Escrito por Ben Garant e Thomas Lennon (astros da série *Reno 911!* e roteiristas de *Operação Babá*, com Vin Diesel, e *Herbie – Meu Fusca Turbinado*), a comédia de ação começa devagar, mas embala no meio e vai pouco a pouco conquistando o público, em especial o infantil.

Ben Stiller interpreta Larry Daley, pai divorciado e desempregado que precisa convencer o filho de que não é um fracassado. Disposto a dar um rumo na sua vida, ele aceita ser guarda-noturno do Museu de História Natural, substituindo um trio de veteranos (entre eles, duas lendas de Hollywood, Dick Van Dyke e Mickey Rooney). O que parecia ser um serviço simples se transforma em um episódio da série *Além da Imaginação*. Durante a noite, ele descobre que todos os bonecos e réplicas expostos no lugar ganham vida.

A premissa não é lá grande coisa, mas não dá para não se divertir com as participações do inglês Ricky Gervais (da série *The Office*, como o diretor do museu), Owen Wilson (como um caubói miniatura), Steve Coogan (um comandante romano também em pequena escala) e Robin Williams (na pele de um heróico presidente Roosevelt, de cera). Para quem gosta de diversão sem compromisso, aí está um bom exemplar. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 7

FOX

"Ei, grandão, se você fizer *Zoolander 2*, vou repetir *Penetras Bons de Bico 2*"

UIP

"Alô, o presidente Bush não está!"

EM NOME DA HONRA

CATCH A FIRE. EUA, 2006. DE PHILLIP NOYCE. COM TIM ROBBINS, DEREK LUKE. 101 MIN. WWW.CATCHAFIREMOVIE.COM. UIP. DRAMA

Diretor de dois filmes de Jack Ryan (*Jogos Patrióticos* e *Perigo Real e Imediato*), o australiano Phillip Noyce enveredou pelo cinema engajado com *Geração Roubada* e *O Americano Tranqüilo*, ambos de 2002. Ele continua na mesma toada com este drama político ambientado nos anos 80, durante a vigência do apartheid na África do Sul. Noyce acompanha a trama real de Patrick Chamusso, homem submisso ao regime que se torna terrorista após ser torturado. A história traça um paralelo entre Chamusso (Derek Luke) e o agente federal Nic Vos (Tim Robbins), responsável pela repressão da população negra. Ambos são mostrados como homens de família, afetuosos com os filhos, mas separados pela cruel realidade do sistema, que gera os próprios terroristas que caça, em um atualíssimo alerta contra a era Bush e o intervencionismo. ***A.G.***

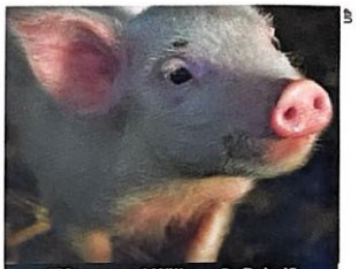
NOTA: 8

O MAR NÃO ESTÁ PRA PEIXE

SHARK BAIT, EUA, 2006. DE HOWARD E. BAKER E JOHN FOX. COM AS VOZES DE TOM CAVALCANTE, FELIPE DYLON, GRAZI MASSAFERA. 77 MIN. PLAYARTE. ANIMAÇÃO

Esta animação é uma mistura de *Procurando Nemo* e *O Espanta Tubarões*, com trilha sonora que lembra a do clássico *A Pequena Sereia*. Conta a história de um peixe que perde os pais muito cedo em uma rede de pesca. Ele é criado por uma família de botos e, na adolescência, vai morar com sua mística tia Pérola, em um recife. Lá, conhece Cornélia, famosa por sua beleza estonteante. Para conquistá-la ele terá de enfrentar o tubarão Troy, dublado por Tom Cavalcante. Clichês à parte, o desenho diverte. ***Érika Caprotti***

NOTA: 6



UIP

"Meu nome é Wilbur, não Babe!"

A MENINA E O PORQUINHO

CHARLOTTE'S WEB, EUA, 2006. DE GARY WINNICK. COM DAKOTA FANNING, KEVIN ANDERSON. E AS VOZES DE JULIA ROBERTS, STEVE BUSCEMI, DOMINIC SCOTT KAY, JOHN CLEESE. 97 MIN. WWW.CHARLOTTESWEBMOVIE.COM. UIP. AVENTURA

Se a lembrança do clássico infantil de E.B. White é a animação de 1973, repetida na TV à exaustão, o longa do diretor Gary Winnick (*De Repente 30*) ocupa o espaço com dignidade, estreitando a fidelidade com o texto original e proporcionando um "filme para a família" bacana, simples e de valor moral inquestionável. Dakota Fanning é a filha de um fazendeiro que salva do sacrifício o porquinho Wilbur, nascido com metade do tamanho de seus irmãos. Quando vai morar no celeiro com outros animais, Wilbur torna-se amigo da aranha Charlotte (voz de Julia Roberts), que passa a se dedicar a salvar o porquinho de virar torresmo escrevendo seus atributos em sua teia – o que os "humanos" consideram um milagre. Se os pais ainda acharem *A Menina e o Porquinho* bobinho, eles podem ficar sossegados: essa simplicidade existe justamente para que os pequenos saiam do cinema com a mensagem de amizade e tolerância decodificada. ***R.S.***

NOTA: 7,5

O PASSAGEIRO – SEGREDOS DE ADULTO

BRASIL, 2006. DE FLAVIO TAMBELLINI. COM BERNARDO MARINHO, ANTÔNIO CALLONI, LUIZA MARIANI, CAROLINA FERRAZ, GIULIA GAM. 105 MIN. CALIFÓRNIA. DRAMA

Ousado adaptador de Rubem Fonseca para o cinema, Flavio Tambellini mostrou em *Buffo & Spallanzani* que tem um olhar apurado, embora o filme não fosse muito inspirador. No caso de *O Passageiro – Segredos de Adulto*, essa visão mais astuta se dissolve completamente. Ao acompanhar o rito de passagem de Antônio (Bernardo Marinho), adolescente da zona sul carioca, Tambellini perde-se nas intenções. O drama do garoto de classe média alta transforma-se em filme de mistério quando o personagem resolve investigar a vida pregressa do pai (Antônio Calloni), morto minutos depois de os dois se enfrentarem numa discussão. Na comparação entre o elenco jovem e o mais maduro, os primeiros dão uma lavada. ***A.Gn.***

NOTA: 5

PARIS

Wishaw: ótimo na pele de Grenouille

PERFUME – A HISTÓRIA DE UM ASSASSINO

DAS PARFUM, ALEMANHA/FRANÇA/ESPANHA, 2006. DE TOM TYKWER. COM BEN WISHAW, DUSTIN HOFFMAN, RACHEL HURD-WOOD. 147 MIN. WWW.PERFUMEMOVIE.COM. PARIS FILMES. SUSPENSE

Numa época em que os assassinos são humanizados, o alemão Tom Tykwer (*Corra, Lola, Corra*) pega o bonde em direção oposta. Ao adaptar com fidelidade o romance de Patrick Süskind, o cineasta despe-se de moralidade e ética para manter a monstruosidade de seu protagonista, o assassino Jean-Baptiste Grenouille (Ben Wishaw, ótimo). Ele nasceu com um extraordinário olfato, mas com a psicopatia que o faz buscar o cheiro essencial – que, na sua cabeça doentia, poderia ser capturado da pele de lindas mulheres mortas. Tykwer não ameniza o fanatismo do personagem e tenta retratar a imundície ou odores perfumados com grande esforço. ***R.SI.***

NOTA: 8

DÉJÀ VU

Apesar das falhas, produção de Bruckheimer garante diversão

EUA, 2006. DE TONY SCOTT. COM DENZEL WASHINGTON, VAL KILMER, PAULA PATTON, JAMES CAVIEZEL, ADAM GOLDBERG. 128 MIN. DEJAVU.MOVIES.GO.COM. BUENA VISTA. AÇÃO

Déjà Vu é o típico "filme-conceito" produzido por Jerry Bruckheimer. Premissa absurda (no caso, a viagem no tempo), amarrada por diretor competente (Tony Scott, em sua sexta parceria com o produtor) e ancorada por um astro (Denzel Washington, em sua terceira parceria com o diretor). O resultado, apesar de nunca brilhante por conta do roteiro esburacado, é uma aventura envolvente que caminha na direção do fantástico sem perder a ilusão de realismo – principalmente por ser Washington, ator de identificação rápida e imediata com a platéia. Ele é o policial encarregado de investigar a explosão de um barco que causou a morte de centenas de pessoas. O agente do FBI que o acompanha (Val Kilmer) o apresenta a um aparelho que pode ajudar no trabalho: uma máquina capaz de enxergar – e, talvez, interferir – quatro dias e meio no passado. É o dilema moral: se tivesse os meios, você mudaria o passado para salvar vidas, mesmo correndo o risco de interferir no curso natural das coisas? Adicione uma bela vítima (Paula Patton, que é a cara de Halle Berry), por quem o personagem de Denzel toma uma estranha afeição ao observá-la no passado, e a resposta é batata. *Déjà Vu*, como o título sugere, dá a sensação de passatempo requentado. Mas se você relevar os rombos de lógica, é uma diversão prazerosa. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 7

BUENA VISTA

Denzel Washington: viagem no tempo e paixão

QUATRO ESTRELAS

QUATRE ÉTOILES, FRANÇA, 2006. DE CHRISTIAN VINCENT. COM ISABELLE CARRÉ, JOSÉ GARCIA. 106 MIN. WWW.MARSDISTRIBUTION.COM. EUROPA. COMÉDIA

Quatro Estrelas, cujo título refere-se ao hotel Carlton, em Cannes, onde parte da ação se passa, é uma comédia francesa de louvação à malandragem. No centro da ação, está uma jovem que, após herdar 50 mil euros, larga o namorado e, durante um culto aos prazeres do capitalismo, depara-se com um trambiqueiro. Os dois tornam-se parceiros de um golpe contra um ex-piloto de Fórmula 1. Como sabemos desde os primeiros encontros, eles estão com o destino selado. Se a previsibilidade é inevitável, resta fazer humor com as situações, o que, com José Garcia em cena e a busca de uma montagem fluente e elipses precisas, não é nenhuma dificuldade. ***C.E.***

NOTA: 6

O SEGREDO DE BEETHOVEN

COPYING BEETHOVEN, EUA/ALEMANHA, 2006. DE AGNIESZKA HOLLAND. COM ED HARRIS, DIANE KRUGER, RALPH RIACH. 104 MIN. WWW.MYRIADPICTURES.COM. DOWNTOWN. DRAMA

Há obras e personalidades que impõem natural reverência. E foi dessa maneira que Agnieszka Holland tratou não tanto Ludwig van Beethoven (Ed Harris, irreconhecível), mas a sua arte. Sem deixar de mostrá-lo como arrogante, a cineasta preocupou-se em detalhar o surgimento da *Nona Sinfonia*. O compositor já estava surdo quando a jovem Anna Holtz (Diane Kruger) se ofereceu como copista. Quando percebeu que isso comprometeria a execução da obra, ela tornou-se a regente escondida do concerto de 1824. De forma contida e sem arroubos cênicos, Holland logrou uma bela e emocionante narrativa com encadeamentos visuais que estão em perfeita consonância com o conflito e a música, estupenda. De Beethoven, claro. ***A.S.***

NOTA: 8

RESULTADO DA PROMOÇÃO

SEJA

MAJEDI

MAURÍCIO MEDEIROS REZENDE DE SOUZA – RIO DE JANEIRO-RJ

VIDEOFILMES

Dina Staf e Grande Otelo: cuidados com um bebê em mutação

MACUNAÍMA

A cultuada adaptação do romance de Mário de Adrade é restaurada e ganha edição repleta de extras *Por Roberto Pujol*

BRASIL, 1969. DE JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE. COM GRANDE OTELO, PAULO JOSÉ, DINA SFAT. 108 MIN. DVD VIDEO FILMES. COMÉDIA

Adaptar para o cinema uma obra literária consagrada é sinônimo de empreitada arriscada. Se por um lado o projeto logo vira o centro das atenções da mídia e do público, a probabilidade de a coisa desandar é enorme. Por aqui, romances como *O Cortiço*, *Gabriela Cravo e Canela* e *O Guarani* ganharam versões para lá de indecentes. Nelson Rodrigues, apesar de raras exceções, também é vítima constante de adaptações canhestras. Felizmente, vez por outra o resultado sai melhor do que a encomenda. Textos de Graciliano Ramos, por exemplo, tiveram a sorte de cair nas mãos competentes de Nelson Pereira dos Santos (*Vidas Secas* e *Memórias do Cárcere*) e Leon Hirszman (*São Bernardo*). Em *Macunaíma*, baseado no romance homônimo de Mário de Andrade, marco da literatura antropofágica, a química entre autor e diretor funcionou direitinho. Filme e livro (escrito em apenas seis dias e publicado em 1928) possuem a mesma narrativa fantasiosa, cômica e irreverente, explorando um conteúdo profundamente nacionalista e popular. Se Andrade, o escritor, encontrou na mitologia indígena e na riqueza do folclore de várias regiões do Brasil instrumentos para dar uma chacoalhada nos conceitos literários da época e nos padrões morais hipócritas, Andrade, o cineasta, adicionou um toque tropicalista/contemporâneo/extravagante a sua obra, sem trair o tom subversivo e bem-humorado do original. Grande Otelo e Paulo José revezam-se no personagem-título, "herói sem caráter" que define um povo ainda em formação, que procurava sua verdadeira identidade. Grotesco, cômico, preguiçoso, safado e erótico, Macunaíma vem ao mundo na floresta amazônica, sofre várias metamorfoses e, depois de ser expulso de casa pela mãe, vai conhecer a vida e a fauna urbana. É quando se apaixona por uma guerrilheira (vivida por Dina Sfat, na época casada com Paulo José) e se envolve na busca de uma pedra com poderes mágicos. Quando volta às origens, acompanhado dos irmãos e de uma prostituta, acaba vítima do próprio ímpeto sexual. O lançamento de *Macunaíma* com imagem e som restaurados ajuda a enfatizar uma das virtudes do filme que, aliás, colide com o estilo do Cinema Novo: nível técnico acima da média, visível no apuro da fotografia (cujo trabalho de restauração contou com a colaboração de Affonso Beato), nos cenários, nos figurinos e no tratamento da cor. O disco traz um curta-metragem inédito de Andrade (*Brasília: Contradições de Uma Cidade Nova*), making of da restauração digital, depoimento da professora, editora e pesquisadora Heloísa Buarque de Hollanda, e Paulo José falando do filme, num texto escrito por ele mesmo "à maneira de Mário de Andrade". Há também um encarte com cinebiografia e filmografia do diretor e reportagens da época.

FILME: 8,5 EXTRAS: 8

A DAMA NA ÁGUA

LADY IN THE WATER, EUA, 2006. DE M. NIGHT SHYAMALAN. COM PAUL GIAMATTI, BRYCE DALLAS HOWARD. 110 MIN. DVD/VHS WARNER. DRAMA

Para apreciar *A Dama na Água* é preciso entrar no espírito das fábulas, onde magia e coerência nem sempre andam juntas. Não há as surpresas típicas do diretor de *O Sexto Sentido* e o enigma se revela logo: existe uma ninfa na piscina de um condomínio habitado por tipos inusitados – entre eles, o taciturno zelador feito por Paul Giamatti. É ele que organiza a força-tarefa que vai ajudar a frágil sereia a cumprir sua missão, escapar de predadores e retornar ao reino. Shyamalan surge egocêntrico na pele de um escritor predestinado a transformar o mundo, mas compensa pela maestria com que dirige os atores e pelo apuro visual. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

WARNER

Ninfa: Bryce como veio ao mundo

CAFUNDÓ*

BRASIL, 2005. DE PAULO BETTI E CLÓVIS BUENO. COM LÁZARO RAMOS, LEONA CAVALLI, LEANDRO FIRMINO. 101 MIN. DVD/VHS PARIS. DRAMA

O longa concebido e produzido por Paulo Betti propõe-se a contar a história verídica de João de Camargo (o carismático Lázaro Ramos, sempre ótimo), líder religioso surgido no final do século 19 em Sorocaba, SP, que ganhou fama com o seu poder de cura por meio da fé. Sua imagem de "preto velho", hoje se faz presente em inúmeras lojas de umbanda no Brasil. Só que faltou clareza e uma melhor concatenação entre as várias situações dramáticas. Com boa encenação visual, o filme acerta, por exemplo, quando expõe a difícil inclusão social do negro no Brasil logo após a abolição da escravatura. Mas perde força nos momentos que registram o combate oficial ao trabalho de João e em algumas das seqüências com rituais religiosos. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 5,5 EXTRAS: N.A.

PARIS

Ramos: carisma e talento

CAVALEIROS DO AR*

LES CHEVALIERS DU CIEL, FRANÇA, 2005. DE GÉRARD PIRÈS. COM BENOIT MAGIMEL, CLOVIS CORNILLAC. 102 MIN. DVD/VHS IMAGEM. AVENTURA

Quem diria que os franceses, que raramente acertam em filmes de ação, deixariam as peripécias aéreas de *Top Gun* no chinelo com as seqüências vertiginosas desta aventura. Dupla de pilotos é designada para interceptar um Mirage 2000 que fez manobras inesperadas em uma demonstração. A ação termina mal e dispara uma trama de terrorismo e intriga internacional. O enredo não empolga e diálogos e elenco são apenas regulares. Mas pouco importa diante das espetaculares imagens dos caças que, sem ajuda da computação gráfica, fazem proezas incríveis pelos cenários mais belos – o que inclui uma cena apoteótica nos céus de Paris. ***S.U.I.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

ENRON – OS MAIS ESPERTOS DA SALA*

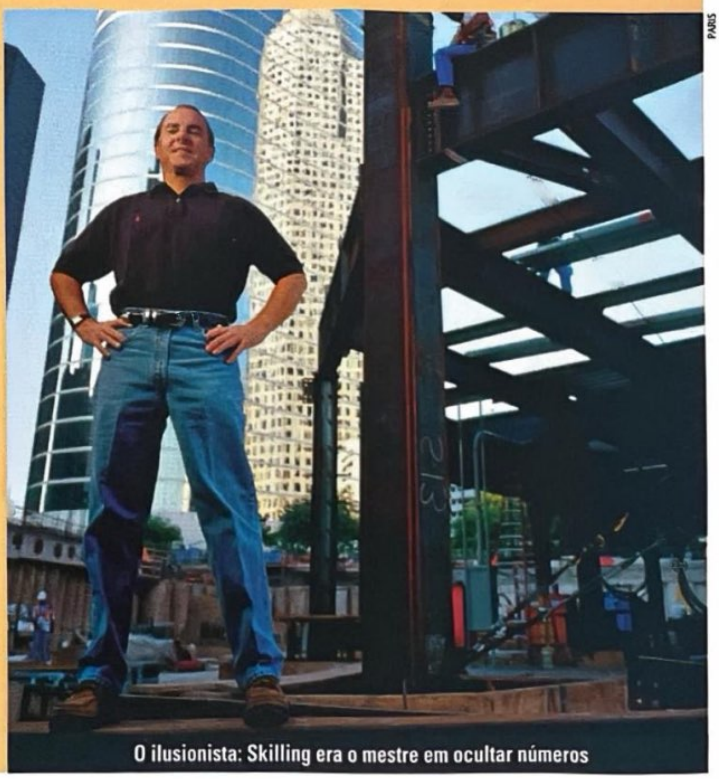
Documentário investiga a fundo um megaescândalo do mundo corporativo

ENRON – THE SMARTEST GUYS IN THE ROOM, EUA, 2005. DE ALEX GIBNEY. NARRADO POR PETER COYOTE. 109 MIN. DVD/VHS PARIS. DOCUMENTÁRIO

Nos anos 90, a Enron era o símbolo do sucesso no mundo corporativo. A empresa texana de energia chegou a ter mais de 20 mil empregados e faturamento anual na casa dos bilhões de dólares. No final de 2001, desmoronou como um castelo de cartas e virou tema recorrente dos noticiários, com direito a suicídio e revelações surpreendentes. Serviu até de inspiração para a divertida comédia *As Loucuras de Dick & Jane*, com Jim Carrey. Baseado em um livro escrito por Bethany McLean e Peter Elkind (dois jornalistas da revista *Fortune*), *Enron – Os Mais Espertos da Sala* é um documentário que narra de maneira brilhante os bastidores desse polêmico caso. O "astro" do filme é o ex-presidente da empresa Jeffrey Skilling, que criou a ilusão de que a companhia estava saudável mesmo quando afundava em dívidas. A narrativa ágil, alternando entrevistas e imagens de arquivos, compensa alguns momentos de "economês" exagerado – que não conseguem comprometer o entendimento do público leigo. A trilha sonora também é um dos pontos altos. Longe de ser didático, é surpreendente. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

PARIS



O ilusionista: Skilling era o mestre em ocultar números

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

ELEIÇÃO – SUBMUNDO DO PODER*

Johnny To discute tradição e modernidade em cinema de ação que não dispara um só tiro

HAK SE WUI, HONG KONG, 2005. DE JOHNNY TO. COM SIMON YAM, TONY LEUNG KA FAI, LOUIS KOO. 85 MIN. DVD/VHS CALIFÓRNIA. AÇÃO

Novo expoente do cinema asiático de ação, Johnny To caminha no gênero à margem dos clichês. *Eleição* é um dos exemplos mais bem-acabados do que isso significa. O filme acompanha o pleito interno em uma das organizações que formam a Tríade, a enorme e capilarizada máfia chinesa. Lok (Simon Yam) representa a tradição e a continuidade; Big D (Tony Leung Ka Fai), a modernidade e a mudança. Os dois candidatos disputam os votos dos chefões e um ancestral bastão que representa o poder como se estivessem em uma campanha aberta, com direito a lances de marketing dignos da última eleição presidencial brasileira. Ao contrário da tendência dominante entre os cineastas chineses, que usam a violência gráfica dramaticamente, To abre mão dela e a substitui por algo mais primal e animalesco – um contraponto ao comportamento politicamente correto vigente nos dias de hoje. Há uma tortura em que dois chefões são presos em engradados de madeira e rolados do alto de um monte. E uma morte em que o assassino usa um porrete para acabar com o seu oponente. No exercício da política democrática em uma organização criminosa verticalizada está o paradoxo sobre o qual To se apóia para falar de tradição versus modernidade nesse mundo globalizado e em transformação constante. ***Alessandro Giannini***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

CALIFÓRNIA

Eleição na máfia: disputa digna de campanha presidencial brasileira

SONY

Saído dos games: sustos

TERROR EM SILENT HILL*

SILENT HILL, EUA, 2006. DE CHRISTOPHE GANS. COM RADHA MITCHELL, SEAN BEAN, LAURIE HOLDEN. 127 MIN. DVD SONY. SUSPENSE

O diretor francês da obra-prima *O Pacto dos Lobos*, Christophe Gans, é fanático pela série de games *Silent Hill*. Ele adaptou praticamente todo o primeiro jogo e misturou elementos dos demais capítulos, criando uma experiência visual única e perturbadora. Os efeitos e texto em excesso não comprometem seu vigor narrativo e a recriação perfeita do ambiente do jogo na tela grande. Na trama, mãe procura a filha perdida na cidade-fantasma do título, cuja realidade transita entre as dimensões espaços-temporais. Gans usou muito bem o som para conceber um clima de desespero, e foi feliz na escalação do trio principal de atrizes. O DVD oferece um making of de quase uma hora. ***André Gordirro***

FILME: 7 EXTRAS: 7.5

QUERELLE

ALEMANHA/FRANÇA, 1982. DE RAINER WERNER FASSBINDER. COM BRAD DAVIS, JEANNE MOREAU. 109 MIN. DVD/VHS VERSÁTIL. DRAMA

Povoada de marginais, a obra literária de Jean Genet (1910-1986) obteve fama por enaltecer o homoerotismo, a perversidade e a transgressão. Esses elementos ganham realismo enfático em *Querelle*, adaptado de um livro do escritor francês. É considerado o filme-testamento de Fassbinder (1945-1982), que morreu em seguida por overdose de drogas. Ele mostra com estilizada visualização, a passagem de um marinheiro (Brad Davis) pela cidade de Brest. Lá, o moço tem a sua iniciação homossexual e se vê entre o prazer e a vergonha. Esse sentimento mal é transmitido por Davis, fraco como a maioria dos atores. Mas Jeanne Moreau (Lysiane) dá grandeza a todas as cenas em que aparece, mesmo quando faz descrições chulas. Ela é a maior presença desse filme diferente e ousado. ***A.S.***

FILME: 7 EXTRAS: 3

FLASHSTAR

Lambert: vampiro imortal

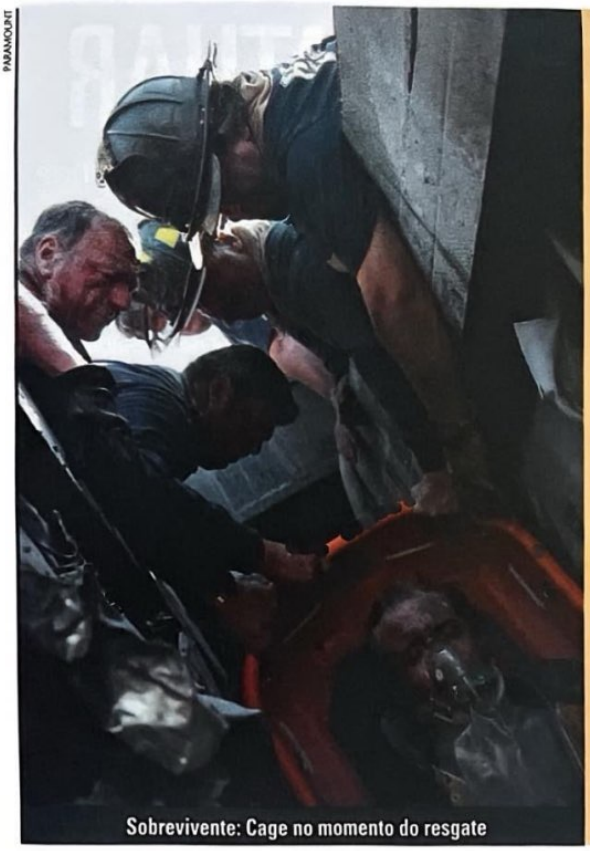
METAMORPHOSIS*

ALEMANHA/HUNGRIA, 2006. DE JENO HODI. COM COREY SEUTER, IRENA A. HOFFMAN, CHRISTOPHER LAMBERT. 105 MIN. DVD/VHS FLASHSTAR. TERROR

Quando se tromba com um filme ruim de doer, a batalha básica é tentar assistir a ele até o fim e, se possível, encontrar nele algum ponto positivo. Neste terror, não há nada de aproveitável na história (que gira em torno de três jovens turistas na Hungria e vampiros locais), nos diálogos (cruz-credo), nos efeitos especiais (inexistentes) e demais departamentos técnicos (sem comentários). Mas a participação do veterano Christopher Lambert, no papel do vampiro-vilão, diverte. É sua atuação desajeitada, involuntariamente cômica – ele se esforça em fazer o tipo cínico/cruel/espirituoso e parece acreditar que desempenha com louvor a função de "astro roubando a cena" – que tira do zero esse horror de filme. ***R.P.***

FILME: 2 EXTRAS: N.A.

PARAMOUNT



Sobrevivente: Cage no momento do resgate

AS TORRES GÊMEAS*

Oliver Stone conta história humana no 11 de Setembro

WORLD TRADE CENTER, EUA, 2006. DE OLIVER STONE. COM NICOLAS CAGE, MICHAEL PENA, MARIA BELLO, MAGGIE GYLLENHAAL. 129 MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. **DRAMA**

Causou estranheza Oliver Stone fazer um filme sobre o 11 de Setembro sem aderir à política ou às teorias conspiratórias, tão ressoantes em *Nascido em 4 de Julho* e *JFK*. A abordagem mais comedida e emocional indica que ainda há muito a se digerir daquele dia, e que até um diretor ousado e polêmico como Stone se viu compelido a baixar as armas e lançar um olhar esperançoso diante da tragédia. A trama é inspirada na história real dos policiais portuários John McLoughlin (Nicolas Cage) e Will Jimenno (Michael Pena), que estavam entre as vinte pessoas resgatadas com vida dos escombros das torres do World Trade Center.

Os dois passam a maior parte do tempo atolados de poeira e imobilizados por canos e pedras. O clima claustrofóbico é atenuado pela conversa entre eles e pelos flashbacks, que revelam suas vidas em família. Stone focaliza também o desespero dos parentes diante da falta de notícias. A emoção maior, porém, está na união dos voluntários que vieram de todo o país para ajudar no resgate. É através do ar desolado dessa gente diante dos destroços, que o diretor sintetiza a crença em um futuro melhor. Stone pode até exagerar no sentimentalismo, mas seu tom respeitoso é compreensível. Quem quiser mais crueza, deve optar pelo também ótimo *United 93*, de Paul Greengrass. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 8,5 EXTRAS: -

CAFÉ DA MANHÃ EM PLUTÃO *

BREAKFAST ON PLUTO, IRLANDA/INGLATERRA, 2005. DE NEIL JORDAN. COM CILLIAN MURPHY, LIAM NEESON. 129 MIN. DVD/VHS SONY. **DRAMA**

Os irlandeses Neil Jordan e Patrick McCabe (romancista e roteirista) repetem aqui a parceria que rendeu o excepcional *Nó na Garganta/The Butcher's Boy* (1997), em nova adaptação da obra de McCabe. Eles apresentam uma fábula ambientada nos anos 70, protagonizada por um rapaz órfão que deixa seu vilarejo irlandês conservador e inicia uma jornada rumo a Londres, onde sonha encontrar a mãe que o abandonou ainda bebê. No caminho, envolve-se com motociclistas, uma banda de rock, terroristas do IRA, um mágico e prostitutas. O que torna especial essa fantasia é seu protagonista (um gay ingênuo e otimista até a alma, que se veste de mulher), a visão esdrúxula que ele tem do mundo e o ator que o interpreta (show de Cillian Murphy). Extras (sem legendas) trazem featurette e o filme comentado por Jordan e Murphy. ***R.P.***

FILME: 8 EXTRAS: 6

SONY

Murphy: transformação

BUENOS AIRES 100 KM

BUENOS AIRES 100 KILÔMETROS, ARGENTINA/FRANÇA/ESPANHA, 2004. DE PABLO JOSÉ MEZA. COM JUAN INÁCIO PEREZ ROCA, ALAN ARDEL. 93 MIN. DVD/VHS PLATINA. **DRAMA**

A fórmula parece ser a mesma de *I Vitteloni*: o retrato de um grupo de amigos sem perspectivas e com muitos sonhos em uma pequena cidade. Só que, ao contrário daquele clássico de Federico Fellini, aqui os personagens são adolescentes. Em um lugarejo a 100 quilômetros da capital argentina, cinco rapazes encontram-se todos os dias, seja para uma partida de futebol, seja para conversar. Todos têm conflitos distintos e se sentem oprimidos pela bisbilhotice local e, às vezes, pelos pais, impositivos. O primeiro longa de Pablo José Meza, também autor da história, não oferece soluções aos dramas. É apenas uma crônica valorizada pela espontaneidade do elenco juvenil, porém comprometida em seu ritmo lento. ***A.S.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

BORAT ANTES DA FAMA

Muita gente não sabe, mas Borat (personagem criado pelo comediante inglês Sasha Baron Cohen) já havia feito uma ponta em um longa-metragem para o cinema. Em *Ali G Indahouse – O Filme* (lançado no Brasil em 2003 diretamente em vídeo pela Universal), ele aparece rapidamente conversando com o Ali G (outra caracterização de Cohen).

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DIVULGAÇÃO

PERFIL

O PRAZER DE ATUAR

Filha e irmã de artistas, Vanessa Redgrave prova que é grande atriz, colecionando elogios e prêmios *Por Alfredo Sternheim*

Um Oscar, troféus nos festivais de Cannes e Veneza, Globos de Ouro e Emmy estão na imensa lista de prêmios obtidos por Vanessa Redgrave por meio de inúmeras peças e filmes (mais de 100). Porém, a vasta quantidade de trabalhos dessa inglesa que completa 70 anos em 30 de janeiro, não diluiu o seu brilho. Ela atua com prazer em qualquer proposta. Pode ser um filme-cabeça (*Sra. Dalloway*) ou uma aventura, como *Missão: Impossível*. "Tenho prazer em fazer Shakespeare, Ibsen e filmes como o de Brian de Palma", justificou-se. "E, nesse caso, ainda ganhei muito bem para estar ao lado do belo e simpático Tom Cruise."

Nascida em Londres, Vanessa é filha de sir Michael Redgrave e de Rachel Kempson, que têm amplas filmografias. Ele está em longas de Fritz Lang e Alfred Hitchcock. Irmã de Lynn (duas vezes indicada para o Oscar) e do ator Corin, ela estreou nas telas em 1958, ao lado do pai em *Por de Trás da Máscara*. A consagração veio em 1966 com *Blow Up*, de Antonioni, e *Deliciosas Loucuras de Amor*, de Karel Reisz, que lhe valeu o prêmio de melhor atriz em Cannes. Três anos depois, com o mesmo diretor, venceu novamente nesse festival com Isadora. "Olha o meu rosto. Está como o de Isadora Duncan quando velha no filme. E eu era jovem. O maquiador acertou", disse em 1996 em São Paulo, onde se apresentou no teatro. A intérprete da dra. Erica em *Nip/Tuck* é também uma ativista política. Ao receber o Oscar de atriz coadjuvante de 1977 por *Julia*, foi hostilizada por causa da defesa que fez dos direitos dos palestinos. Mas sobrou tempo para alguns amores famosos: o cineasta Tony Richardson (pai de suas filhas, as atrizes Natascha e Joelly Richardson), os atores Franco Nero e Timothy Dalton. Uma mulher incansável, uma grande atriz.

ALGUNS FILMES DE VANESSA EM DVD

- *Blow Up – Depois Daquele Beijo (Blow Up*, 1966)
- *Camelot* (1967)
- *Assassinato no Expresso Oriente (Murder on the Orient Express*, 1974)
- *Missão: Impossível (Mission: Impossible*, 1996)
- *Ricardo III – Um Ensaio (Looking for Richard*, 1996)
- *Impacto Profundo (Deep Impact*, 1998)
- *Garota, Interrompida (Girl, Interrupted*, 1999)
- *Desejo Proibido (If' Theese Walls Could Talk 2*, 2000)
- *A Promessa (The Pledge*, 2001)
- *A Condessa Branca (The White Countess*, 2005)

O SACRIFÍCIO*

WICKER MAN. EUA, 2006. DE NEIL LABUTE. COM NICOLAS CAGE, ELLEN BURSTYN, KATE BEAHAN. 102 MIN. DVD/VHS CALIFÓRNIA. SUSPENSE

Que o diretor Neil LaBute odeia as mulheres não chega a ser novidade, considerando sua estréia em *Na Companhia dos Homens*. Esta equivocada refilmagem do cult inglês *O Homem de Palha* (1973) é um veículo para o cineasta agredir (literalmente) o sexo frágil. A comunidade pagã original virou uma seita feminina absolutamente improvável, repleta de mulheres para o representante dos machos (e do diretor), Nicolas Cage, socar no queixo como se fossem bandidos de faroeste. LaBute erra em tudo: não constrói um clima de suspense, polui o texto com furos de roteiro e destila seu veneno misógino de forma risível. *A.G.*

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

CALIFÓRNIA

O Homem de Palha: refilmagem

XEQUE-MATE*

LUCKY NUMBER SLEVIN, EUA, 2006. DE PAUL MCGUIGAN. COM JOSH HARTNETT, BRUCE WILLIS, LUCY LIU, MORGAN FREEMAN. 109 MIN. DVD/VHS IMAGEM FILMES. AÇÃO

Com ritmo acelerado e um toque de bom humor, o suspense *Xeque-Mate* prende a atenção do começo ao fim. A trama é, aparentemente, bem amarrada, já que a velocidade da narrativa dá uma disfarçada em relação a alguns detalhes mal resolvidos. Josh Hartnett impressiona no papel de Slevin Kelevra, jovem que é confundido com um devedor. Ele convence com a sua despreocupação e seu humor e, por isso, consegue manter o interesse dos espectadores até o desfecho da história. O elenco, recheado de bons atores, apresenta também Morgan Freeman e Ben Kingsley como dois gângsteres rivais e Bruce Willis como um matador infalível. Além de Lucy Liu vivendo a vizinha louca. *Érika Caprotti*

FILME: 7.5 EXTRAS: N.A.

IMAGEM FILMES

Hartnett e Freeman: elenco estelar

EXTREMO SUL*

BRASIL, 2004. DE MÔNICA SCHMIEDT, SYLVESTRE CAMPE. COM NELSON BARRETTA. 92 MIN. DVD/VHS EUROPA. **DOCUMENTÁRIO**

Crônica de uma expedição frustrada ao Monte Sarmiento, na Terra do Fogo, sul da América Latina, *Extremo Sul* acompanha a jornada de cinco alpinistas latinos (três brasileiros, um argentino e um chileno) que tentam chegar a um dos dois cumes da montanha de 2.400 metros de altura. O que poderia ser o simples registro de uma viagem de aventura se converte em um estudo do homem diante de seus medos. A embalagem luxuosa (digipack), a edição dupla (um disco com o filme e outro com 78 minutos de extras) e o acabamento de primeira tornam esse lançamento um dos melhores do ano. ***A.Gn.***

FILME: 7,5 EXTRAS: 7,5

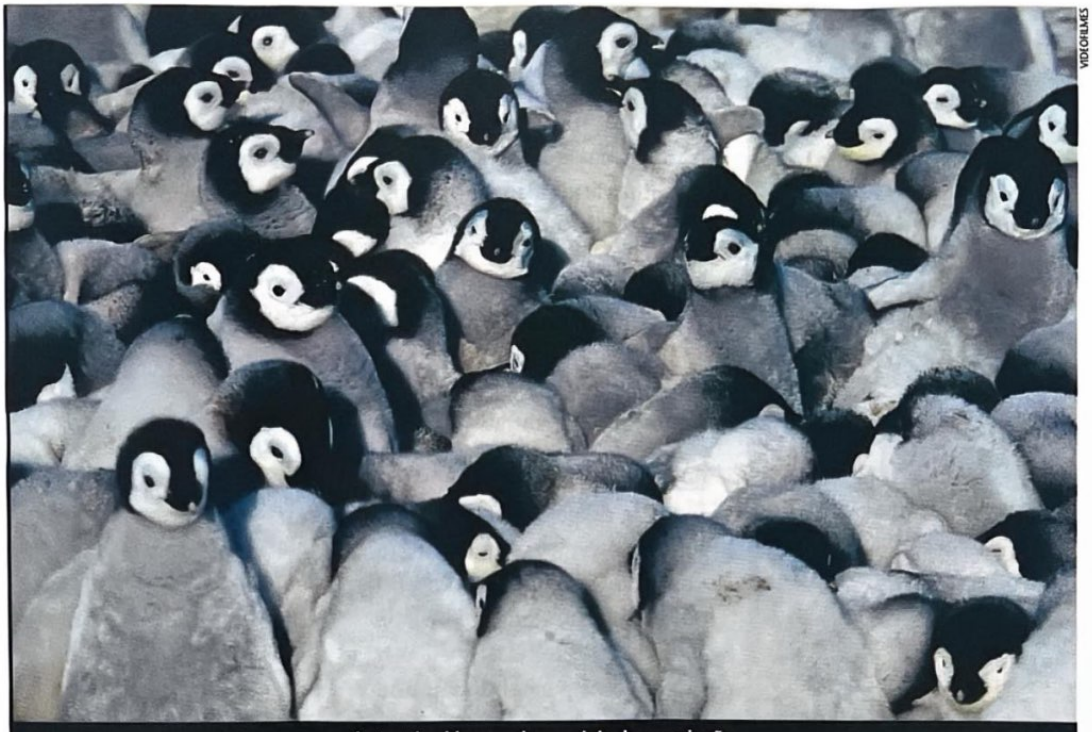
Sandler e Walken: sem controle

CLICK*

EUA, 2006. DE FRANK CORACI. COM ADAM SANDLER, KATE BECKINSALE, CHRISTOPHER WALKEN. 107 MIN. DVD/VHS SONY. **COMÉDIA**

Adam Sandler retoma a parceria com Frank Coraci (de *Afinado no Amor*) e explora as duas faces de sua persona. A do humor pastelão e escatológico e a sensível e romântica, de *Como Se Fosse a Primeira Vez*. A mistura funciona nesta trama de redenção sobre um workaholic que ganha um "controle remoto universal". Pelo "menu", ele manipula cada aspecto de sua vida – dá fast-forward nas brigas com a mulher, congela um momento feliz ou pula uma fase chata. Além de cenas excluídas, os extras trazem curiosidades sobre a transformação física dos personagens. ***S.U.I.***

FILME: 7 EXTRAS:



VIDEOFILMES

Luta pela vida: o perigoso ciclo da procriação

A MARCHA DOS PINGÜINS

Grande sucesso no cinema, a Vídeo Filmes traz para o Brasil a versão original francesa do documentário em uma edição especial

LA MARCHE DE L'EMPEREUR, FRANÇA, 2005. DE LUC JACQUET. COM AS VOZES DE CHARLES BERLING, ROMANE BOHRINGER, JULES SITRUK. 85 MIN.DVD/VHS VÍDEO FILMES. **DOCUMENTÁRIO**

Quem diria que os pingüins, outrora cafonas, voltariam à moda como enfeites de geladeiras e freezers? E que esses bichos simpáticos, de andar engraçado, virariam astros de cinema? Eles já roubaram a cena em *Madagascar*, se tornaram astros de outra animação de sucesso, *Happy Feet: o Pingüim*, e até foram perseguidos por um bando de paparazzi – neste caso, Luc Jacquet e sua equipe, responsáveis por este documentário-fenômeno. Além de conquistar um merecido Oscar, *A Marcha dos Pingüins* é o segundo filme do gênero que mais faturou nas bilheterias dos EUA, superado apenas por *Fahrenheit 11 de Setembro*, de Michael Moore – que, aliás, lembra um pingüim. O filme que acompanha a comovente saga dos pingüins imperadores, espécie que viaja cerca de 100 quilômetros pelos desertos de gelo da Antártida, numa heróica batalha pela sobrevivência e a chance de procriar, foi lançado nos cinemas em duas versões. A que sai em DVD por aqui (leia sobre a outra no boxe ao lado) é a mesma exibida em nossos cinemas, idealizada pelo diretor Luc Jacquet. Fugindo do formato *National Geographic*, ele humaniza a trajetória das aves por meio de vozes em off que expressam os "pensamentos" de um casal de pingüins e seu filhote. Aliado à trilha sonora de Emilie Simon, o recurso às vezes beira o piegas, mas não chega a incomodar. Afinal, a força do documentário está mesmo nas imagens. Nem quem costuma passar longe do canal *Animal Planet* conseguirá ficar indiferente a alguns belos e tocantes registros: as aves enfileiradas durante sua longa e disciplinada jornada; o cuidadoso processo da passagem do ovo da fêmea para o macho; a luta para resistir às baixíssimas temperaturas, em que o espírito coletivo é fundamental. O disco também traz a versão em português, bem competente, com as vozes de Patrícia Pillar, Antonio Fagundes e Matheus Perissé, making of que expõe os dramas e sacrifícios vividos por Jacquet e companhia, trailer, galerias de foto e seqüências extras que focalizam os animais que habitam a Antártida. ***Roberto Pujol***

NOTA: 8 EXTRAS: 8,5

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

FOX

Uma: superpoderes

MINHA SUPER EX-NAMORADA*

MY SUPER EX-GIRLFRIEND, EUA, 2006. DE IVAN REITMAN. COM UMA THURMAN, LUKE WILSON. 95 MIN. DVD/VHS FOX. COMÉDIA

Já fazia mais de uma década que Ivan Reitman (de *Os Caça-Fantasmas*) estava devendo uma boa comédia. Ainda porque o último longa foi o catastrófico *Evolução*, de 2001. Em *Minha Super Ex-Namorada*, Reitman mostra que não perdeu o jeito para a coisa. Luke Wilson interpreta um sujeito comum que começa a namorar uma garota introvertida e instável (Uma Thurman) sem saber que ela é, nas horas vagas, a super-heroína G-Girl. O problema é quando ele decide terminar o relacionamento a contragosto da outra metade. Sua vida transforma-se em um pesadelo. O filme tem altos e baixos, mas na telinha funciona bem. ***R.M.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

A NOIVA SÍRIA*

THE SYRIAN BRIDE, FRANÇA/ALEMANHA/ ISRAEL, 2004. DE ERAN RIKLIS. COM HIAM ABBASS, MAKRAM KHOURI, CLARA KHOURI. 97 MIN. DVD/VHS EUROPA. COMÉDIA/DRAMA

Dirigido pelo israelense Eran Riklis e escrito pelo diretor e a palestina Suha Arraf, *A Noiva Síria* desloca-se um pouco da questão que envolve israelenses e palestinos para abordar outra aberração do Oriente Médio. Jovem drusa que mora nos territórios ocupados das Colinas de Golã tem o casamento arranjado com o primo, um ator de comédias de costume. Mas a partir do momento em que cruzar a fronteira não poderá mais voltar para a família. Contrariando o pai, um ativista árabe, e os irmãos, ela abraça o destino e, antes de passar a fronteira, tem de enfrentar ainda um obstáculo diplomático: a burocracia israelense e o orgulho sírio. A mediadora da questão, uma funcionária francesa da ONU, ajuda a completar o microcosmo que compõe esse cenário em constante ebulição. ***A.Gn.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

EUROPA

Casamento arranjado: destino

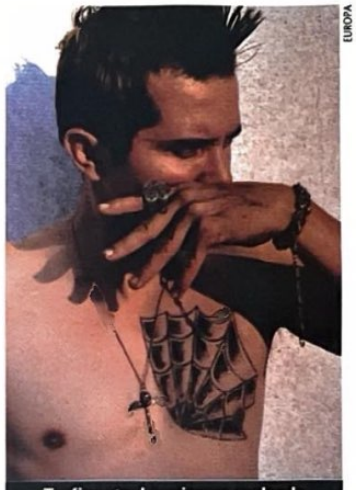
SPUN – SEM LIMITES*

SPUN, EUA, 2002. DE JONAS ÅKERLUND. COM JASON SCHWARTZMAN. 101 MIN. DVD/VHS EUROPA. DRAMA

O diretor sueco Jonas Åkerlund é figura conhecida no mundo da música. Seu currículo inclui a direção de clipes de gente famosa, como Moby, Madonna e U2. Lançado nos Estados Unidos em 2002, *Spun* é seu primeiro longa-metragem. Tem jeitão experimental, edição frenética, muito rock e até mesmo animação erótica. Jason Schwartzman é um jovem drogado que se envolve com um fabricante de drogas (Mickey Rourke) e sua namorada maluca (Brittany Murphy). O elenco conta ainda com John Leguizamo, Mena Suvari e algumas participações especiais, como Debbie Harry (vocalista da banda Blondie), Billy Corgan (ex-Smashing Pumpkins, e que interpreta inúmeras músicas da trilha) e Rob Halford (ex-líder do lendário Judas Priest). Uma verdadeira viagem. ***R.M.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

EUROPA



Traficante: Leguizamo malvado

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

O CÓDIGO DA VINCI

THE DA VINCI CODE, EUA, 2006. SONY. SUSPENSE

Embalagem digipack luxuosa, edição do filme com 25 minutos a mais e muitos extras. A versão dupla estendida de *O Código Da Vinci* irá agradar em cheio aos fãs e ainda proporcionar uma experiência diferente para quem viu o filme apenas nos cinemas. O que deixa um pouco a desejar é a forma com que o material bônus está dividido no segundo disco. A lista é grande, mas ao invés de explorar enigmas e quebra-cabeças, a disposição é sem criatividade (apenas uma lista com itens). O melhor deles está quase no final. É um pequeno especial que mostra a idéia do diretor Ron Howard em esconder pequenas pistas no decorrer do longa. É fascinante, mas poderia ser mais bem explorado. ***Ricardo Matsumoto***

EXTRAS: 7

A PEQUENA SEREIA – EDIÇÃO ESPECIAL

THE LITTLE MARMAID, EUA, 1989. DISNEY. ANIMAÇÃO

Lançado nos Estados Unidos em versão dupla, a edição especial de *A Pequena Sereia* chega ao Brasil mais compacta, mas nem por isso menos atrativa. O DVD oferece o emocionante curta *A Pequena Vendedora de Fósforos*, videoclipe, trailers com futuros lançamentos, jogo, especial sobre os planos de uma atração no parque de diversão baseada no filme e alguns documentários de produção – incluindo um sobre o autor da história. Apesar da embalagem comum, há uma luva que dá bastante destaque ao DVD. O único problema é que os extras agradam mais aos adultos do que às crianças. Faltaram alguns jogos a mais. ***R.M.***

EXTRAS: 7,5

THE OFFICE – PRIMEIRA TEMPORADA

Série cômica estrelada por Steve Carell aposta no constrangimento

THE OFFICE – FIRST SEASON, EUA, 2005. COM STEVE CARELL, RAINN WILSON, JOHN KRASINSKI, JENNA FISCHER. DVD FOX. COMÉDIA

Diante do sucesso da segunda e terceira temporadas de *The Office*, é difícil imaginar que seu início tenha sido marcado pela baixa audiência e ameaça de cancelamento. A salvação veio com o estouro do protagonista Steve Carell em *O Virgem de 40 Anos*, que despertou interesse para a versão americana do sucesso da BBC inglesa. "A NBC apostou em um efeito Seinfeld, que foi mal no início e só estourou lá pela terceira temporada", falou Steve Carell com SET à época de *O Virgem de 40 Anos*. Boa decisão: atualmente a série forma um combo imbatível com *My Name Is Earl*, tanto na NBC americana quanto na Fox brasileira.

Em formato de falso documentário, a série acompanha o cotidiano da firma de suprimentos de papel, Dunder-Mifflin, gerenciada por um sujeito inconveniente e patético, Michael Scott (Carell). As situações cômicas provocam risos vindo do constrangimento – é um humor difícil de fazer, mas que os redatores tiram de letra. A primeira temporada segue praticamente à risca os roteiros da equivalente inglesa, com mudanças sutis: o chefe não é tão incompetente quanto parece (ou ele seria demitido rapidamente pelos padrões administrativos americanos); e há maior ênfase nos personagens secundários. A caixa coleciona os seis episódios da curta primeira temporada, que, mesmo sendo fac-símiles da versão original britânica, nem por isso são menos engraçados. ***André Gordirro***

EPISÓDIOS: 8,5 EXTRAS: N.A.

FOX

Problemas na firma: papelada interminável

DHARMA & GREG – 1ª TEMPORADA

DHARMA & GREG – SEASON 1, EUA, 1997. DE VÁRIOS. COM JENNA ELFMAN. DVD FOX. COMÉDIA

Lançada em 1997, a série *Dharma & Greg* durou cinco temporadas e transformou a bela Jenna Elfman em estrela de TV. Naturalmente engraçada, ela interpreta Dharma, instrutora de ioga de bem com a vida que se casa com o quadradão Greg (Thomas Gibson). Os 23 episódios do primeiro ano exploram as engraçadas confusões nas quais o casal se mete, seja lidando com os pais (ele é filho de aristocratas, ela, de um casal hippie), seja resolvendo problemas cotidianos de maneira absurda. O DVD oferece comentários em áudio de alguns episódios, especial sobre a série e easter eggs. Um bom passatempo. ***R.M.***

EPISÓDIOS: 7,5 EXTRAS: 7

FOX

Assassino: mistério da temporada

NIP/TUCK – TERCEIRA TEMPORADA

NIP/TUCK – THIRD SEASON, EUA, 2005. COM JULIAN MCMAHON, DYLAN WALSH, BRUNO CAMPOS, RHONA MITRA. DVD FOX. DRAMA

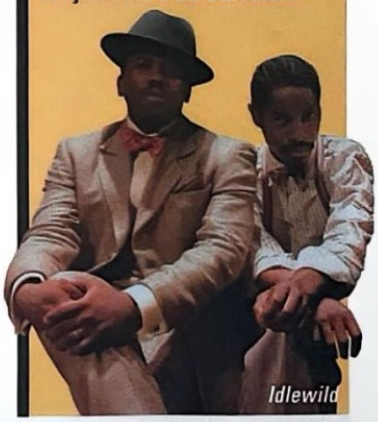
O trem de *Nip/Tuck* saiu dos trilhos em sua terceira temporada. Depois de dois anos com algumas doses de absurdo que davam charme à série, os redatores erraram no tom. Entre as diversas tramas equivocadas, há o namoro do personagem Matt (filho de um dos protagonistas) com uma menina neonazista e os ataques do serial killer conhecido como Entalhador. O mistério de sua identidade é tão bobo e óbvio, dada à escassez de suspeitos, que afundou a temporada. De destaque, apenas a presença do brasileiro Bruno Campos como ator regular, na pele do doutor Quentin Costa. Os quinze episódios vêm em seis discos, que incluem nos extras um documentário sobre os cenários da série e o vilão Entalhador. ***A.G.***

EPISÓDIOS: 5 EXTRAS: 6

OUTROS LANÇAMENTOS E NOVIDADES

• OZ>> A primeira temporada da série de TV *Oz*, exibida no Brasil pela HBO e também pelo SBT, chega ao DVD pela Paramount. O programa, que revela a vida dentro de uma prisão, fez bastante sucesso e durou seis temporadas (de 1997 até 2003).

• HOMENAGEM >> Estrelado pelos músicos Andre Benjamin (ou Andre 3000) e Antwan Andre Patton (Big Boi) – mais conhecido por Outkast –, *Idlewild* é uma homenagem aos antigos musicais da Broadway. O elenco conta ainda com as presenças de Terence Howard (*Crash – No Limite*), Macy Gray e outros nomes da música. O lançamento é da Universal.



Idlewild

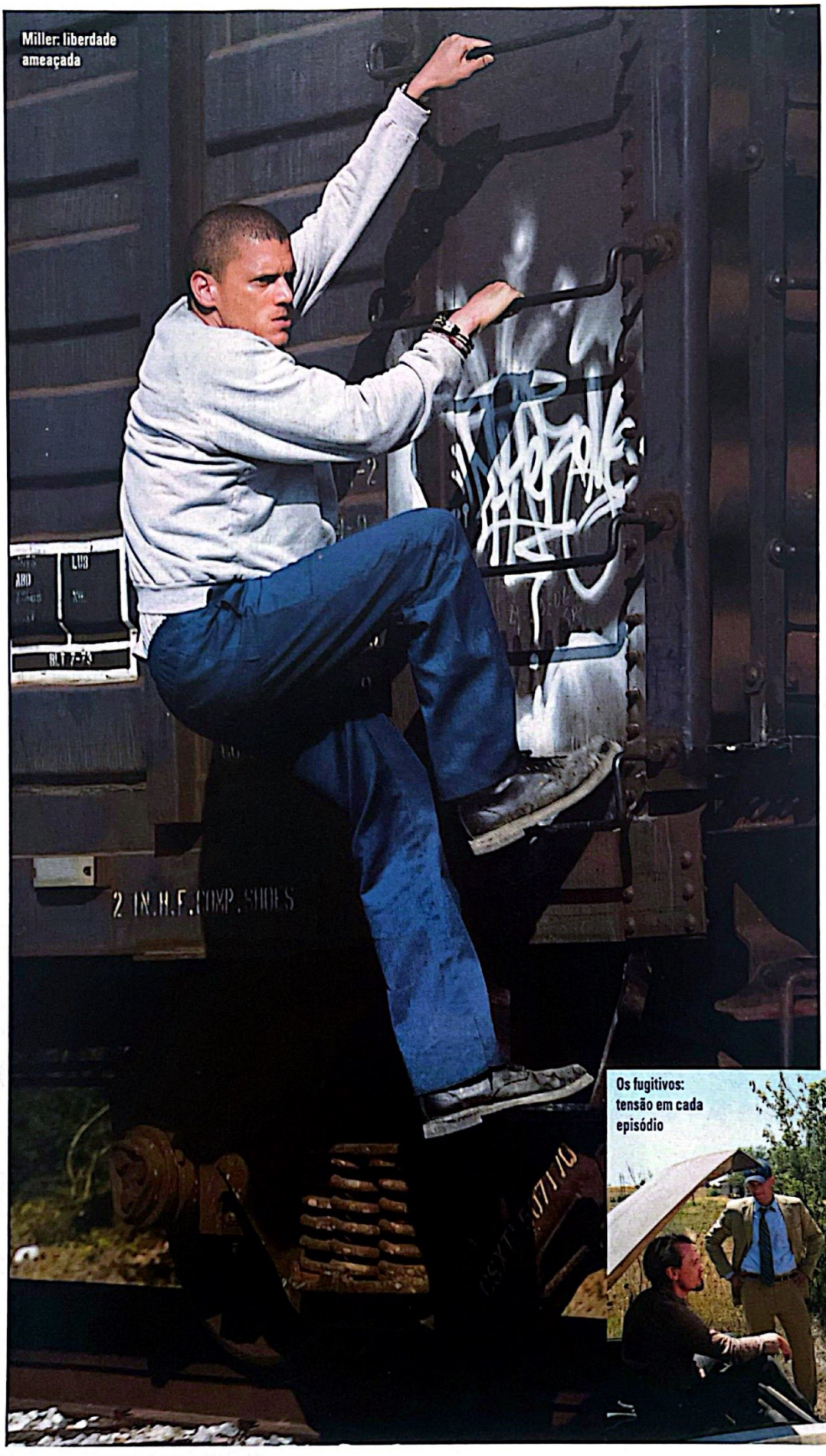
RESULTADO DA PROMOÇÃO

SMALLVILLE

- José Henrique Cardoso Erthal – Niterói-RJ
- José Alfredo Bezerra – Rio de Janeiro-RJ
- Roberto Galetti Sanchez – Ribeirão Preto-SP
- André Luiz Lima de Andrade – Campinas-SP
- João Paulo Malo de Oliveira – Santos-SP

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

FOTOS FOX

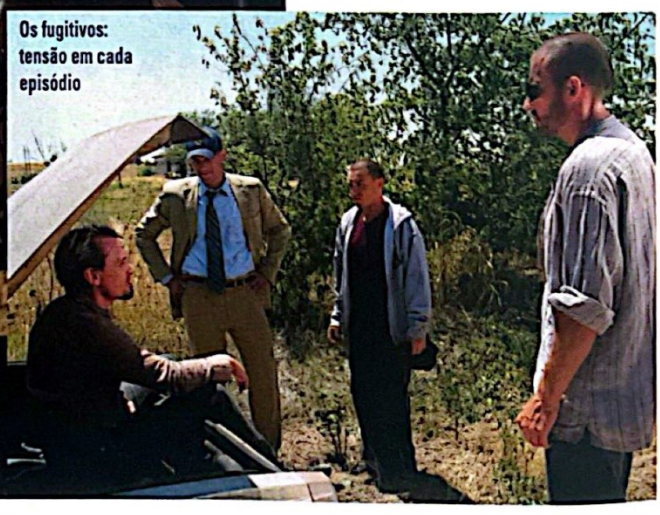


Miller: liberdade ameaçada

FUGA PA

Wentworth Miller vira astr segunda temporada na Fo

A grande pergunta desde que a série *Prison Break* foi lançada era uma só: qual é a expectativa de vida de um programa onde o objetivo era fugir da prisão? Seria possível sobreviver a mais de uma temporada mostrando apenas um plano mirabolante de um jovem para tentar resgatar seu irmão preso, acusado de assassinato e prestes a ser executado? Para surpresa geral, *Prison Break* não só garantiu seu segundo ano, como tem conquistado cada vez mais fãs com reviravoltas bem ao estilo *24 Horas*. E o público brasileiro não vai ter de esperar muito para conferir a nova temporada. A pré-estréia do primeiro episódio acontece no domingo, dia 7, às 22h. Depois, a partir do dia 9, ele assume a terça-feira no mesmo horário. Serão exibidos os treze primeiros episódios da temporada, vistos pelo público americano entre agosto e novembro do ano passado. SET bateu um papo com Wentworth Miller, ator até



Os fugitivos: tensão em cada episódio

RA O SUCESSO

de TV com a série *Prison Break*, que entra em sua

Por Ricardo Matsumoto, de Los Angeles

então desconhecido que interpreta Michael Scofield. Além de ofuscar seu companheiro Dominic Purcell (que interpreta o irmão Lincoln Burrows), ele ganhou até uma indicação de melhor ator para o Globo de Ouro em 2006.

Você é descrito como um ator que teve um sucesso relâmpago, título que você mesmo rejeita porque já fez mais de 500 testes e antes de *Prison Break* viu muitas portas se fechando. Já pensou algum dia em desistir da carreira?

Claro, depois de cada uma das audições. É uma profissão incrivelmente brutal. Quero dizer, não estou afirmando que trabalhamos em uma mina de carvão. Longe disso... Mas ser rejeitado dia após dia é algo bastante frustrante. E se você é como eu, que não se encaixa em um molde preestabelecido, se torna ainda mais difícil. Porque se você é uma versão jovem de Tom Cruise, Hollywood sabe como utilizá-lo. Eles estão desesperados por um novo Tom Cruise. Mas se você não se encaixa no modelo, é preciso ralar para se estabelecer. Meu grande sonho é que daqui a dez ou quinze anos, exista um diretor de elenco em Los Angeles que diga: "Eu preciso de um novo Wentworth Miller" (*risos*).

Falando em papéis que você perdeu, sentiu-se mal quando *Superman – O Retorno* foi lançado? Por que o papel do herói foi quase seu, não é?

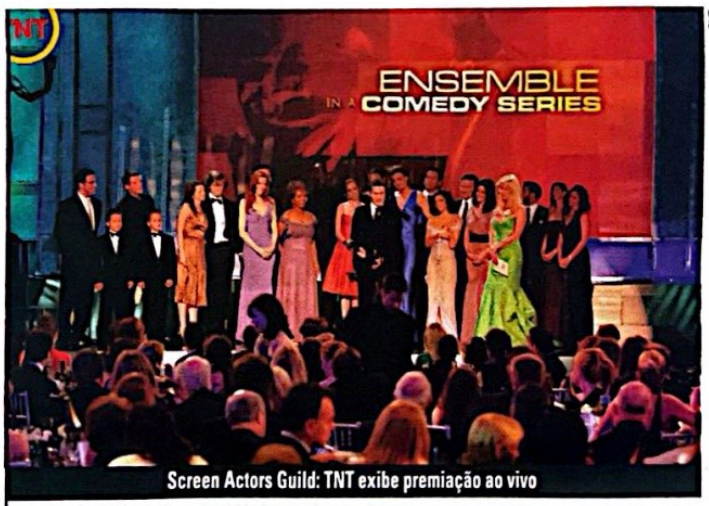
Sabe, na verdade não foi bem assim. Havia um roteiro diferente antes de Bryan Singer assumir a direção. Acho que foi escrito por J.J. Abrams (*da série* Lost). No script, Superman tinha um primo em Krypton, que chega à Terra para chutar o traseiro de Superman, assim como o general Zod no segundo filme da série. Este era o papel que eu iria fazer na época em que McG e Brett Ratner (*este último, também produtor de* Prison Break) estavam envolvidos no projeto. Não invejo o ator que foi escolhido para viver o herói, porque ele deve ter sentido uma pressão incrível por sobre seus ombros. Superman é um ícone que, na minha opinião, foi feito de forma definitiva por Christopher Reeve. Era uma responsabilidade muito grande.

Quanto tempo demorava para se pintar as tatuagens que seu personagem tem no corpo, que foram bem exploradas durante o primeiro ano da série?

Não havia pintura envolvida. Era uma série de decalques que, quando encaixados, formam as peças de um gigante quebra-cabeças. A aplicação leva cerca de quatro a cinco horas com duas pessoas fazendo o trabalho. A boa notícia é que, durante as filmagens da primeira temporada, eu só precisava fazer isso uma vez a cada episódio. Senão, seria um pesadelo.

Você pode tomar banho com elas?

As tatuagens não saem porque eles usam uma mistura de cola e adesivo na aplicação. Mas a sensação é estranha, parece que se está vestindo um papel pega-moscas. É meio grudento... E no fim do dia, tinha de arrancá-las, senão a coceira não me deixava dormir.



Screen Actors Guild: TNT exibe premiação ao vivo

O MÊS DOS TAPETES VERMELHOS

Começa a temporada de premiações no mundo do cinema

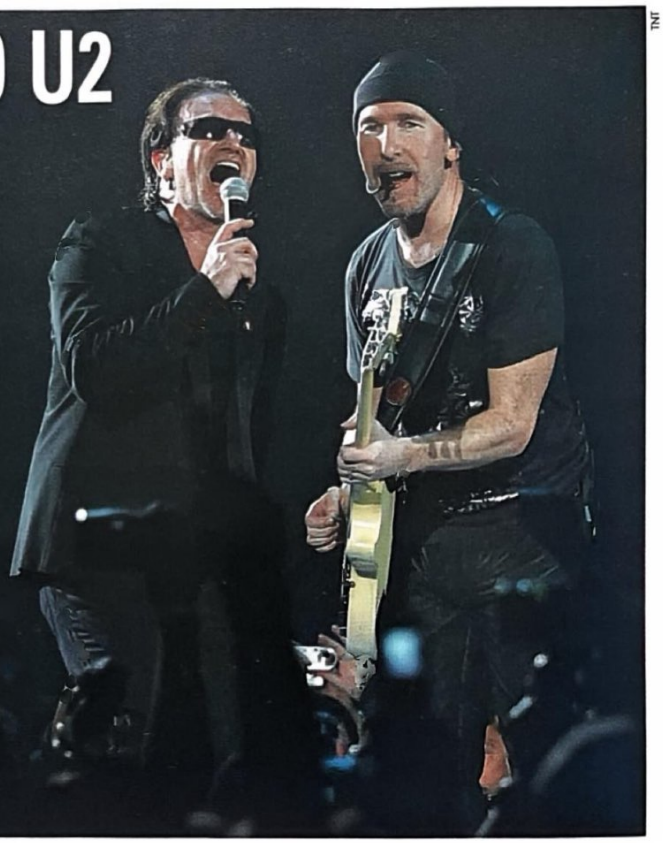
Em Los Angeles, os trajes a rigor e vestidos de gala já estão sendo escolhidos para as festas do Globo de Ouro, BFCA e SAG, onde são laureadas várias categorias do cinema. O Globo de Ouro é o mais conhecido dos três prêmios. Criado em 1944 pela Associação de Imprensa Estrangeira em Hollywood, no início, abrangia apenas os longas para exibição em cinemas. Depois, passou a incluir produções feitas para a TV e o troféu Cecil B. DeMille, que leva em conta toda uma carreira. Desta vez, o tributo vai para Warren Beatty. Irmão mais novo de Shirley MacLaine, esse americano que completa 70 anos em março começou a brilhar como ator, em 1961, no principal papel de *Clamor do Sexo*, de Elia Kazan. Em 1978, com *O Céu Pode Esperar*, tornou-se diretor, cargo que lhe deu um Oscar em 1981 por *Reds*. A festa do 64º Globo de Ouro no dia 15 deste mês será tema de programas ao vivo do E! Entertaiment durante sete horas seguidas. O início é às 16h com *Live Countdown to the Red Carpet*, seguido de *Live from the Red Carpet* (19h), e na seqüência, *Live 2007 Golden Globe*. As entrevistas serão conduzidas por Giuliana Depandi e Ryan Seacrest. O canal Warner também transmite a entrega.

No dia 21, às 17h, ainda pelo E!, será a cerimônia do grupo Broadcast Film Critics Association Awards (BFCA), que existe desde 1995. Atualmente, cerca de 195 jornalistas votam em várias categorias. No ano passado, o grande vencedor foi *O Segredo de Brokeback Mountain*, de Ang Lee. No dia 28, às 23h, o mesmo canal e o TNT transmitem ao vivo a 13ª entrega do Screen Actors Guild Awards (SAG). Em catorze categorias que incluem cinema e TV, são premiados só intérpretes, de acordo com a votação feita por atores sindicalizados, cerca de 98 mil. E por meio do Life Achievement Award, é feita uma homenagem especial. Neste ano será a vez da inglesa Julie Andrews, a antológica atriz de *Mary Poppins* e *A Noviça Rebelde*.

A FORÇA DO U2

TNT Dia 4, às 0h30

Durante quase dois anos, os fãs da banda no mundo inteiro (inclusive do Brasil) puderam vibrar com a turnê *Vertigo*, do U2. Duas das apresentações do grupo em Chicago, nos dias 9 e 10 de maio de 2005, foram gravadas em alta definição. Neste espetáculo dirigido por Hamish Hamilton, os irlandeses liderados pelo carismático Bono Vox aparecem interpretando canções como as conhecidas "New Year's Day", "Pride" e "One", além dos hinos "Sunday Bloody Sunday" e "Beautiful Day". Na ocasião, Bono festejou seus 45 anos e fez um apelo pelo fim da miséria. O programa será reprisado nos dias 12 (0h45), 20 (12h) e 23 (17h30).



TNT

HUMOR AUSTRÍACO

Eurochannel Dia 15, às 22h

Quase nada do cinema feito na Áustria chega ao Brasil. São raras as oportunidades de assistir a uma produção daquele país. Como *Vovó Querida* (*Zuckeroma*), comédia feita para a TV em 2004. Aborda as atribulações de um casal e suas duas filhas adolescentes por causa do comportamento excêntrico de uma velhinha da família. Essa personagem é interpretada por Bibiane Zeller, que completa 79 anos em fevereiro. Popular em seu país, ela está em atividade há mais de cinco décadas. O diretor Xaver Schwarzenberg, que fez a fotografia de alguns filmes de Rainer Werner Fassbinder (como o polêmico e estilizado *Querelle*), já conquistou alguns prêmios nos festivais de Berlim e Locarno.

< ZAPEANDO >

GENE SIMMONS: UMA FAMÍLIA JÓIA

Onde: A&E
Quando: Dia 5, às 21h30
O Que: Estréia de série que mescla realidade e ficção com certo humor. Conhecido como a língua da banda de rock Kiss, o israelense Simmons e sua mulher, a bela Shannon Tweed, aparecem como eles mesmos ao lado dos filhos adolescentes Nick e Sophie em crônicas sobre o tradicional dia-a-dia da família.

CHINA

Onde: National Geographic
Quando: Dia 14, às 21h
O Que: Especial com três horas de duração sobre esse populoso país da Ásia. Uma parte inicial enfoca 500 anos de vida de um palácio com mais de 9 mil cômodos, uma verdadeira cidade proibida dentro de Pequim, que abrigou cerca de 24 soberanos. Na seqüência, fazendo uso de moderna tecnologia, o documentário ressuscita o império perdido de Qin Shi Huangdi.

O GALANTE REI DA BOCA

Onde: Canal Brasil
Quando: Dia 20, às 18h
O Que: Em 50 minutos, a trajetória de Antonio Polo Galante, ex-eletricista que se transformou em um dos mais profícuos produtores do cinema brasileiro nas décadas de 70 e 80. O documentário dirigido por Alessandro Gamo e Luíz Rocha Melo traz depoimentos do cineasta Carlos Reichenbach e do próprio Galante, entre outras personalidades.

PARA SEMPRE STEVE

Onde: Animal Planet
Quando: Dia 28, às 21h
O Que: Um especial sobre o "Caçador de Crocodilos" Steve Irwin, que morreu em setembro diante das câmeras, atacado por uma arraia. Inclui vários trechos dos programas que ele fez na Austrália sobre a natureza e o mar. O documentário traz também depoimentos seus, além da polêmica cena em que aparece, com o filho ainda bebê, alimentado um crocodilo.

A ESCOLHA DE CARLA

Canal MGM Dia 7, às 22h

Prosseguindo com a seleção de filmes por parte de cineastas brasileiros, iniciada em janeiro de 2005, *Director's Choice* traz uma nova temporada, desta vez com comentários de Carla Camuratti. A diretora de *Carlota Joaquina, Princesa do Brasil*, que é considerado por muitos como o ponto de partida do Cinema da Retomada, abre a sua escolha de dezoito longas com *Deixem-nos Viver* (*Alice's Restaurant*), realizado por Arthur Penn em 1969. A comédia americana registra o cotidiano das comunidades hippies na época.

A ETERNA LEI

Universal Channel A partir do dia 9, às 23h

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Nascida em 1964, Marishka Hargitay era apontada apenas como filha da falecida e exuberante Jayne Mansfield, rival de Marilyn Monroe. Mas, a partir de 1999, quando passou a ser vista como a detetive Olivia Benson de *Law & Order: Special Victims Unit*, ficou claro que ela tem encanto próprio. Na oitava temporada dessa popular série, Marishka prossegue com a mesma personagem que lhe rendeu um Emmy e o Globo de Ouro. Na unidade policial que luta contra crimes capazes de traumatizar profundamente suas vítimas, Olivia tem como parceiros os detetives Stabler, Munch e Tutuola, interpretados por Christopher Maloni, Richard Belzer e o também cantor Ice-T, respectivamente.

Pedalando...

J.VENTURA

A revista Terra não para de evoluir. Com novas seções e projeto editorial e gráfico inédito apresenta o melhor do planeta em viagens, lazer, esporte, aventura, natureza e conhecimentos gerais. A edição de janeiro leva você a uma viagem de 110 quilômetros a bordo de uma bike pela Costa do Descobrimento. E ainda: numa expedição aos confins do Quênia, nosso repórter aventura-se numa 4x4 na região em que foi filmado O Jardineiro Fiel de Fernando Meirelles; um perfil de Araquém Alcântara, fotógrafo da natureza que se tornou uma celebridade; e muito mais.

À venda nas melhores bancas e revistarias ou compre também pela internet acessando
www.lojapeixes.com.br

EDITORA PEIXES

www.revistaterra.com.br

FOTOS - DIVULGAÇÃO

Amigos para sempre: os Beatles já mostravam sua vocação para o circo há décadas, enquanto Roger Daltrey e Pete Townshend comemoram a terceira idade com novo álbum

VELHICE TRANSVIADA

Coração de fã agüenta muita coisa: dados como encerrados, The Who e The Beatles ganham novos discos... Ou algo parecido *Por Sérgio Martins*

THE WHO – *ENDLESS WIRE*. UNIVERSAL
THE BEATLES – *LOVE*. EMI

Ícones dos anos 60, The Beatles e The Who estão com disco novo na praça. *Love*, trilha de um musical do Cirque du Soleil, é um "catadão" de canções do quarteto formado por John Lennon, Paul McCartney, Ringo Starr e George Harrison sob a supervisão do produtor George Martin – que produziu todos os clássicos do grupo – e do filho deste, Giles. *Endless Wire* é o primeiro disco de inéditas do Who (reduzido ao guitarrista e compositor Pete Townshend e ao vocalista Roger Daltrey) em 24 anos. O álbum apresenta nove canções inéditas e uma miniópera, chamada *Wire & Glass*, que narra a história de uma banda de rock formada por um adolescente judeu, uma muçulmana e um cristão.

A presença dos Beatles num espetáculo do Cirque du Soleil não é surpresa para ninguém. Desde 1962, eles investiram na imagem de meninos asseados, que todos os pais gostariam de ter como genros. Na parte musical, o maior feito musical dos Beatles foi formatar uma linguagem pop acessível, bastante identificada com o cotidiano dos ingleses. A função de George e do filho Giles foi se debruçar sobre o repertório de masters originais do quarteto, pinçar as músicas que tinham mais a ver com o tema do musical e fazer uma espécie de "colagem". As faixas são grudadas, como se fossem um set preparado por um DJ da moda. As vantagens são que tanto George quanto Giles têm um conhecimento profundo do repertório da banda e estão abertos a ousadias. Em meio a "Eleanor Rigby" e "Get Back" estão canções menos famosas, como "Glass Onion" e "Blue Jay Way", e "While My Guitar Gently Weeps" traz um novo jogo de cordas. Um disco que coroa a trajetória de George Martin e pode até ser encarado como sua despedida do showbiz – ele está perdendo a audição.

O Who, ao contrário dos Beatles, nunca foi um grupo que gozou de popularidade. Os pais não se preocuparam com a presença de suas filhas nas apresentações do quarteto porque, com exceção do vocalista Roger Daltrey, todos eram muito feios. Em compensação, as letras de Townshend tinham uma qualidade superior. O alvo de *Endless Wire* é a religião. "Man in a Purple Dress", por exemplo, é uma crítica à intolerância religiosa – ele disse que criou a música após se escandalizar com os protestos dirigidos ao filme *A Paixão de Cristo*, de Mel Gibson. Outra faixa, "Two Thousand Years", traz um protesto indignado contra Deus. Nessas canções, o trabalho do cantor Roger Daltrey é louvável. Apenas alguém de seu quilate

consegue transmitir a emoção necessária em canções como "In the Ether".

O problema de *Endless Wire*, no entanto, está no próprio Townshend. Há dois anos, ele foi indiciado pela polícia inglesa porque fuçou sites de pedofilia na Internet. Sendo assim, é praticamente impossível evitar um "olha quem fala..." quando o sujeito critica todo e qualquer tipo de instituição. O Who também se ressente de dois de seus integrantes originais, o baterista Keith Moon e o baixista John Entwistle. O primeiro morreu em 1978 e seu substituto ideal – Zak Starkey, filho de Ringo Starr – passou mais tempo tocando com o Oasis. Entwistle foi substituído por Pino Palladino, um rato de estúdio de alta qualidade. O guitarrista disse que só iria lançar um disco do Who quando tivesse algo a dizer. Talvez fosse melhor esperar mais um pouco.

THE BEATLES: 7,5
THE WHO: 5

PJ HARVEY

THE PEEL SESSIONS. UNIVERSAL

As famosas Peel Sessions já serviram para muitas bandas obterem uns trocos a mais. Gravadas pelo DJ que dá nome à ocasião, as sessões de John Peel eram disputadas por bandas novas e veteranas até a sua morte, em 2004. Como forma de homenagear o amigo, a cantora e guitarrista PJ Harvey escolheu doze canções de suas várias incursões ao estúdio da BBC em treze anos de carreira e ganhou seu CD *The Peel Sessions*. O jeitão cru da britânica casa muito bem com a pureza da brincadeira e as músicas ficam ainda melhores e orgânicas, caso de "You Come Through" e "Oh My Lover". ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8

MARIE ANTOINETTE

TRILHA SONORA. VERVE

Composta por clássicos da música erudita no século 18 e sucessos do movimento New Romantic dos anos 80, a trilha sonora do longa de Sofia Coppola é um elemento fundamental para entender melhor o filme. Resposta à grandiloqüência do rock clássico e à anarquia do punk, o NR tinha como influência justamente a época de Maria Antonieta e celebrava o luxo, a pompa, o ócio e o hedonismo que caracterizavam aquele contexto. Não é por acaso que essa tendência extravagante durou pouco e produziu pérolas como Adam and the Ants ("Kings of the Wild Frontier") e Bow Wow Wow ("Aphrodisiac"), apenas duas das bandas incluídas nesse CD duplo que vai alimentar a nostalgia de muita gente. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 8

A BROKE DOWN MELODY

TRILHA SONORA. UNIVERSAL

Bons tempos em que trilha sonora de surfista era fabricada por Midnight Oil e Oingo Boingo. Hoje em dia, o grande lance é tentar representar, em dedilhados de violão, a paz de estar numa onda. Pelo menos é a vontade de *A Broke Down Melody*. O bom-mocismo do disco chega a irritar, mas o despojamento das canções acaba conquistando o espaço na radiola. Até o som bundão de Jack Johnson funciona quando entra a inédita "Brokedown". Eddie Vedder contribui com "Goodbye", lado B do Pearl Jam. O melhor momento surge com "Know How", do Kings of Convenience, e "Needles in My Eyes", da Beta Band. ***R.Sl.***

NOTA:

DAMIEN RICE

9. WARNER

Se há razão maior para se calar durante três anos, não sei de nenhuma maior que a de Damien Rice: a versão de "The Blower's Daughter", por Ana Carolina e Seu Jorge. A boa notícia é que Rice está de volta ao mundo de canções inéditas em *9*. A má notícia é que o álbum não é tão bom quanto o anterior. A sensibilidade artística do cantor continua fresca e melancólica. O problema é que já sabíamos disso há três anos. A dupla que inicia o trabalho, "9 Crimes" e "Animals Were Gone", não poderia ser mais previsível. O passo muda com a crescente "Elephant", que tem tudo para ser a nova "The Blower's Daughter" e continua em alta com "Rootless Tree" e "Dogs". ***R.Sl.***

NOTA: 7,5

STRANGER THAN FICTION

TRILHA SONORA. SONY

Um dos principais expoentes do indie rock americano, o Spoon é a espinha dorsal da trilha de *Mais Estranho Que a Ficção*. A banda de Austin, com seu som contido e as letras econômicas, combina com o visual clean do filme de Marc Foster e cria uma relação interessante com o contraste entre os personagens de Will Ferrell e Maggie Gyllenhal. "The Book I Write", inédita, foi feita pelo grupo texano especialmente para o longa. Mas há também Wreckless Eric ("Whole Wide World"), Delta 5 ("Mind Your Own Business") e os mods sessentistas The Jam ("That's the Entertainment"). Um blend saboroso. ***A.Gn.***

NOTA: 8,5

DVD MUSICAL

R.E.M.

WHEN THE LIGHT IS MINE – THE BEST OF THE I.R.S. YEARS. EMI

O som do R.E.M. é tão atual que até nos esquecemos de que o grupo nasceu no meio dos exagerados anos 80. Heróis da cena alternativa americana, o quarteto da Geórgia ia contra a maré do pós-punk americano, bebendo da fonte do country de raiz e tirando idéias do novo rock inglês. A fusão virou algo tão indecifrável que nem mesmo ganhou rótulos ou fama. Entre 1982 e 1987, Michael Stipe e companheiros mandavam nas rádios universitárias e nem de longe imaginavam a explosão que aconteceria depois de mudarem de gravadora, indo para a Warner e para a sala das estrelas do rock. Antes disso, havia apenas quatro garotos fazendo música da melhor qualidade. E isso *When the Light Is Mine* registra com uma invasão até mesmo surpreendente. Além dos vídeos que vão dos registrados com efeitos de filmes pornô ("Radio Free Europe" e a grande maioria) aos mais luxuosos ("The One I Love"), o DVD captura a banda no início (destaque para o cabelo grande assustador de Stipe) em apresentações raras, entrevistas inocentes e até revela "Wolves, Lower", uma das primeiras faixas do R.E.M., nunca lançada em vídeo. ***R.Sl.***

NOTA: 7,5

DIVULGAÇÃO

PODER ABSOLUTO

Edições definitivas repletas de extras deixam quadrinhos mais atraentes *Por Rodrigo Salem*

BATMAN: O CAVALEIRO DAS TREVAS – EDIÇÃO DEFINITIVA. **DE:** FRANK MILLER E KLAUS JANSON; PANINI COMICS; 512 PÁGS.; **PREÇO:** A DEFINIR. *LJA VS. VINGADORES – EDIÇÃO DEFINITIVA.* **DE:** KURT BUSIEK E GEORGE PÉREZ; PANINI COMICS; 292 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 69,00

Gibis estão virando cada dia mais coisa de adulto e ganhando preços de adulto. O lado ruim é que os moleques cada vez mais se afundam nos mangás. O lado bom é que podemos saborear – novamente ou pela primeira vez – obras essenciais da arte de forma inédita e honrada. A Panini, responsável pelos gibis mensais, rendeu-se ao exigente mercado e chega ao belo universo das edições definitivas no Brasil. A brincadeira começou com a apenas mediana *Silêncio*, de Jim Lee. Agora, não tem mais conversa: *Liga da Justiça vs. Vingadores* e *O Cavaleiro das Trevas* conquistam suas versões absolutas, recheadas de extras. Se muitos não concordam com a inclusão da primeira neste pacote, vão mudar de idéia. Além da divertida trama e dos belos desenhos de George Pérez, o título traz textos de resgate e arte originais da primeira tentativa de se levar o projeto, no começo dos anos 80. Já *O Cavaleiro das Trevas* reúne pela primeira vez revolucionária minissérie e a fraca continuação, além de uma nova capa de Frank Miller, roteiros cortados e rascunhos batidos. As duas saem no mesmo tamanho (menor que a versão americana), com capa dura e sem a caixa de proteção.

CAVALEIRO DAS TREVAS: 9,5

LJA: 9

PREACHER

DE: GARTH ENNIS E STEVE DILLON; EDITORA DEVIR; **PREÇO:** R$ 49,00

Aproveitando a notícia de que a saga do pastor maldito Jesse Custer pode virar uma série da HBO (escrita pelo diretor de *Demolidor*), corra atrás dos três encadernados lançados pela Devir no Brasil. Apesar do esmero na edição, a impressão deixa a desejar, mas não é empecilho para acompanhar uma das HQs mais sórdidas a surgir nos anos 90. Comece por *A Caminho do Texas*, passe por *Até o Fim do Mundo* e mande ver em *Orgulho Americano*. Depois de encarar a mistura de palavrões, diálogos perfeitos e heresias (Jesse tem o poder de fazer as pessoas obedecerem a seus comandos), a TV ganhará novo significado. ***R.SI.***

NOTA: 10

BATTLE ROYALE

DE: KOUSHUN TAKAMI E MASAYUKI TAGUCHI; CONRAD EDITORA; 224 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 12,90

Adaptado para o cinema pelas mãos de Kinji Fukasaku (*Tora! Tora! Tora!*), *Battle Royale* é um dos maiores sucessos dos mangás japoneses. Assim que foi lançado, em 1999, causou polêmica em conseqüência da violência: num Japão do futuro, o governo controla seus jovens enviando-os para um jogo chamado "O Programa", que se passa numa ilha deserta. O objetivo é bem simples: você precisa matar seus concorrentes e sair vivo do local. Numa mistura de *O Senhor das Moscas* com *Survivor* e pitadas de *Lost*, o mangá brasileiro não tem censura e ainda choca depois de sete anos. ***R.SI.***

NOTA: 8,5

PRIDE OF BAGHDAD

DE: BRIAN K. VAUGHAN E NIKO HENRICHON; DC COMICS; 136 PÁGS.; IMPORTADO

No começo das incursões militares americanas no Iraque, em 2003, suas "bombas inteligentes" não acharam Saddam Hussein, mas – além de matar centenas de civis e militares – encontraram o caminho do zoológico da capital, Bagdá. Na explosão, os muros que mantinham os animais presos (ou seguros, dependendo do ponto de vista) foram derrubados. Na devastação, quatro leões (duas fêmeas, um macho e um filhote) se viram livres. A história é real, mas o superpremiado roteirista Brian K. Vaughan (*Y – O Último Homem*) entra no mundo da fantasia para imaginar o que o quarteto fez nas ruas de uma capital rumo à destruição completa e como lidou com a liberdade adquirida depois de anos em cativeiro. Como um autor que sabe mesclar política e cultura pop de forma magistral, Vaughan usa os animais para confrontar a noção de "livre escolha" enfiada goela abaixo pelos ianques no Iraque e consegue criar personagens ricos e emocionantes. *R.SI.*

NOTA: 9

FOTOS: DIVULGAÇÃO

BULLY

Revivendo a selvageria dos tempos de escola e ajudando os nerds *Por Fábio Santana*

JAPÃO, 2006. **PARA:** PLAYSTATION 2. **PRODUTORA:** SQUARE ENIX. **DESENVOLVEDORA:** SQUARE ENIX

Apesar de vir da mesma Rockstar Games, criadora do polêmico *Grand Theft Auto*, *Bully* não é um simulador de delinqüente juvenil, como muitos imaginavam antes de seu lançamento. Está muito mais para *A Vingança dos Nerds* (1984) e *Te Pego Lá Fora* (1987) do que para *Warriors – Os Selvagens da Noite* (de 1979, longa que a própria Rockstar adaptou para games em 2005). E é clara a intenção da produtora em recriar os grandes filmes de escola. Você é Jimmy Hopkins, um novato no reformatório Bullworth Academy. Em vez de dar uma de valentão e sair botando banca, sua missão é ganhar o respeito de todos, seja ajudando os outros alunos, seja impondo a sua vontade no soco. Há cinco grupos na instituição: os valentões, os nerds, os esportistas, os mauricinhos e os engomadinhos, e você tem barras que medem o relacionamento com cada turma. Existe a necessidade de freqüentar classes nas seis matérias disponíveis, mas tem hora para tudo: acordar, ir às aulas, comer, voltar para a escola e até dormir.

O grande destaque vai para a imersão. Você realmente se sente num ambiente acadêmico, com centenas de personagens únicos, interagindo por meio de diálogos geniais. Aliás, a dublagem e a animação são dignas de prêmio da Academia. Quem diria que seria tão divertido voltar aos gloriosos tempos de escola?

NOTA: 9

SCARFACE: THE WORLD IS YOURS

EUA, 2006 **PARA:** PC, PS2, XBOX. **PRODUTORA:** VIVENDI GAMES. **DESENVOLVEDORA:** RADICAL ENTERTAINMENT

Na onda de revivals que trouxe adaptações de filmes para games surge também o jogo baseado no remake de Brian de Palma, *Scarface: The World Is Yours*. O game apresenta um Tony Montana falido, num final alternativo ao longa de 1983, tendo de reconstruir seu império das drogas – uma maneira segura de não arruinar a obra original. A mecânica é o previsível

jogo de ação baseado em missões estilo *Grand Theft Auto* – sem a mesma inspiração, mas os trejeitos e diálogos imundos do protagonista cubano salvam o dia. Pena que o próprio Pacino não tenha gravado as falas do personagem para tornar o game clássico. ***F.S.***

NOTA: 8

NEED FOR SPEED CARBON

EUA, 2006. **PARA:** PC, PS2, GAMECUBE, XBOX, XBOX 360. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** EA BLACK BOX

Carbon é pouco mais que um mix entre o mundo aberto de *NFE: Underground 2* de 2004 e as perseguições policiais e foco no enredo de *NFE: Most Wanted*, do ano passado. Voltam as corridas noturnas, mas estréia um esquema insosso de equipe no qual você deve encontrar membros para a sua gangue de corredores e lhes dar ordens durante as competições. Agora você deve conquistar territórios da cidade, batalhando contra rachadores rivais até enfrentar os chefões em duelos nos cânions. São mais de 40 carros divididos em três categorias e o tuning ficou ainda melhor com o AutoSculp, que permite modificar o visual dos veículos facilmente. A presença da atriz e modelo Emmanuelle Vaugier (*Jogos Mortais 2*) completa o pacote. ***F.S.***

NOTA: 8,5

DESTROY ALL HUMANS! 2

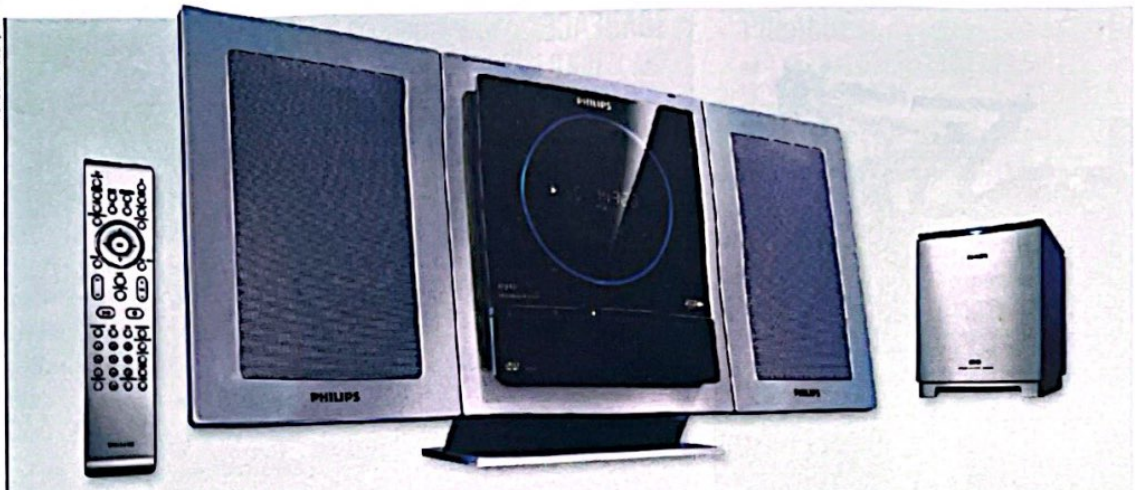
AUSTRÁLIA, 2006. **PARA:** PS2, XBOX. **PRODUTORA:** THQ. **DESENVOLVEDORA:** PANDEMIC STUDIOS

Destroy All Humans! foi um dos jogos mais divertidos de 2005. Com seu humor escrachado e a premissa fora do comum (matar todos os humanos, como sugere o título), o jogo parodiava os costumes dos anos 50 com rara genialidade. Agora, a seqüência o coloca em 1969, na época do "paz e amor", mas também da guerra fria, da espionagem e da conquista espacial. Todos esses temas são satirizados pelo protagonista Crypto,

o alien cruel, tarado e com voz estilo Jack Nicholson que todos amamos. Desta vez, o jogo é mais focado na ação, sem as partes chatas de furtividade do original. As missões paralelas são mais interessantes. Porém, nem os diálogos hilários conseguem tirar o gostinho de "mais do mesmo". ***F.S.***

NOTA: 7,5

FOTOS: DIVULGAÇÃO



DVD PARA PENDURAR

Philips lança player com formato flat inovador *Por André Gordirro*

PREÇO SUGERIDO: R$ 1.399,00. ONDE ENCONTRAR: WWW.PHILIPS.COM.BR

Os televisores de plasma e LCD vieram resolver o problema de quem gosta de tela grande e mora em apartamento pequeno. Basta pendurar o aparelho na parede, como um quadro, que a questão está resolvida. Mas e a montoeira de equipamentos do restante do home theater, que invariavelmente necessita de um rack? Pensando nisso, a Philips lançou um modelo de DVD flat que pode se juntar à televisão de plasma ou LCD na parede. Sem ocupar espaço, o MCD288 vem com duas caixas acústicas acopladas ao seu corpo e um subwoofer satélite – ou seja, não é um home theater no tradicional formato 5.1, mas para quem tem problemas de espaço é uma boa – e elegante – solução.

O MCD288 segue o atual padrão "toca-tudo" da Philips: aceita todos os formatos de disco, lê fotos, toca MP3 e arquivo de vídeo digital DivX. Os DVDs são inseridos por um slot superior, puxados para dentro como em um CD player de carro. Há uma entrada USB que facilita a leitura de fotos, música e vídeos a partir de pendrives e tocadores de MP3. O aparelho apresenta cinco equalizações automáticas para os estilos pop, jazz, rock, techno e erudito, e tem 100W RMS de potência, com sistema de reforço de graves. O sinal analógico é convertido para digital para depois ser amplificado, o que resulta em um som mais forte. Nem parece que está vindo da parede.

CELULAR TRANSFORMER

PREÇO SUGERIDO: NÃO DIVULGADO. ONDE ENCONTRAR: WWW.PANTECHBRASIL.COM.BR

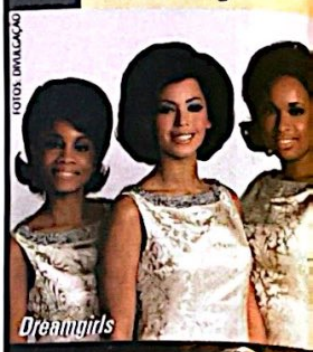
Estava para acontecer: o celular que vira televisão. A Pantech adianta essa tendência com o modelo conceitual Transformer 01 (ainda sem especificações técnicas ou data para venda no Brasil). Como o nome indica, ele muda de um típico celular fininho para uma mini-TV widescreen. A tela, com sistema touch-screen, gira horizontalmente e a traseira do aparelho se destaca formando uma espécie de cavalete. Assim, o Transformer 01 permite realizar uma videoconferência ou assistir à TV com conforto, sem que o usuário fique segurando o aparelho ou o apóie precariamente.

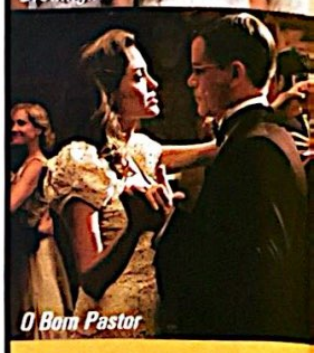
MAIORES E MELHORES

PREÇO SUGERIDO: PL42E71SX/XAZ: R$ 5.999,00; PL50P7HX/XAZ: R$ 12.999,00; SP56K3HVX/XAZ: R$ 7.999,00; ONDE ENCONTRAR: WWW.SAMSUNG.COM/BR

Se você acha que a televisão de plasma de 42 polegadas (modelo PL42E71SX/XAZ, publicado na edição passada), não é grande o suficiente para ocupar sua sala, a Samsung oferece duas boas alternativas. A primeira é a PL50P7HX/XAZ, também de plasma e com 50 polegadas. Já o televisor de retroprojeção SP56K3HVX/XAZ, com nada menos que 56 polegadas (foto), apresenta design arrojado e menor profundidade, para ser facilmente transportado e ocupar pouco espaço. Todos os aparelhos têm a moderníssima conexão HDMI, atual vedete do mercado.

FOTOS: DIVULGAÇÃO





OSCAR 2007

Martin Scorsese será lembrado? *Dreamgirls* leva tudo? Clint Eastwood novamente? Tudo sobre os indicados do maior prêmio do cinema mundial

BORAT

O Brasil recebe o repórter do Cazaquistão que provoca raiva e gargalhadas por onde passa. Nós gostar

TELE
CINE

O MELHOR DO CINEMA

Não adianta apelar.
Para o King Kong vir rápido,
só com o Telecine.

nbs

KING KONG

Estréia 27/01

Telecine. O melhor do cinema
chega primeiro aqui.

Assine: NET 0800 726 0800 | SKY+DIRECTV 4004 IIII*

* Consulte custo da ligação com operadora local.

paulo césar peréio

Além de ser um legítimo ícone do cinema nacional, Paulo César Peréio é um homem que diz o que pensa sem pensar no que diz. Não pretende agradar a ninguém com suas respostas e, por isso, muitas vezes cai no gosto do público. Acima de tudo, Peréio é indefinível. Faz questão de fugir de um rótulo. Muitos o conhecem pelo estilo "cafajeste" que cultiva, mas não se limita a isso. É, como ele mesmo diz, fractal. Rejeita respostas lineares. Emenda um assunto em outro sem perder a linha. Sua busca pela espontaneidade faz com que suas respostas não se curvem à ditadura do erro –, segundo Peréio, "o erro é Deus". É dele que surgem as coisas boas. Já participou de quase cem filmes e apresenta o programa *Sem Frescura* no Canal Brasil. Durante o Vitória Cine Vídeo, o Festival de Cinema do Espírito Santo, ele aproveitou para lançar o livro *Por Que Se Mete, Porra? Delicadezas de Paulo César Peréio*. É uma obra que, assim como o autor, dispensa qualquer apresentação.

O seu livro é uma biografia ou um apanhado de histórias que você precisava contar?

Não é uma biografia *at all*. Ele é um flash de um momento da minha existência. Na realidade, não escrevi um livro. Durante toda a minha vida, desenhei e escrevi coisas à mão. Pink, minha filha, pegou aquilo que eu tinha escrito em um período de quase uma década em que estava me recuperando de um acidente. Tive de ficar parado tomando um anestésico à base de morfina que era *heavy* para amenizar uma dor permanente. Foram sete costelas quebradas. Fiz também uma traqueotomia, porque quebrei a cara inteira. Quando é bem-feita, a pessoa pode tampar o furo e falar. Mas era uma "paraguaia", oferecida por um plano de saúde que eu tinha. Porque plano de saúde você paga a vida inteira quando não está doente. Quando você fica doente, eles não querem lhe dar o benefício. Como sou muito oral liberei a mão para a escrita. A minha filha é uma pessoa metódica que guardou essas coisas. Além de umas cartas mais antigas que escrevi para ela e para a mãe dela quando estava em Londres e em Paris. Mandava também desenhos das duas. Cissa (*Guimarães*) também tem umas coisas que eu escrevi para ela, uns desenhos que fiz dela. E também outras moças.

E todas essas cartas e desenhos estão no livro, inclusive aquilo que foi dedicado a Cissa Guimarães?

Quem participou da minha vida está lá.

E qual é seu estilo de escrever?

Fui homenageado no Festival de Tiradentes e foi muito bom. Ganhei um prêmio sem merecer, como em aniversário, que as pessoas recebem presente sem merecer. Uma moça me ligou de lá pedindo que eu escrevesse um texto de 3 mil toques. Como não entendo muito de computador, sentei à máquina de escrever e produzi duas laudas e até gostei. Depois um filho meu leu e disse: "Parece John Fante". Se por acaso copiei John Fante, que bom... Mas não copiei, eu roubei. Na epígrafe do meu livro tem uma frase que diz: "Os poetas imaturos copiam, os poetas maduros roubam".

Então quem você "roubou" para fazer o livro?

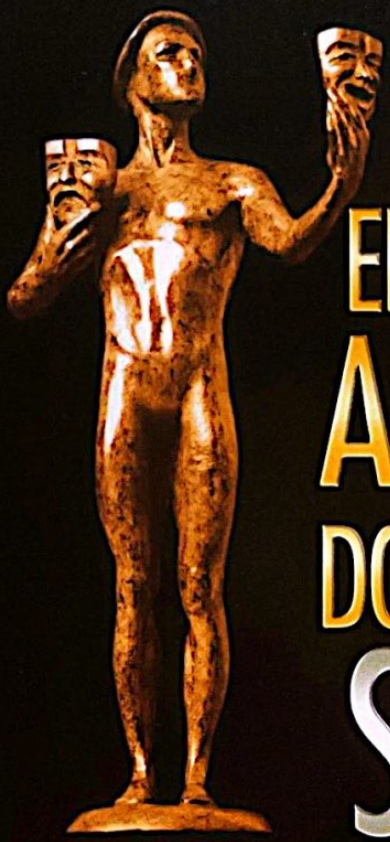
Ah, não sei. O Xico Sá, talvez. Eu não vou me lembrar de coisas que escrevi quando estava tomando morfina. Mas claro que nós somos uma espécie de pensão. Um albergue para muita gente, muita coisa. É um saco que vai enchendo e o resultado é isso. Agora, eu não me dou ao trabalho de tentar identificar exatamente quais as minhas influências. É o meu discurso. É a imitação da imitação da imitação, que resulta em um estilo. Se alguém quiser identificar, leia o livro e pesquise. Não vou entregar! Roubou está roubado.

Qual é o critério que você utiliza para selecionar os entrevistados no seu programa de TV?

Eu só entrevisto amigos. E é engraçado porque ganho dinheiro para falar com pessoas que amo (*risos*). Eles bancaram uma viagem a Porto Alegre e entrevistei pessoas que não via há quarenta anos. É um privilégio. E o meu programa é a maior audiência da casa. Acho que esse tipo de coisa parece dar certo. Desperta o interesse. Existe uma harmonia entre a minha filha, que é minha chefe, e eu. Não vivi essa volúpia que é obedecer, mas obedeço a minha filha cegamente. Ou melhor, automaticamente, porque ela me explica tudo depois. (*Neste momento, vários jornalistas entram na sala falando alto.*) Porra!! Que falta de sensibilidade!!! Estou dando uma entrevista e vocês entram falando no meio! Tem de disciplinar isso aqui!!! Eu tinha uma equipe assim e mandei todo mundo embora.

Érika Caprotti, de Vitória

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO ESPECIAL PARA ESTA FESTA DE GALA.



13ª ENTREGA ANUAL DO PRÊMIO SAG's

13TH ANNUAL SCREEN ACTORS GUILD AWARDS

SAG's 2007, SÓ NA TNT.

28 DE JANEIRO, ÀS 23 HORAS.
Comentários de Rubens Ewald Filho.

TNT

© 2006 Turner BroadcastingSystem Latin America. Uma companhia da AOL Time Warner. Todos os Direitos são Reservados.

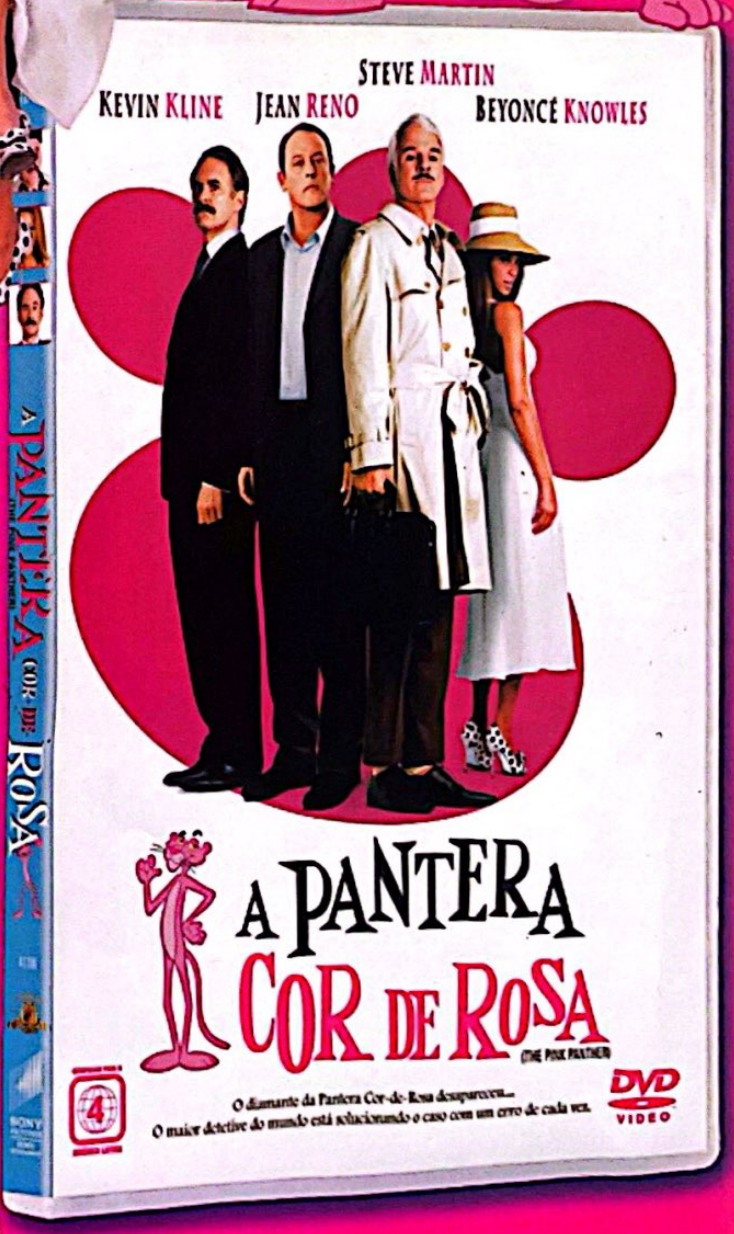
TNT.COM.BR

STEVE MARTIN

KEVIN KLINE JEAN RENO BEYONCÉ KNOWLES

A PANTERA COR DE ROSA

STEVE MARTIN INTERPRETA O CLÁSSICO INSPETOR CLOUSEAU.



COMPRE EM DVD

© 2006 Metro-Goldwyn-Mayer Pictures Inc. e Columbia Pictures Industries, Inc. Todos os Direitos Reservados
© 2006 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados